Sacramento/ Minas Gerais
2018

Quadro II
Conjunto Documental B
Processos de Tombamento de Bens Materiais, na esfera municipal.

Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis.

Exercício
2020

Sumário:

Parte técnica:

1- Introdução 01

2 - Caracterização do bem cultural 04

3- Histórico do município[1].....05

3. 1- Histórico do Arraial do Desemboque 05

3. 2- Histórico da Fundação de Sacramento.....11

3. 3- Localização.....21

3. 4- Aspectos Naturais.....21

4- Histórico do bem Cultural.....24

5- Descrição detalhada do bem Cultural.....45

5.1 - Documentação Fotográfica 46

5.2- Avaliação do Estado de Conservação.....49

6 - Justificativa para o tombamento.....66

7- Delimitação e descrição do perimetro de tombamento.....69

7.1 – Área do Perímetro de Entorno 70

7.2 A FOTO ÁREA DO PERÍMETRO TOMBADO EM METROS QUADRADOS (M2) OU HECTARES (HA).....74

7.3- Documentação cartográfica.....76

7.-4-Mapa identificando o bem na área definida no plano de inventário.....77

8- Diretrizes de proteção específicas 78

8.1- O perímetro ou área tombada.....78

8.2- O perímetro ou área de entorno ao tombamento.....79

9- Ficha técnica.....81

10- Referências bibliográficas.....82

11- Anexo I.....85

Parte administrativa.

12- Notificação do tombamento.....86

13- cópia da ata aprovando o tombamento.....91

14 – Publicidade do parecer 94

15- homologação do decreto.....105

16- publicidade do decreto.....107

17- cópia do registro no livro de tombo.....113

[1] Item inserido no dossiê, visto que, a equipe considerou o item importante para fim de contextualização.

1. INTRODUÇÃO:

> "O mundo em que vivemos há muito tempo está cheio de lugares nos quais estão presentes imagens que têm a função de trazer alguma coisa à memória. Algumas dessas imagens, como acontece nos cemitérios, nos lembram pessoas que não mais existem. Outras, como nos sacrários ou nos cemitérios de guerra, relacionam a lembrança dos indivíduos à dos grandes eventos ou das grandes tragédias. Outras ainda, como acontece nos monumentos, nos remetem ao passado de nossas histórias, à sua continuidade presumível ou real com o presente"
>
> Paolo Rossi[1]

O dossiê de tombamento tem por objetivo sistematizar informações sobre o valor histórico e arquitetônico que torna o **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis,** um bem cultural de referência para o município de Sacramento. Embora o bem seja material, o dossiê inclui informações que abrangem a dimensão material[2] e imaterial do Conjunto, além de delimitar as áreas a serem preservadas. Desta forma, o referido dossiê visa também definir parâmetros que possibilitem a preservação de todos os aspectos referentes à memória do cemitério**,** que está localizado na Praça Ângela Berlato, sem/nº, no Bairro Eurípedes Barsanulpho.

A classificação do Cemitério Municipal São Francisco de Assis como um **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico,** aconteceu após várias visitas da equipe técnica do setor Municipal de Patrimônio Cultural da localidade, e também através da análise do Plano de Inventário do Município. Ambas as ações possibilitaram a delimitação da área de proteção, que englobou os seguintes monumentos: a muralha de pedra que contorna o cemitério; a capela e os túmulos de Eurípedes Barsanulpho, Corina Novelino, Mariano da Cunha Júnior e Brás Cena Araújo. A seleção das lápides foi pautada na representatividade histórico das personalidades e também pelo número de pessoas que as visitam e pelo fato de todos os falecidos possuírem uma forte ligação com o espiritismo; isso tornou possível uma leitura expressiva do conjunto.

---

[1] Rossi, 2010, p.23.

[2] Nesse sentido, as novas perspectivas relativas ao patrimônio pleiteiam a ideia de que a distinção entre patrimônio material e imaterial não é sustentada em termos teóricos, sobretudo porque o patrimônio material tem também uma dimensão imaterial, composta por significados e valores atribuídos pela população. Por sua vez, o patrimônio imaterial somente se expressa por intermédio da materialidade.

Importante frisar que outros túmulos de importantes personalidades espíritas também são visitados, como por exemplo: o de Hermógenes Ernesto de Araújo, Jerônima Pereira de Almeida, Hegorina Cunha, Eurídice Milta Cunha, Ataliba José da Cunha e Leonir Cunha.

O pedido de tombamento do Cemitério Municipal foi encaminhado para análise do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural pelo vereador Maurício Alves Rodrigues, em 06 de dezembro de 2017; a proposta foi submetida à avaliação do Conselho, em reunião realizada no dia 05 de fevereiro de 2018. Houve votação entre os conselheiros e o tombamento daquele importante bem cultural foi aprovado por unanimidade. Vale mencionar que o pedido do senhor Maurício estava incluso apenas a Muralha de Pedra, porém após estudo e análise da equipe técnica do Setor de Patrimônio foi submetida à avaliação do conselho para inserir os túmulos e a capela.

Após aprovação do Conselho, deu- se inicio ao dossiê de tombamento e também ao processo de divulgação do Conjunto enquanto patrimônio do Município, o que ocorreu através do Projeto de Educação Patrimonial intitulado: "Nos Caminhos do Patrimônio: Conceitos, Legislações e Práticas". O trabalho de pesquisa para elaboração do dossiê foi pautado pela análise de fontes primárias e secundárias. Com o objetivo de compreender melhor a história do Cemitério, a equipe elaborou um questionário[3] contendo perguntas referentes à história do bem. O questionário foi respondido pelo Sr. Amir Salomão Jacób e pelo Sr. Carlos Alberto Cerchi; ambos são pesquisadores da História de Sacramento, e contribuíram com informações fundamentais para a efetivação deste trabalho.

É importante frisar que o cemitério consta do setor 3, na divisão estabelecida no Plano de Inventário do Município, realizado no ano de 2006.

No intuito de verificar as condições estruturais do **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis** e delimitar a área de tombamento, a equipe técnica realizou três visitas ao cemitério: A primeira visita objetivou conhecer o terreno e conversar com os trabalhadores a fim de compreender o significado daquela área para eles, informar-lhes sobre o tombamento e verificar as possíveis áreas a serem tombadas. A segunda visita foi de cunho técnico e almejou delimitar o perímetro a ser tombado e a área de entorno, fotografar e verificar o estado de conservação dos monumentos. Durante a última visita foi realizado um "treinamento" para esclarecer as dúvidas quanto às restrições do tombamento; treinamento este dado pela senhora Adriana Aparecida Rosa, que é a

[3] Anexo I, questionário contendo as perguntas.

responsável pela empresa mantenedora do cemitério. Após explicações e esclarecimento das dúvidas sobre o tombamento, foi realizada uma entrevista com o senhor Eurípedes Rodrigues Rosa, que trabalhou durante 48 anos no cemitério.

2. CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL:

O **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis,** está localizado na Praça Ângela Berlato, sem/nº, no no bairro João XXIII. É importante frisar que o Conjunto engloba a capela, a muralha que contorna o cemitério e os túmulos de Eurípedes Barsanulfo, Corina Novelino, Mariano da Cunha Júnior e Brás Cena Araújo.

O cemitério foi construído em 1906 e possui inegável valor arquitetônico, sobretudo pela técnica utilizada no processo de construção. Vale ressaltar que na época o cimento era importado da Inglaterra e de Portugal, e os custos para aquisição desse material eram elevados; por isso foram utilizadas como elemento construtivo[4] pedras naturais rejuntadas a seco, o que lhes confere características rústicas. As pedras naturais se destacam pela diversidade e beleza de seus padrões estéticos.

A fachada frontal foi revestida por alvenaria convencional (cimento, agregados e água); a fachada traseira e as paredes laterais ainda conservam as características originais. Para possibilitar a circulação dos pedestres e de veículos funerários, o interior do cemitério está dividido por duas vias: uma horizontal e outra vertical, em formato de T.

No ano de 1969 o cemitério foi ampliado, e novos elementos arquitetônicos foram utilizados; aplicou-se desta vez técnicas construtivas tradicionais; para tanto foi utilizado o tijolo de adobe rejuntado com cimento. Foi construída na área ampliada uma capelinha de contornos simples, utilizada como velório municipal até o ano de 2003.

Sobre os túmulos de Eurípedes Barsanulpho (1880 a 1918), Corina Novelino (1912 a 1980), Mariano da Cunha Júnior (1875 a 1949) e Brás Cena Araújo (1958 a 1984) que se encontram na área de proteção, cabe frisar que todos possuem ligação com a doutrina espírita, em especial Mariano da Cunha e Eurípedes Barsanulpho, que foram médiuns de referência para o desenvolvimento e implementação do espiritismo no Brasil; sendo a cidade de Sacramento considerada como o berço da doutrina no país. Desta forma, o que chama a nossa atenção nos túmulos não são os elementos construtivos, mas sim aquilo que os falecidos representam, visto que é grande o número dos visitantes. Isso pode ser comprovado pela presença de diversos objetos depositados sobre as lápides, como placas de agradecimento por

[4] As vantagens desta técnica e a alta durabilidade.

graças alcançadas, flores, cadernos e diversos outros objetos. Neste contexto, compreendemos o fenômeno como expressivo de sincretismo cultural e religioso.

3 - HISTÓRICO DO MUNICÍPIO:

3.1. HISTÓRICO DO ARRAIAL DO DESEMBOQUE:

A vasta região atualmente denominada Triângulo Mineiro era conhecida no século XVIII como o Sertão da Farinha Podre. Compreendia terras férteis, que escondiam também metais e pedras preciosas, terras essas que eram habitadas por numerosas tribos indígenas e grupos de negros foragidos da mineração, organizados em grandes e resistentes quilombos. Dentre os povos indígenas que habitaram a região citamos os Bororos, Parecis, Karajás, Araxás e, principalmente os Kaiapós, que maior resistência ofereceram à colonização. Esses povos Kaiapó foram classificados por Darcy Ribeiro, como "meridionais" e que "eram de família Jê e se dividiam em numerosas tribos, ocupando um vasto território denominado Caiapônia." (Ribeiro, Darcy in Século 30. 1989).

A exploração do "Sertão da Farinha Podre" teve início na primeira década do século XVIII, com a descoberta do ouro goiano. Em 1722 já estava aberta a estrada que ficou conhecida pelo nome de Anhanguera, por ter sido este bandeirante um dos primeiros a penetrar aquelas remotas paragens. O caminho abre espaço para o afluxo de levas de aventureiros, atraídos pela possibilidade da riqueza fácil propiciada pela posse do precioso metal. (PONTES, 1970)

Outro famoso bandeirante, **Bartolomeu Bueno da Silva,** o filho de Anhanguera, atravessara o Jeticaí (Rio Grande), fazendo escala na Ilha da Espinha e alcançando **as terras da Farinha Podre**, em território Kaiapó; ele transpõe o vau do Roncador, no Uberaba legítimo, em direção ao Rio das Abelhas, costeia a picada de Goiás Paulista, atingindo o Rio das Pedras, e daí o Paranaíba. (PONTES, 1970)

A exploração efetiva do território somente ocorreu a partir de meados do século XVIII. A fixação do **Arraial de Nossa Senhora do Desterro das cabeceiras do Rio das Velhas**, (atual Rio Araguari), desempenha papel capital nesse processo, tendo resultado no assentamento de colonizadores e exploradores provenientes, principalmente, da Capitania de Minas.

A povoação constituiu o grande pólo irradiador de expedições colonizadoras para toda a extensão da **Farinha Podre;** e seu surgimento está ligado não somente à exploração de

ouro e diamantes ali encontrados, mas também à necessidade de um ponto estratégico que facilitasse a ligação e o comércio com a capitania de Goiás.

Por volta da terceira ou quarta década do século XVIII, a bandeira liderada pelo guarda-mor Agostinho Nunes de Abreu e integrada pelos capitães Estanislau de Toledo Pisa e Bartolomeu Bueno do Prado descobre ouro nas imediações das cabeceiras do Rio das Velhas (atual Rio Araguari). Fundou-se na localidade um primeiro núcleo denominado **Tabuleiro, localizado** após a transposição do Rio São Francisco, à margem esquerda de um grande rio que deduziam ser o Rio das Velhas. Logo depois a localidade foi abandonada em favor de outra, localizada a três léguas de distância, descendo a mesma margem que oferecia mais abundância de ouro, onde foi construída uma Ermida devotada ao Senhor Bom Jesus, ao redor da qual surgiu outra povoação chamada **Arraial do Rio das Velhas**. Pouco tempo depois, esse núcleo foi destruído pelos Kaiapós e somente mais tarde as condições se tornaram favoráveis ao estabelecimento definitivo da povoação.

Desde há terceira década, o governo mineiro vinha concedendo sesmarias naquela área, mas sua instalação efetiva era inviabilizada pela presença de grupos indígenas e de quilombolas, que travavam lutas sangrentas na tentativa de impedir a “colonização pelos Brancos”.

No final dos anos 40, os limites das capitanias de Minas e Goiás foram confirmados por Ordem-Régia assinada por D. João V, ficando estabelecidas as divisas pelas serras da Canastra e da Marcela, incluindo as cabeceiras do Rio das Velhas, tomando-se a linha do Rio São Marcos.

Para eliminar os inconvenientes dos ataques a expedições e povoações e, ao mesmo tempo, permitir a posse e ocupação da região, autoridades Mineiras e grupos exploradores empreenderam uma série de campanhas saídas de São João Del Rei e Tamanduá, atual Itapecerica (estado de Minas Gerais).

Os esforços no sentido de destruir os agrupamentos de índios e negros da região vinham desde os anos 40. Os mais famosos quilombos, como os do Ambrósio, do Canalho e da Samambaia, foram totalmente aniquilados nas campanhas de Bartolomeu Bueno do Prado, Inácio Correia Pamplona e Antonio Pires de Campos, empreendidas entre os anos 1742 a 1769. (TAUNAY, 1975, p. 245-250)

A última campanha de 1766 venceu os índios Araxá, desimpedindo a região e possibilitando as condições para a sua plena exploração. Os Kaiapós também foram repelidos e praticamente exterminados, retirando-se muitos deles para o interior de Goiás. Os demais povos indígenas que habitavam o "Sertão da Farinha Podre" mesclaram-se aos novos habitantes, parte deles retirando-se também para terras ainda despovoadas, provavelmente mais a oeste.

Assim, a partir de 1760, após as primeiras campanhas vitoriosas, se dá a instalação efetiva do **Arraial de Nossa Senhora do Desterro das cabeceiras do Rio das Velhas**. Numerosos moradores de Tamanduá, Pitangui e São João Del Rei se estabeleceram na nova povoação, na qual construíram várias casas e uma pequena igreja. A povoação prosperou consideravelmente, o que impulsionou o conflito em relação às pendências sobre os limites de terras entre as duas capitanias.

A distância entre as localidades e os grandes centros administrativos propiciava relativa autonomia e liberdade, atraindo toda sorte de aventureiro que ali se via mais à vontade para os seus negócios ilícitos e, sobretudo, o contrabando. As questões da imprecisão dos limites vinham, assim, facilitar desmandos e insubordinações ao controle fiscal, seja em relação ao governo Mineiro, ou seja, ao Goiano. Incidentes entre autoridades e mineradores acabaram levando à anexação do território à capitania de Goiás. Tais disputas foram incitadas pelo padre Marcus Freire de Carvalho e seu coadjutor Félix Soares da Silva. Apesar dos protestos de autoridades mineiras, o controle da povoação passou ao governo goiano, favorecido pela decretação da derrama em 1764, que propiciou as condições ideais de organização e sublevação dos moradores. Através de manobras do Padre Félix, a intervenção do governo goiano se efetiva, com a chegada ao arraial de tropas que expulsaram autoridades mineiras e assumiram o comando da povoação.

Desta forma, instalou-se em 1766, o **Julgado de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque**, o que possibilitou novo fluxo populacional, com a vinda de novos moradores interessados nas condições menos rigorosas de controle fiscal.

> "As minas do Desemboque atingiram o apogeu de sua produção depois da criação do Julgado, numa extensão de doze léguas a partir das cabeceiras do Rio das Velhas e uma de largura". (Pontes, 1978, p.60)

O Arraial floresceu nesse período, porém à medida que se aproximaram as últimas décadas do século, já se faziam sentir os sinais de decadências das lavras auríferas. A ruína da mineração trouxe o esvaziamento gradativo da povoação que se estabilizara no local, e aos poucos a alternativa da agricultura e da criação de gado foi sendo adotada, a exemplo dos demais núcleos mineradores da região central. Também com o declínio da mineração os exploradores organizaram expedições para a exploração de novas terras destinadas ao cultivo da lavoura e criação de animais; isso resultou no estabelecimento de novos arraiais nas primeiras décadas do século XIX.

A fertilidade do solo, assim como a abundância de água e variada fauna e flora serviram para atrair habitantes de longínquas regiões, os quais foram formando pequenos povoados que mais tarde deram origem às cidades de Uberaba, Uberlândia, Sacramento e outros municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A velha povoação do Desemboque, porém, não conseguiu retomar e consolidar seu desenvolvimento, passando, durante o século XIX, por situações de instabilidade administrativa, civil e eclesiástica. No início daquele século, surgiram novos conflitos entre autoridades goianas e mineiras sobre os limites, resultando na reincorporação, em 1816, do Julgado do Desemboque à capitania de Minas Gerais. Em 1831, Cunha Mattos descreveu a localidade como um “templo paroquial com cinquenta e oito casas”. O mesmo autor aponta a atividade de criação de gado como a principal fonte econômica do povoado, o que indica total declínio da mineração. Cinco anos depois, o Julgado foi suprimido, sendo seu território incorporado ao de Araxá. Em 1848, através da lei n 429, de 19 de Outubro a paróquia foi também suprimida.

Durante todo este período, destaca-se o memorável **Padre Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick**, vigário do Desemboque que por mais de 40 anos desempenhou papel importante no desenvolvimento do Arraial e também no processo de colonização da região. As ações do Cônego Hermógenes merecem destaque e o colocam como figura de importância na história do Triângulo Mineiro. O Cônego Hermógenes exerceu vários cargos seja como político seja como educador; ele ministrou aulas de latim, teologia dogmática e moral; muitos de seus alunos chegaram a serem sacerdotes. O Cônego era procurado como jurisconsulto, e exerceu o cargo de vereador, curador geral dos órfãos e. advogado provisionado. Ele ainda foi Deputado na Assembleia Geral Legislativa; era homem firme em suas convicções, adepto intransigente dos ideais conservadores.

Em 1850, o antigo Arraial foi elevado à categoria de Vila pela lei nº472 de 31 de Maio. Entretanto, 15 anos depois, a Vila foi suprimida juntamente com a paróquia, sendo a sede da Freguesia transferida para o município do Espírito Santo da Forquilha, e extinto o município. Alguns anos depois, em 1870, novas modificações são efetuadas, voltando a sede da paróquia para o Desemboque, através da lei nº. 1663, de 16 de Setembro, daquele ano.

Desemboque passou a figurar como distrito de Sacramento, sendo reduzida a denominação de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque pela lei nº. 843, de 07 de Setembro de 1923. Desemboque passa hoje por fase de extrema decadência e poucos nativos residem no local. Suas duas as suas igrejas: a antiga Matriz de Nossa Senhora do Desterro e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que foram tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, em 1984.

Quadro Resumo da Evolução Eclesiástica de Desemboque.

Período de 1751 a 1759 – Após três anos de mineração o Tabuleiro foi destruído em 1751; e em 1759 fala-se em sitio do Desemboque. De 1760 a 1764, na administração civil e religiosa, o Desemboque fica ligado a Tamanduá/Itapecerica e a Mariana, como Setor do Bispado de Minas. Na administração civil até agosto de 1764 o Arraial do Desemboque esteve ligado à vila de São José do Rio das Mortes/Tiradentes. Quanto à administração religiosa a capela passa para o Bispado de São Paulo até 1761, após essa data fica filiada à Matriz de Jacuí.

Em 1764, o governador de Minas Luiz Diogo chega a Jacuí e toma providências para instalar uma Tendência Comissária e um registro fiscal.

Em 1765, chega ao Desemboque o mestre de campo Inácio Correia de Pamplona, que toma providência para nomeação de autoridade, originando a criação do Julgado do Desemboque em Março de 1766, por causa da derrama.

Em 1767 a paróquia do Desemboque volta para o Bispado de Mariana.

Em 1775 o Vigário de São Bento de Tamanduá designa um capelão para o Desemboque; a prelazia de Goiás reage confirmando a provisão eclesiástica de 1768, segundo a qual seria Vigário Antonio Pedro Xavier.

Dizem os historiadores que foi o padre Felix o autor da mudança do orago da primeira capela do Desemboque do senhor Bom Jesus do Rio das Abelhas para o de Nossa Senhora do Desterro. O padre Felix foi capelão no Desemboque nos fins de 1761 a 1764 e permaneceu até 1767 como Vigário. A fim de vingar-se por ter sido preso em Mariana, em janeiro de 1765, o padre voltou ao Desemboque, incitou o povo a pedir a anexação ao governo goiano e apagar as ligações com Minas.

A capela, que havia sido construída de taipa de pilão, foi aumentada, presumivelmente após 1763, sendo aproveitada a capela mor e adicionado um corpo maior, tornando-a o que é hoje.

Segundo Edelweiss Teixeira, em documentos do Arquivo Mineiro, o Cônego Hermógenes, em 1829, informa que "a Matriz é toda de Pedra, menos a capela-mor que é de taipa de pilão". (Teixeira, 2001. 81)

3. 2 - HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO DE SACARMENTO:

Em meio à crise econômica e política pela qual o Desemboque passava, várias cidades foram sendo fundadas próximas à localidade; foi nesse contexto histórico que surgiu Sacramento. O fundador da cidade, Cônego Hermógenes, pediu ao seu pai para adquirir as terras de Maria, dada como ausente, terras essas levadas a leilão pelos seus irmãos. Maria era filha de Thereza Maria de Jesus, proprietária da fazenda Borá, que ao falecer deixou nove herdeiros. As terras de Maria eram os quinhões onde hoje se localiza nossa cidade.

O **Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick**, em 1812 juntamente com o Major Antonio Eustáquio da Silva deixaram o Desemboque vindo para o Sertão do Novo Sul a oeste e chegando às margens do **Ribeirão das Abelhas do Borá;** na localidade foi encontrado um grupo de garimpeiros que auxiliou Cônego Hermógenes a levantar um cruzeiro à margem esquerda do ribeirão. A primeira missa foi celebrada e se formou um pequeno arraial em torno do cruzeiro um pequeno arraial.

Em 1819, o Cônego construiu o Oratório nas terras de Maria ausente. Quando foram a leilão, o pai do Cônego as adquiriu e as doou para o filho. Com a doação das terras o Oratório tornou-se Capela Curada do Santíssimo Sacramento, apresentado pelo Patrocínio de Maria. Em torno da **Capela do Santíssimo Sacramento com o Patrocínio de Maria** foram sendo

construídas casas e casebres; e em volta da igreja havia o cemitério. Em 3 de Julho de 1857, a lei provincial nº. 804 criou a **Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento** e em 13 de Setembro de 1870, a lei provincial nº. 1637 criou a **Vila do Santíssimo Sacramento**. Em 3 de junho de 1876 pela Antiga Assembleia Provincial a localidade foi elevada a condição de "Cidade pela Lei n° 2216.

Como toda cidade mineira, Sacramento teve uma enorme influência conservadora. Os casamentos eram arranjados pelos pais dos noivos que muitas vezes nem se conheciam. A vida da maioria da população era de muito sacrifício, as mulheres iam para o Ribeirão Borá para lavarem as roupas; o café, o milho e o arroz, eram limpos no pilão de madeira; algumas pessoas de mais posses dispunham de escravos para esses trabalhos.

As ruas mostravam casas de alicerces de pedras tapiocangas, aplainadas com machado e paredes de taipa de enchimento ou adobe; a caiação das paredes era feita com piçarra misturada no leite com água; janelas, portas, portais e batentes eram de madeira, com esteios de aroeira. Quando chovia, devido à falta de calçamento tudo virava lama. As vias principais da cidade eram a Avenida Municipal e a Rua Principal, que hoje são denominadas, de Avenida Benedito Valadares e Visconde do Rio Branco.

No ano de 1831 tem-se notícia de 1762 habitantes no Distrito do Santíssimo Sacramento, onde 794 eram consideradas livres, 562 eram escravos ou cativos e 27 pessoas eram forras/ou libertas.

O desenvolvimento da cidade veio com o plantio do café, sendo também impulsionado com a abertura do trânsito pela ponte de Jaguara, construída em 1861, sobre o Rio Grande, ligando a região à Província de São Paulo. Essa ponte foi usada até a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação construírem uma nova ponte.

A **Companhia Mogiana de Estradas de Ferro** foi fundada no início da década de 1870; pela Lei Provincial nº. 14, de 19/06/1873 ela obteve concessão para construir o trecho Campinas - Mogi-Mirim, ramal de Amparo, com prolongamento até às margens do Rio Grande. A construção do primeiro trecho teve início em 02 de dezembro de 1872, antes mesmo da assinatura do contrato com o Governo Imperial a 19 de junho de 1873. Em 03/03/1875, é inaugurado o primeiro trecho até Jaguariúna, e em 27/08/1875 a ferrovia chega a Mogi-Mirim; depois a Casa Branca, cuja estação foi inaugurada em 14/01/1878; depois São Simão, em 1883. Em 23 de novembro de 1883, os trilhos da Mogiana atingiram Ribeirão Preto, sendo a primeira composição recebida com grande entusiasmo.

Avançando rumo ao primitivo Porto de Desemboque (Rifaina), a Mogiana chegou a Batatais em 1886 e, no ano seguinte, a Franca, cuja estação foi inaugurada em 11/04/1887. Em 1888 a ferrovia transpôs o Rio Grande, sendo inaugurada a ESTAÇÃO DE JAGUARA, em 05 de março de 1888. Em 23/04/1889 chega a Uberaba. Após um intervalo maior de tempo, o trecho até Uberlândia e Araguari foi construído e inaugurado em 15/11/1896, formando assim a Linha-tronco Campinas – Araguari. O trecho até o Rio Grande recebia o nome de Linha do Rio Grande e após cruzá-lo passava a se denominar Linha do Catalão. Em 1970 as duas linhas foram seccionadas, com a construção da barragem de Jaguara.

O trecho a partir de Pedregulho foi extinto e, logo depois, o trecho a partir de Franca também o foi. Embora já em território mineiro, pouco além da travessia do Rio Grande, a estação da Jaguara era considerada a última estação da Linha do Rio Grande, tendo inicio nela a Linha do Catalão. Após a desativação do trecho Pedregulho Jaguara, esse trecho passou a ser a ponta de linha do trecho Uberaba-Jaguara. A Estação Jaguara foi desativada em 1975, quando teve fim o tráfego de trens entre Uberaba e esta estação. Além dos engenheiros e técnicos a construção da ferrovia também contou com elevado número de escravos.

Outro fator importante para o desenvolvimento da cidade foi à implantação dos bondes de Sacramento em 1913, por iniciativa do Coronel José Afonso de Almeida, Agente Executivo da Câmara de Sacramento nas duas primeiras décadas do século XX. Nesta época o Agente Executivo aplicou todo o produto da arrecadação municipal em obras de utilidade pública promovendo a implantação da Empresa Elétrica Municipal, a canalização de água potável e a mudança do cemitério para o final da Rua da Estação, atual Rua Abrão Abdão Amui. A Companhia de Ferro Mogiana recebia na Estação Ferroviária de Jaguara todos os produtos de exportação da cidade e região, principalmente o café, recolhido através da Estação de Sacramento-Cipó.

Os **bondes elétricos** chegaram para transpor o desafio dos acidentes geográficos; trouxeram-nos a Empresa Bromberg e Companhia, empresa alemã que aceitou o difícil trabalho de implantar na cidade os bondes que ligavam Sacramento à Estação do Cipó, localizada às margens do Rio Grande, o que possibilitava trânsito mais rápido de inúmeros produtos e passageiros até à Estação do Cipó. A Estrada de Ferro Mogiana interligava várias cidades e povoados da região como; Conquista, Guaxima, Engenheiro Lisboa, Tancredo França, Peirópolis, Amoroso Costa e Uberaba, ligando também cidades do estado de São Paulo através da Ponte de Jaguara: Rifaina, Pedregulho, Cristais, Franca, Ribeirão Preto, Campinas, Jundiaí e a própria capital, São Paulo. A energia para o funcionamento dos Bondes

Elétricos era fornecida pela Usina Cajuru[5] que, inaugurada em 15 de novembro de 1913, forneceu energia durante 50 anos para toda a cidade, (foi desativada em 1972) e se mostrando assim fundamental para o desenvolvimento urbano. Os bondes[6] foram desativados, provavelmente, no final de 1937 e começo de 1938, sendo todo o seu patrimônio leiloado.

A ocupação de nossa região, como em todo o Brasil, se fez com a utilização da tropa de animais e de carros de bois[7]. O transporte também era realizado via fluvial; era constante a travessia do Rio Grande por barcos e balsas. Em 1914 começou a funcionar em Sacramento a Empresa Auto-Viação que realizava o transporte de mercadorias e turistas para a cidade de Araxá.

Com a expansão da produção cafeeira houve um incremento da imigração para o interior do país: entre 1870 e 1920, Minas Gerais recebeu um número elevado de imigrantes, principalmente italianos. Esses imigrantes, em sua maioria, desembarcavam no porto de Santos e transpunham o Rio Grande pela Estação de Jaguara. Com os imigrantes o município teve um avanço econômico muito significativo; aumentaram as construções residenciais; o comércio também foi intensificado com estabelecimentos de diversos ramos, tais como máquinas de beneficiar arroz e café, etc.

Como tudo passa por transformações, Sacramento não manteve a mesma fisionomia urbana dos tempos antigos; no curso da sua história ocorreram demolições e/ou transformação estética das mais diversas áreas. Desde sua construção a Igreja Matriz passou por inúmeras modificações; em 1876 os muros que serviam para abrigar o cemitério foram retirados e outro cemitério, mais afastado, foi construído na busca de mais salubridade. Quanto à Igreja Matriz, pequenas reformas foram feitas até o começo do século XX; ocorreram também medidas bem simples, como a compra de alfaias e ornamentos; como quer que seja, a partir de uma humilde capela foi erguida uma igreja com paredes fortes e seguras. Aliás, as transformações na igreja foram ocorrendo de forma gradativa: colocou-se, em 1902, um altar de mármore; pouco tempo depois foram erguidas as duas torres: uma torre para fixar o relógio (1914), e depois outra torre para o sino, em 1920. As reformas feitas na matriz despiram-na de muito de sua beleza, privando-a, por exemplo, de altares e painéis construídos por um pintor, imigrante suíço vindo do sul do país, de nome Paul Kohl. A reforma de 1972 retirou colunas e altares e construiu no fundo uma sacristia; vitrais foram retirados, ficando apenas o do fundo que,

[5] Há aproximadamente 15 anos a usina foi reativada e vende sua produção de energia para CEMIG
[6] A antiga Estação dos Bondes foi tombada e restaurada, abrigando o prédio do Palácio das Artes.
[7] Muitos gêneros alimentícios eram transportados nos carros de bois

encoberto pela sacristia, só pode ser visto por fora e representa a Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento.

As ruas também se transformaram: a ponte que ligava o centro da cidade com o bairro Rosário foi ampliada e modernizada. As ruas centrais que partem da Igreja Matriz, pólo fundador da cidade, saindo da frente da igreja, passaram a se denominar Avenida Benedito Valadares no sentido horizontal, do lado direito; do lado esquerdo continuou sendo São Pedro. A praça em frente à Igreja Matriz já teve vários nomes, como: Praça Municipal e Parque Franklin Vieira; hoje recebe o nome de Praça Getúlio Vargas em homenagem ao presidente do Brasil. Às costas da igreja, o lado direito da antiga Rua Principal passou a ser chamado de Visconde do Rio Branco; o lado esquerdo, a antiga Rua do Comércio, se tornou hoje a Avenida Clemente Araújo.

Partindo das costas da matriz, em sentido vertical, havia três ruas mais importantes: João Pinheiro cujo nome foi mudado para Avenida Vigário Paixão, em homenagem ao vigário que foi também vereador no início do século XX. A antiga Rua 12 de outubro recebeu o nome de Avenida Antônio Carlos em 1929, por ocasião da visita do então presidente do Estado de Minas; e a Rua 15 de Novembro recebeu o nome de Rua Major Lima. Esta rua ligava a Visconde do Rio Branco à Praça dos Antepassados, onde existia o cemitério antigo, desativado no começo do século XX, com a inauguração do atual cemitério em 1907.

Na época o cemitério foi construído fora da cidade; mas hoje, com o crescimento populacional, já está localizado no perímetro urbano. A rua que liga o centro ao cemitério se chamou durante muito tempo Rua da Estação, pois a estação dos Bondes Elétricos e a saída para a Estação do Cipó ficavam localizadas nessa rua, hoje ela recebe os nomes de Joaquim Murtinho e Avenida Abraão Abdão Amui, ligando os bairros periféricos que se desenvolveram a partir da década de oitenta do século XX. Os bairros em volta são o Conjunto Habitacional José Sebastião de Almeida, Cajuru e João XXIII.

As ruas que surgiram após a década de 20 e 30, ás costas da Matriz, são na horizontal: Capitão Borges e Cel. José Afonso de Almeida. As ruas que davam acesso às entradas eram Uberaba e Santo Antonio, que hoje ainda é Rua Uberaba, ligando os bairros do Perpétuo Socorro e Paulo Cervato, conhecido popularmente como Areão; a Santo Antônio deu origem ao bairro do mesmo nome e recebeu o nome de Avenida Major Ataliba José da Cunha.

A Rua Cônego Julião Nunes é a antiga Rua General Damião e liga os bairros Maria Rosa, São Geraldo e Morada do Sol.

No bairro do Rosário existem as ruas que descem do lado esquerdo da Igreja e receberam os nomes de Capitão Rui Barbosa, Silvio Crema e Aldo Fernandes, interligando assim o bairro Rosário com o Bairro de Lourdes e a atual praça Dr. José Zago Filho, onde ficava a Estação dos Bondes, hoje Palácio das Artes.

No setor de **saúde** a Santa Casa de Misericórdia foi provavelmente, construída entre 1942 e 1944. O prefeito Dr. José Valadares da Fonseca, preocupado com a saúde da população construiu o primeiro centro de saúde, o posto de higiene, em 1947. Este posto foi instalado em um local acima da Santa Casa e transferido em 1978 para a Rua Comendador Machado, recebendo o nome de Dr. Clemente Vieira Araújo. Mais tarde surgiram novos postos de saúde como o Dr. Hermocrates Correa, o Luiz Giani, a Unidade Básica de Saúde e o Centro de Referência da Saúde, além de postos de saúde rurais.

Na educação e na religião, Sacramento teve nomes proeminentes como Eurípedes Barsanulpho[8], fundador do centenário Colégio Allan Kardec e Padre Vitor Coelho de Almeida, que trouxe para a cidade os Padres Redentoristas, posteriormente fundadores do Seminário do Santíssimo Redentor, empreendimento este realizado através de ampla campanha coordenada pelo Padre Antônio Borges Souza. Hoje o local abriga os Freis Franciscanos que desenvolvem um trabalho voltado para as crianças e adolescentes. O padre Victor Coelho de Almeida era filho de Sacramento e foi um missionário redentorista, um dos maiores, aliás, da Congregação; ele exerceu também um papel de grande importância para sua cidade natal. Padre Vitor faleceu em 1987 e está sepultado dentro da Basílica Nacional de Aparecida, local onde trabalhou por muitos anos. Atualmente o Padre Vitor se encontra sob processo de beatificação pelo Vaticano.

Eurípedes Barsanulpho é considerado um grande educador e missionário. O colégio Allan Kardc, por ele fundado,[9] é um local de referência para o Espiritismo; diariamente a cidade recebe caravanas numerosas de fiéis que vêm para conhecerem a localidade e receber o passe mediúnico. Eurípedes Barsanulpho estudou no Colégio Miranda, primeiro colégio oficial de Sacramento, que funcionou de 1889 a 1905, tendo por objetivo formar e educar indivíduos do sexo masculino, sendo seu diretor fundador o Major João Derwil de Miranda.

[8] Será mantida neste texto a escrita de Eurípedes Barsanulpho, visto ser desta forma que ele assinava nos documentos.
[9] Primeiro colégio Espírita do Brasil

Em 1902 Eurípedes Barsanulpho, Dr. João Vieira de Mello, Teófilo Vieira, José Martins Borges e Inácio Martins de Mello, fundaram o Colégio Liceu Sacramentano. Tempos depois de sua fundação, Eurípedes se declara como espírita. Esse fato faz com que alguns pais retirem seus filhos e professores deixem o colégio por acreditarem que Eurípedes havia ficado louco: perante o afastamento de alunos, pais e professores o Liceu Sacramentano é fechado; depois de fundado novamente na década de 20 por Ivo Edson Matos, foi definitivamente fechado em 1937. Existia também em Sacramento, na época de Eurípedes, um colégio para meninas, o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, fundado pela professora Ana Borges; este colégio foi destruído por um incêndio, ocorrido antes de 1910.

Cumpre frisar ainda que além de educador, jornalista e médium, Eurípedes Barsanulpho foi político, exercendo o cargo de vereador de 1905 a 1910.

Em 15 de agosto de 1922 é fundado o Grupo Escolar Dr. Afonso Pena Júnior, especializado no ensino primário. O prédio foi edificado pela Câmara Municipal, sendo construtor Jácomo Pavanelli; este é, ainda hoje, um dos principais centros educacionais de Sacramento, pertencendo à rede de ensino estadual.

A Câmara Municipal reservava uma subvenção para as escolas; na época também existiam as escolas da zona rural que eram mantidas em conjunto com os fazendeiros. Antes da década de 30 lideranças comunitárias procuraram criar uma escola nos modelos da mudança esboçada nos anos 20; em vista disso, a 3 de março de 1933, sob a direção de César da Silva Oliveira e com o patrocínio do prefeito Dr. José Ribeiro de Oliveira, foi fundada a Escola Normal de Sacramento. Mais tarde, sob a direção da professora Maria Crema, o prédio localizado na Rua Major Lima foi ampliado para tornar-se sede da escola. Entre 1935 e 1940, em um prédio na Avenida Antônio Carlos, funcionou a Escola Noturna Paroquial sob a direção do professor José Natálio, que atendia adultos, jovens e crianças.

No período compreendido aproximadamente entre 1975 e 1997, funcionou a Escola Técnica Comercial Maria Crema, na qual eram ministrados cursos técnicos em administração, contabilidade e agropecuária, em prédio construído pelo então Prefeito José Alberto Bernardes Borges.

As **manifestações culturais** do município foram sempre feitas através de Bandas, Fanfarras e Conjuntos Musicais, Grupos de Teatro, Folia de Reis, Congos e Moçambiques, Grupos de Capoeira, Desfiles de Blocos de Escolas de Samba, no Carnaval, e a tradicional cavalgada nas comemorações de 1º de Maio. Nesse contexto, podemos citar alguns nomes de

referência como, por exemplo, a Banda Lira do Borá, o Grupo de Congada de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, e o Grupo de Folia Estrela do Oriente, entre outros.

Com o objetivo de pagar promessas, os devotos dos Santos Reis realizam vários encontros menores durante o ano; enquanto isso, no terceiro domingo de maio, é realizado no Parque de Exposição o tradicional Encontro Regional de Folia de Reis, que conta com a participação e apoio da população e de diversos foliões das cidades vizinhas. Outro evento de igual importância cultural é o Encontro Regional de Congos e Moçambiques, que acontece no quarto domingo de outubro. Os ternos da cidade reverenciam Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, e contam com a participação de grupos do Estado de Minas e de São Paulo.

Os tradicionais desfiles carnavalescos contam com a participação das escolas 13 de Maio, Tradição, Beija Flor e Unidos do Areão; esses grupos abrilhantam o carnaval, tornando assim o carnaval de Sacramento uma referência na região. A tradicional Cavalgada do 1º de Maio, realizada em comemoração ao Dia do Trabalhador, conta com a participação de cavaleiros e de carros de boi, atraindo inúmeras pessoas das comunidades rurais.

As principais atividades econômicas da cidade sempre foram a agricultura e a pecuária. O arroz e o café eram os principais produtos exportados pela estrada dos bondes elétricos até o estado de São Paulo. O município tinha extensa quantidade de terras, mas perdeu-as em parte com a emancipação gradual de vários distritos, transformados em cidades; em 1911 houve a perda de Conquista e São Francisco da Ponte Alta pela lei nº. 556; posteriormente Sacramento perdeu Tapira e as áreas que hoje formam São Roque e Delfinópolis.

Após a desativação dos bondes elétricos, a cidade passou por poucas transformações. Em 1964, foi fundado o Laticínio Scala que é a mais importante indústria da cidade, gerando grande quantidade de empregos e vendendo seus produtos para todo o território nacional e internacional, principalmente para grandes indústrias alimentícias, como a Sadia e a Perdigão. O Laticínio Scala nasceu de um empreendimento do Sr. Leonildo Cerchi que começou comprando queijos nas fazendas e revendendo-os para grandes cidades. Com passar dos anos, o Sr. Leonildo passou a comprar o leite dos fazendeiros e a fazer queijos como a mussarela e o parmesão, além de requeijão e manteiga. Após seu falecimento, seus filhos continuam os negócios, expandindo-os e diversificando-os.

Em meados de 70 e começo da década de 80, o Prefeito José Alberto Bernardes Borges realizou inúmeras mudanças em Sacramento. Jovem e dinâmico, José Alberto construiu o Centro de Saúde, trouxe iluminação a vapor de mercúrio, estendeu a rede elétrica implantada em 1964, pelo então prefeito José Zago Filho, construiu a Casa da Cultura e a Biblioteca Municipal, e várias escolas na zona rural e urbana. José Alberto ainda criou o Hino Municipal, o escudo e a bandeira; ele também implantou o saneamento de ruas com rede de esgoto e água canalizada; a construção de pontes e mata-burros na zona rural, o calçamento ou asfaltamento de ruas e a ampliação da rede bancária também assinalam sua administração. O mesmo prefeito ainda construiu a rodovia asfaltada para Uberaba e Conquista, e construiu o ginásio de esportes denominado "Marquezinho". Enfim, José Alberto modernizou a cidade em suas gestões, criando formas para preservar a memória através da implantação do Museu Histórico e do Arquivo Público.

O século XXI chegou e com ele novas indústrias, como as madeireiras e a famosa fábrica de bolsas Sak's. A Sak's começou como uma pequena empresa no final da década de 80 e se expandiu com grande vigor, sendo hoje uma empresa da maior importância para a cidade.

O **saneamento e abastecimento de água** são realizados pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto, SAAE. A empresa é uma autarquia municipal que foi implantada no governo de José Sebastião de Almeida (1967-1971), aprimorada por Hugo Rodrigues da Cunha posteriormente, e ampliada por outros governos, assegurando a permanência dos serviços prestados dentro de padrões satisfatórios, de acordo com o crescimento populacional. Foi implantado em 2002-2003 um sistema de tratamento de esgoto pelo qual as águas do Ribeirão Borá são tratadas; são livradas dos resíduos e voltam mais limpas para o seu curso normal, desaguando no Rio Grande.

Resumo do Quadro Político de Sacramento.
Distrito de Santíssimo Sacramento, município de Uberaba, por lei n.º 125 de 13/03/1939. Incorporado ao município de Araxá por respectiva Lei de n.º 405 de 12/10/1848. Pela Lei n.º 80,4 de 03/07/1885; Município e vila por Lei n.º 1637 de 13/10/1870, compreendendo o distrito da sede e Espírito Santo da Forquilha, e também Serra da Canastra, em face da lei n.º 1893 de 1872. Criado em 1872 o distrito de São Miguel da Ponte Nova. Perde em 1890 o distrito de Espírito Santo da Forquilha (atual Delfinópolis), criado por lei de municipal de 1892, e o distrito de Conquista. Figura como

nome atual no Quadro de divisão administrativa de 1903, pelo qual compreende o distrito da sede, Conquista, Desemboque, Jaguara, São Francisco da Ponte Alta, São Miguel da Ponte Nova (atual. Nova Ponte) e Serra da Canastra. O distrito de Jaguara não figura no quadro da divisão administrativa de 1911, é apenas estação ferroviária. Em 1911 Sacramento perde os distritos de Conquista e São Francisco da Ponte Alta (atual Jubaí); adquire em 1938 o distrito de Tapira e perde os de Serra da Canastra e Nova Ponte. Perde em 1962 o distrito de Tapira.

Presidentes da Câmara Municipal e Agentes Executivos, Posteriormente Prefeitos Municipais

Primeira Câmara - 06 de novembro de 1871 –
Manoel Gonçalves de Araújo

Mandato	**Agente Executivo (Prefeito)**
1872 a 1873	Joaquim Rodrigues Braga
1873 a 1877	Joaquim Rodrigues Braga
1877 a 1880	Augusto César Ferreira e Souza
1881 a 1885	Benjamim Rodrigues Braga
1885 a 1888	Capitão Vicente de Paula Vieira – (sem término de mandato)
1887 a 1890	Augusto César Ferreira e Souza

1º de Janeiro de 1890 foi instalado o primeiro Conselho de Intendência que tomou posse no dia 23 de janeiro, tendo como Presidente e Agente Executivo: Vicente de Paula Vieira (Barão da Rifaina).

Mandato	**Agente Executivo (Prefeito)**
1891 a 1894	Dr. José Onofre Muniz Ribeiro

Em 1893 renunciou, sendo eleita nova Câmara, ficando como Presidente e Agente Executivo o Sr. Clemente Gonçalves Araújo que veio a falecer, ficando em seu lugar o vice - presidente Antonio Augusto Vieira Lima, eleito também para o triênio de 1895 a 1897.

Mandato	**Agente Executivo (Prefeito)**
1898 a 1900	Tenente Cel. Benjamim Augusto Vieira
1901 a 1904	George Hermann Rodolfo Tormin
1905 a 1921	Coronel Jose Afonso de Almeida
1922 a 1926	Franklin Vieira
1927 a 1930	Julio Gonçalves Borges

1930 – (Revolução de 1930)
É dissolvida a câmara e se instala um Conselho Consultivo em 06 de abril de 1931, sendo seus membros: Arimond Goulart, Menerval Lima, Padre Pedro Ludouvico Santa Cruz, Manoel Soares, Carlos Fernandes de Almeida, interventor Municipal: Dr. José Ribeiro de Oliveira (Dr. Juca) que foi eleito Prefeito Constitucional até 1937 e mantido no cargo pelo governador desde a época do Estado Novo até 1947.

Mandato	**Agente Executivo (Prefeito)**
1946 a 1947	Dr. Cláudio Afonso de Almeida
02/12/1947	Dr. José Valadares da Fonseca Vice Assyncrito Natal
31/01/1951	Dr. João Cordeiro Vice: Dr. Hermógenes Correia
05/02/1955	Dr. Clemente Vieira de Araújo Vice: Guilherme Scalon
01/05/1958 a 31/01/1959	Guilherme Scalon
31/01/1959	José Sebastião de Almeida Vice: Ferrucio Bonatti
31/01/1963	Dr. José Zago Filho
30/06/1964	Hugo Rodrigues da Cunha
31/01/1967	José Sebastião de Almeida Vice: Langerton Feliciano de Deus
31/01/1971 a 1972	Dr. José Alberto Bernardes Borges Vice: Elvani Pavanelli
31/01/1973 a 1976	Hugo Rodrigues da Cunha Vice: Herculano Almeida
31/01/1977 a 1982	Dr. José Alberto Bernardes Borges Vice: Luiz Rodrigues de Souza
01/08/1983 a 1988	Luiz Magnabosco Vice: Mario Antonio de Almeida
01/01/1989 a 1992	Dr. José Alberto Bernardes Borges Vice: Joaquim Rosa Pinheiro
01/01/1993 a 1996	Joaquim Rosa Pinheiro Vice: Dr. José Carlos Rodrigues Borges
01/01/1997 a 2000	Dr. Nobuhiro Karashima Vice: Lemir Feliciano de Deus
01/01/2001 a 2004	Dr. Nobuhiro Karashima Vice: Celso Bizinoto Almeida
01/01/2005 a 2008	Joaquim Rosa Pinheiro Vice: Pedro Teodoro Rodrigues de Rezende
01/01/2009 a 2012	Dr. Wesley De Santi de Melo Vice: Pedro Teodoro Rodrigues de Resende
01/01/2013 a 2016	Dr. Bruno Scalon Cordeiro Vice: Geraldo Magela Carvalho
01/01/2017 a 2020	Dr. Wesley De Santi de Melo Vice: Osmar Trevisan Junior

3.3- LOCALIZAÇÃO:

Minas Gerais é o segundo estado mais populoso do Brasil. É formado por 853 municípios e, segundo dados do IBGE (2010), sua população é de 19.159.260 habitantes com área de 586.528Km². O Estado é dividido em doze mesorregiões, que são transformadas em sessenta e seis microrregiões.

A cidade de Sacramento é um município brasileiro que está localizado a sudoeste do Estado de Minas Gerais, na zona do Alto Paranaíba, microrregião de Araxá. Localiza-se na latitude de 19,86° sul do Equador e a uma longitude de 47,43° a oeste de Greenwich, estando a uma altitude em relação ao nível médio dos mares de 832 metros. O município possui área de 3.073,268 Km², com clima tropical (máxima de 29°C e mínima de 16°C). A população estimada pelo IBEG é de 25.998 habitantes e a economia é fortificada através da pecuária e agricultura; a densidade demográfica é de 7,78 hab/Km².

Seus limites, a partir do Oeste e seguindo a direção (o sentido) dos ponteiros de um relógio, são com os municípios mineiros de: Conquista, Uberaba, Nova Ponte, Santa Juliana, Perdizes, Araxá, Tapira, São Roque de Minas, Delfinópolis e Ibiraci.

3.4 ASPECTOS NATURAIS:

No território brasileiro as altitudes são modestas porque o país se encontra no meio da placa sul-americana e as elevações são de idades geológicas antigas, muito desgastadas pela erosão. De acordo com a classificação de Aroldo de Azevedo, Minas Gerais faz parte do Planalto Brasileiro, compreendido entre o Planalto Central, Meridional e Atlântico. **Sacramento está no Planalto Meridional** com características de região de rochas metamórficas Pré-cambrianas (Grupo Canastra), representadas geologicamente por quartzitos vítreos, quartzitos micaceos, sericita-xistos e xistos verdes, sendo que os quartzitos são fortemente fraturados. O Grupo Canastra se sobrepõe diretamente, por meio de discordância angular erosiva, aos arenitos Botucatu e aos derrames de lavas basálticas da formação Serra Geral, sendo ambas as rochas do Grupo São Bento.

O **relevo** possui as seguintes características: 20% montanhoso, 40% ondulado e 40% plano, sendo que a altitude média é de 800m acima do nível do mar, podendo ser encontradas variações na área do município que vão de 1.371m no Chapadão da Zagaia, no Parque

Nacional da Serra da Canastra, a 582m na represa de Jaguara, no Rio Grande, divisa de Minas Gerais com o estado de São Paulo.

Sacramento tem o privilégio de possuir em seu território parte do Parque Nacional da Serra da Canastra, que contém uma exuberante fauna e flora, motivo de atração para turistas de todo o mundo, que visitam o Parque.

Os principais rios pertencem às bacias do rio Grande e Rio Paranaíba.

Bacia do Rio Grande: principais rios: Ribeirão Borá, Ribeirão Canabrava, Ribeirão Rifaina, Ribeirão do Castelhano. As represas formadas pelas Usinas Hidroelétricas de Estreito, Jaguara e Igarapava, transformaram o antigo rio de corredeiras e cachoeiras, de fauna e flora exuberantes em grandes espelhos d'água.

Bacia do Rio Paranaíba: principais rios: Rio Araguari, Rio Claro, Ribeirão do Rolim, Ribeirão do Inferno, Ribeirão da Prata, Córrego do Lajeado, Córrego da Parida.

Nas duas bacias o relevo provoca a formação de inúmeras quedas d'água, algumas de alturas consideráveis e com mais de 60 metros. (in MOREIRA, João Carlos e Eustáquio de Sene – Geografia para o ensino. São Paulo: Scipione. 2005. pág. 528.)

O **clima** é temperado, dividido em duas estações: seca e chuvosa, com média anual de 22 ºC e índice pluviométrico variável entre 1300 a 1500 mm. Pode haver uma variável de "microclimas" devido à influência das Hidrelétricas e aos desmatamentos realizados na região.

4. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL:

Para melhor compreensão da história do **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis,** iremos antes fazer um breve histórico dos cemitérios existentes na cidade de Sacramento.

O pesquisador Amir Salomão Jacób explica que o primeiro cemitério está descrito na Ata de Fundação da cidade; e estava localizado em torno da Capela[11] do Santíssimo Sacramento. As pessoas de maior importância[12] eram enterradas dentro da própria capela[13]; sendo os demais sepultados na parte externa (Cf. JACÒB, 2018). Essa prática funeral era comum na época, pois era uma forma de garantir a vida eterna ao morto. Ainda de acordo com Jacób, um segundo cemitério foi construído no Bairro do Rosário, em volta da Igreja Nossa Senhora do Rosário[14], que seria destinado a pessoas negras; lá também os sepultamentos eram realizados dentro e fora da Igreja.

No século XIX havia grande preocupação com relação ao destino e à salvação da alma; isso fazia com que as pessoas se utilizassem de ritos e cerimônias que proporcionassem ao morto uma boa vida no além. As pessoas que dispunham de melhores condições financeiras encomendavam várias missas para a salvação da sua alma e podiam ser enterradas dentro da igreja ou em um local privilegiado fora dela. "O destino da alma, o lugar do sepultamento, a maneira como se esperava a morte; tudo isso servia para formar relações entre vivos e mortos no cotidiano dos indivíduos no Brasil oitocentista" (LIMA, 2013, p.1).

Rafaela Moreira de Lima descreve o ritual da morte da seguinte forma;

> "Depois de detectada a morte de um indivíduo, tinham início as cerimônias fúnebres que compreendiam sequências formais no sentido de marcar, simbolizar ou dramatizar separações, margens ou agregações". (MORAIS, 2009: 46). Os ritos post mortem eram exclusivamente domésticos e de manifestação religiosa, eles iniciavam com a preparação do corpo; cortar o cabelo, limpar e vestir. Em seguida a vela acessa era posta na mão do

[11] Região que hoje está localizada a Câmara Municipal ou imediações.
[12] Aqui considero importância econômica e religiosa.
[13] "Na entrada da capela foram enterrados os pais do fundador, Cônego Hermógenes, o senhor seu pai, Capitão Manuel Ferreira de Araújo e Souza e a senhora sua mãe, Joaquina Rosa Sant´Anna, doadores do Patrimônio do Santíssimo Sacramento. Na grande reforma da Igreja Matriz em 1920, o então reformador, Cônego Julião Nunes fez questão de demarcar esse túmulo dentro da Igreja. Na reforma de 1972 o então pároco Padre Gil, em franca insensibilidade, cobriu esse túmulo venerável, bem como o túmulo do próprio Cônego Julião Nunes" (JACÒB, 2018, p. 4).
[14] A igreja tem seu primeiro registro datado de 1853 (JACÒB, 2018).

> defunto como uma forma de guiar o espírito do morto aos céus. Os olhos do cadáver eram fechados com o objetivo de fazer com que o morto os fechasse para o mundo dos vivos e os abrisse quando chegasse ao mundo espiritual. Também existiam as celebrações de missas e o sepultamento dentro da igreja, que exerciam a função de conduzir o morto ao caminho dos céus" (LIMA, 2013, p.2) .

A tarefa de arrumar o corpo era desempenhada por amigos próximos à família que respeitavam o gênero do morto: as mulheres eram preparadas por mulheres e os homens por homens. A arrumação do defunto era considerada uma espécie de obrigação social, que estreitava os laços de solidariedade e trazia conforto aos familiares que sabiam que o ente querido estava sendo bem cuidado pelos amigos próximos.

Aos poucos, essa prática funerária foi se transformando; a forma de lidar com o defunto e realizar o enterro também se transformou; o preparo do defunto para o enterro deixou de ser obrigação da família, fato esse que contribuiu para a profissionalização da morte; e em decorrência de preocupações higiênicas os sepultamentos passaram a ser realizados nos cemitérios.

Para os médicos higienistas do século XIX, a prática de enterros nas igrejas comprometia a saúde dos vivos, que tinham que respirar um ar poluído, provocado pela decomposição dos cadáveres; esse ar causava doenças epidêmicas, e desta forma os mortos passaram a representar um problema de saúde pública. Neste novo contexto, a "sociedade civilizada" requeria um enterro higienizado; e para isso os defuntos teriam que ser expulsos do convívio com os vivos e segregados em cemitérios extramuros (REIS, 1991, apud LIMA, 2013, p.4).

Segundo o pesquisador Amir Jacób, "em 1876 a Câmara Municipal[15] proibiu os enterramentos dentro das igrejas e nos seus arredores e intimou o pároco padre Manuel Rodrigues da Paixão (Vigário Paixão) a construir um novo cemitério. Isso era missão da Igreja" (JACÒB, 2018, p. 4). Em atendimento às recomendações do Legislativo Municipal, foi construído um cemitério "onde hoje é o Centro de Referência da Saúde – CRES, local onde confluem as ruas: Major Lima, Joaquim Murtinho e Cristo Rei. Provavelmente, ainda no ano de 1876, o cemitério[16] passou a abrigar a todos" (Cf. JACÒB, 2018, p.5).

[15] Câmara Municipal de Sacramento.
[16] Diante desse cemitério havia um enorme descampado (era área fora da cidade naquele tempo). Esse descampado tinha o sugestivo nome de "Praça dos Antepassados", onde hoje está a E. E. Cel. José Afonso de Almeida (JACÒB, 2018, p. 5).

Por volta de 1900 a cidade de Sacramento passava por uma notável fase de desenvolvimento. Em decorrência da expansão urbana e do relativo crescimento populacional tornou-se necessária a construção de um novo cemitério para uma localidade afastada do perímetro urbano. O pesquisador Carlos Alberto Cerchi (2018), cita como motivações para a transferência do cemitério a adoção no Brasil dos princípios positivistas que valorizavam a higiene[17] e as questões sanitárias; sobretudo visando o controle de doenças (Cf. CERCHI, 2018).

Atenta às questões higiênicas que estavam em pauta no cenário nacional, em 20 de setembro de 1905 a Câmara Municipal aprovou em reunião ordinária um projeto lei de autoria dos vereadores: José Martins Borges, Eurípedes Barsanulpho e Idelfonso Castanheira, autorizando a municipalidade a construir um novo cemitério.

Cito abaixo o artigo 1º. da Lei[18] nº 118, que menciona as diretrizes exigidas e o valor liberado para construção do cemitério.

> Art. 1º Fica o Senhor Agente Executivo auctorizado a despender até a quantia de quinze contos de réis, com a construcção de um cemitério nesta cidade, cemitério que deverá obedecer os preceitos de boâs hygienes e offerecer optima esthectica, para o que mandará provenientemente levantar por pessoa habilitada, uma planta, assim como adquirir, attendendo às finanças municipais, todos os meios necessarios a realização desse objectivo[19] (Leis e Decretos, 1892 a 1930, p. 144).

Como visto na citação as preocupações do Agente Executivo[20] e dos Vereadores, quanto à construção do cemitério voltou-se para questão da higiene e também com as características estéticas, tais recomendações eram comuns na época, sobretudo, em decorrência da constante busca pelo "novo", e pelo moderno[21], conceitos esses fortemente

---

[17] Higiene tem origem no grego Hygéia é significa "sã ou sadio", a palavra chegou à língua portuguesa através do Grego hygieinos (que tem saúde); tecnicamente é a parte médica que trata da saúde, mostrando os meios de prevenir doenças. As questões relativas à higiene pública no Brasil se intensificaram no final do século XIX e início do XX, sobretudo após a Proclamação da República. Nesse contexto, as práticas higienistas foram fortificadas visando alcançar o "progresso e a civilização"; isto representava uma tentativa das elites brasileiras de seguir os padrões de modernização de Paris.

[18] Lei sancionada em 21 De Setembro de 1905.

[19] Texto transcrito na integra obedecendo a ortografia da época

[20] O cargo de Agente Executivo é hoje denominado de Prefeito Municipal. Na época o Agente executivo era o presidente da Câmara que era legalmente escolhido pelos vereadores.

[21] Modernidade é um termo utilizado para representar as diversas transformações estruturais decorrentes do desenvolvimento da era industrial. No Brasil "situamos o período entre o final do século

difundidos após a Proclamação da República, cujas mudanças na paisagem urbana eram o grande foco.

Atento a tais exigências, o engenheiro e jornalista Dr. Francisco Palmério apresentou à Câmara de Vereadores uma análise sobre o terreno onde deveria ser construído o novo cemitério. Cito abaixo os apontamentos técnicos do Dr. Francisco, que foram registrados em ata do legislativo Municipal em 27 de setembro de 1905[22]:

> Eu, abaixo assignado pelos demais membros da Commissão como relator da mesma nomeado, sou, de parecer que o novo cemitério municipal deverá ser construído fora do perímetro urbano da cidade, e, especialmente, à margem esquerda da estrada que vae para a Estação do Sacramento da E.F.Mogyana, no pequeno alto existente defronte ao pasto pertencente ao cidadão Brasilino Eudácio de Queiroz, não havendo necessidade que a Câmara faça despeza alguma para a desapropriação do mesmo terreno que pertence ao patrimônio e tendo apenas de pagar os direito de aforamento devidos ao fabriqueiro da paróchia.
> O terreno escolhido, quer pela sua má posição topográfica, quer pela sua natureza geológica, quer pela sua distancia do perímetro urbano, attendendo-se ao provável desenvolvimento da cidade, offerece todas as condicções e requisitos exegidos pelas hygiene publica, de acordo com os preceitos estabelecidos por Martin-Barbet, Tevergú I.Leport, Foy, W.H. Ford, A Layeti, Riant e Lassier (sic), isto é, o terreno escolhido é um terreno secco, levemente inclinado de forma que evita estagnamento das águas, acha-se collocado na posição S.O. relativamente ao perímetro urbano da cidade e sendo de S.E. – N.O. a direcção dos ventos dominantes, as emanações que por ventura se possam desprehender quando o cemitério estiver funcionando jamais poderão recahir ou infeccionar o período urbano da cidade, ainda mais por que, construído que seja o cemitério a Camara Municipal deverá isolal-o exteriormente com plantações de arvoredos copudos e de longa se não de secular duração.
> Se bôa e excellente é a situação topográphica do terreno escolhido, optima na extensão hygienica da palavra é a sua natureza geológica, pois que sendo como é o terreno calcário – ferroginoso, isto é: mediamente permeavel ao ar e as águas pluviaes, factos e condições estas digo o seu sub solo permittirá um escoamento lento e regular das aguas pluveais, factos e condições estas que saptisfazem em totum os preceitos do eminente Lousier, que entre os mais renomados hygienistas, foi aquelle que mais profundamente estudou o assumpto, illustrando-o com experiências de maior alcance scientifico e pratico sob ponto de vista da solubridade publica. Quanto a construção do

XIX e início do XX, mais precisamente nos primórdios da República, quando houve um processo de higiene e limpeza social, associado à pobreza e, ao mesmo tempo a um desejo utópico de uma cidade limpa e saudável, como ideologia elitista" (SOBRINHO, 2013, p. 210). O conceito de modernidade "sofria uma influência marcante do ideal de civilidade europeu; porém, com as devidas adaptações, uniria a tradição (atraso) ao urbano moderno, este traduzido numa postura elitista a partir dos discursos, e que tem influência no ideal de ordem e progresso" (SOBRINHO, 2013, p. 225).

[22] Curiosamente a ata da Câmara data de 27 de setembro de 1905, porém as assinaturas no final da ata datam de 25 de Fevereiro de 1906. Nesta reunião foi apresentado o relatório para construção do cemitério, importante frisar que no mês de fevereiro de 1906 não houve sessão na Câmara Municipal.

cemitério, sou de parecer que os paredões que feicham e determinam o seu perímetro devem ser de material perfeitamente impermeável, isto é, de pedra, sendo os alicerces calculados convinientementes quer na largura, quer na profundidade, para evitar possíveis estragos no sub-solo reservado as inhumações; estas devem ser calculadas de forma que: tomando-se a ultima medida decemal e por cada anno da mortandade local e calculando-se também pela última medida decemal o desenvolvimento provável e futuro da população da cidade, as sepulturas devem ser em números sufficientes para que, sem prejuízo para o bom e regular andamento do serviço de inhumação, a mesma possa servir em períodos mínimos de sete annos. Sacramento, 25 de fevereiro de 1906. O Relator Francisco Palmério. De accordo: Eurípedes Barsanulpho, Antonio Augusto Vieira de Lima, Theóphilo Vieira". (ata da Câmara Municipal, de 1905 apud JACÓB, 2018, p. 7 e 8).

Conforme citado, o Engenheiro Francisco Palmério foi nomeado como relator da comissão montada para decidir sobre as questões técnicas relativas à construção do novo cemitério.

Em seu parecer deu-se ênfase às condições topográficas e geológicas que a localidade escolhida possuía e, nesse sentido, foi frisado que a área estava fora do perímetro urbano da cidade. De acordo com o relator, todos os elementos apresentados atendiam os requisitos de higiene pública que estavam em voga na época; certamente esse conjunto de elementos possibilitou a aprovação e execução da obra.

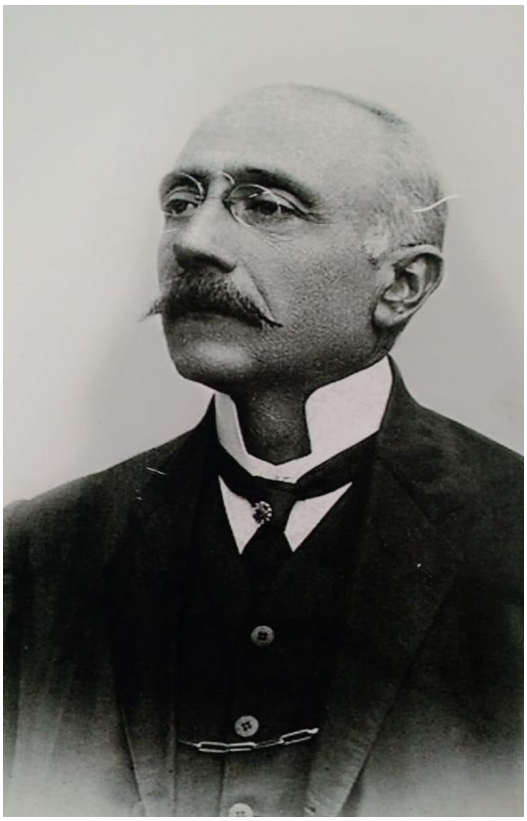


Foto: Do arquivo particular de Amir Salomão
Dr. Francisco Palmério

Em 13 de março de 1906, a Câmara Municipal aprovou a Lei nº 124, que autorizou o "Senhor Agente Executivo (...) a despender mais com a construção do cemitério e necrotério, a quantia de três contos e duzentos mil réis, isso dentro do presente exercício e do próximo ano de 1907 da mesma verba" (Leis e Decretos, 1892 a 1930, p. 148). Na ata da reunião da Câmara também consta a aprovação da planta que foi elaborada pelo Dr. Francisco Palmério.

Ao analisarmos os dados contidos nas fontes, inferimos que foi gasta para a construção do cemitério a quantia total de 18,200$000 (dezoito contos e duzentos mil réis). Os elementos construtivos empregados na construção da muralha foram pedras naturais rejuntadas a seco; as pedras utilizadas possuem tamanhos variados e as menores foram colocadas para calçarem as pedras maiores; e sua beleza estética se caracteriza pela diversidade dos padrões e pela característica rústica. O construtor da obra foi o Sr. Luiz Samartano.

O Cemitério Municipal entrou em funcionamento no ano de 1907; e está a serviço da comunidade Sacramentana até os dias atuais. De acordo com Amir Salomão, "muitas das antigas sepulturas do cemitério de 1876 foram transladadas para este, e se encontram, principalmente na parte alta do campo santo junto às muralhas de pedras" (JACÒB, 2018, p.8).

O Coronel José Afonso de Almeida[23] era o Agente Executivo da época da construção do cemitério. Têm-se poucas informações a seu respeito[24]; sabe-se, porém, que chegou a Sacramento em 1891, já casado com sua prima Rita de Almeida. Em janeiro de 1905, foi eleito[25] presidente da Câmara, e pertenceu no cargo até 1921. Possuidor de grande visão empreendedora, durante seu mandato a pequena cidade de Sacramento passou por inúmeras transformações. Nesse contexto, podemos afirmar que suas ações contemplaram o setor social, educacional, de transporte e econômico, transformações essas que certamente garantiram melhores condições de vida para a população.

Dentre as ações do Coronel José Afonso de Almeida, merecem destaque os seguintes empreendimentos: a construção do Cemitério Municipal, da Usina Hidrelétrica Cajuru[26], a Criação do Grupo Escolar Dr. Afonso Pena Júnior, Instalação dos Bondes Elétricos[27], obra de Saneamento Básico e a Construção da estrada que liga Sacramento a Araxá.

Todas as mudanças no cenário local estiveram entrelaçadas no contexto nacional, sendo essa uma fase "promissora do desenvolvimento" que foi impulsionada com a

[23] Era filho de Antônio Afonso da Silva e de Rita Maria de Jesus. Seu pai era um tradicional agricultor e criador de gado na fazenda Perdizes, no município de Araxá, e mantinha os filhos no trabalho do campo até o casamento.
[24] Coronel José Afonso de Almeida nasceu na cidade de Araxá em 13 de janeiro de 1863 e faleceu na cidade de Sacramento em 06 de novembro de 1941.
[25] José Afonso de Almeida foi comerciante com prática farmacêutica, e durante toda sua vida teve bastante êxito nas suas atividades empresariais.
[26] A usina Cajuru foi inaugurada em 15 de novembro de 1913, e forneceu energia para Sacramento e Conquista durante 50 anos.
[27] O funcionamento regular dos Bondes se deu no ano de 1914.

Proclamação da República[28] em 15 de novembro de 1889. Tal fase trouxe consigo a "ideia" de "modernidade, civilidade e progresso". As elites repensaram a paisagem urbana, voltaram seu olhar para a saúde pública e investiram em transporte. Só que na constante busca pelo novo as questões sociais não foram contempladas; a manutenção de resquícios da escravidão, da monarquia, e a ausência de um projeto de inserção dos negros recém-libertos na sociedade resultaram numa ampliação da desigualdade; os ideais civilizatórios da República impulsionaram uma falsa ideia de progresso; e a negação do nacional se consolidou. A mão de obra dos negros foi substituída pelo trabalho de imigrantes brancos; nesse novo contexto a questão social passou a ser caso de polícia[29]. Podemos afirmar que as mudanças beneficiaram apenas aqueles que dispunham de melhores condições financeiras.

Em meio a tantas mudanças era necessário o embelezamento das regiões centrais das cidades, o que ocorreu através de intervenção drástica nas diversas paisagens urbanas, sobretudo das grandes metrópoles. Tais transformações correspondiam a uma necessidade das elites de embelezamento urbano; mas também estavam ligadas à saúde pública, cujas preocupações se voltavam para a questão sanitária, almejando o controle de doenças. Para efetivar as mudanças os pobres eram expulsos das regiões centrais das cidades, os antigos casarões coloniais e imperiais eram demolidos, para que as pequenas ruelas dos centros se transformassem em amplas avenidas, praças e jardins decorados com palácios de mármore e cristal.

A demolição dos casarões nas grandes cidades provocou uma crise de habitação, que foi acelerada pelo aumento populacional advindo da imigração. Na cidade de São Paulo o fato provocou um súbito aumento nos preços dos aluguéis e as classes populares foram para o subúrbio e morros da cidade. O volume de pessoas se transformou em perigo; sobretudo por ir contra os padrões higiênicos de uma cidade civilizada. Visto isso, o poder público passa a conferir atenção especial ás questões sanitárias. "O engenheiro e o médico, em especial o médico-sanitarista, aparecem como personagens de uma elite que propiciará as intervenções necessárias ao estabelecimento da nova ordem higienista; ações sanitárias serão desenvolvidas com vistas a combater

[28] Efetivou-se a Proclamação da República como resultado da grave crise religiosa, militar e social que abalou o fim do Segundo Reinado; e foi facilitada pelas críticas dirigidas à monarquia. Nesse contexto, vale ressaltar que a república não correspondia às aspirações populares; a comprovação disso era a pequena adesão de populares ao partido republicado.

[29] De acordo com Nicolau Sevcenko, foram proibidas as manifestações de bumba-meu-boi; a religiosidade popular passou a ser combatida pela polícia; e a política de clareamento da raça foi intensificada com a imigração. No Rio de janeiro, o autoritarismo das elites para deixar a cidade carioca completamente moderna chegou ao extremo; as autoridades criaram uma lei de obrigatoriedade do uso de paletós e sapatos; e, por mais absurdo que pareça, um cidadão chegou a ser preso pelo "crime" de andar sem colarinho.

epidemias; um ideal de limpeza e, ao mesmo tempo, desejo utópico de progresso" (SOBRINHO, 2013, p. 215).

Em São Paulo e no Rio de Janeiro os bairros mais pobres eram compostos de casinhas, casebres e grandes barracões, todos lotados e sem rede de esgoto; toda essa população pobre vivia sob a ameaça de doenças, a varíola por exemplo. Em condições ainda piores viviam as pessoas que residiam nos cortiços[30] e pardieiros.

> (...) a pobreza é associada às doenças causadas pela falta de higiene em moradias insalubres e aos odores exalados pelos ambientes propícios à propagação e manifestação de doenças de todo tipo, inclusive contagiosas. Por isso, o estudo pela medicina será tão importante para compreender o corpo nos mínimos detalhes, para além da aparência. Geralmente, nesses ambientes, ocorre a degeneração do corpo físico e social. Um exemplo comum "são os cortiços e as emanações de ratos, micróbios e contaminações perigosas do homem degenerado", segundo os conceitos medicinais da época. Motivo de preocupação das elites e autoridades, o cortiço representa também uma ameaça à própria moralidade burguesa da família cristã, em especial os locais lascivos e destruidores de lares, como os prostíbulos, geralmente localizados em áreas deterioradas da região central (SOBRINHO, 2013, p. 213 e 214).

Conforme visto na breve contextualização histórica, o desenvolvimento da cidade de Sacramento esteve entrelaçado com o contexto nacional, o que pode ser claramente percebido pela preocupação do Agente Executivo e dos vereadores da época da construção do cemitério com os padrões de estética e higiene que eram elementos fundamentais na representação da modernidade e da civilidade.

Vale destacar que, embora a cidade de Sacramento estivesse localizada no interior do país, ela teve condições propicias para se desenvolver; e isto, sobretudo, em decorrência da implantação da Ferrovia no Vale do Rio Grande em 1889, que ligou Sacramento[31] a outras cidades e possibilitou a expansão agrícola cafeeira, assim como o incremento da criação do gado, facilitando também o transporte (de pessoas e mercadorias) e a comunicação com outros polos comerciais.

Por volta de 1960, o Cemitério Municipal já estava ficando pequeno; e a Câmara Municipal, pensando na ampliação da área, publicou em 14 de março de 1963 a lei nº 168, que proibia toda e qualquer construção do lado esquerdo do cemitério, numa área total de 1.500m² (um mil e quinhentos metros quadrados). Em 29 de novembro de 1968 o legislativo

[30] Casarões afastados do centro urbano que se transformaram em alojamentos.
[31] A Estação do Cipó ficava a 14 km da cidade de Sacramento.

aprovou a lei nº 106, que autorizou a ampliação[32] do cemitério; a execução da obra teve início no ano de 1969, sendo liberada para isso a quantia de 37000,00 (trinta e sete mil cruzeiros novos).

José Sebastião de Almeida[33] era o prefeito municipal[34] da época e governava o Município em seu segundo mandato (31/01/1967 a 29/01/1971). Durante sua gestão merecem destaque as seguintes obras: o calçamento de paralelepípedos de 4.000 mil metros quadrados; a fundação da Autarquia Municipal de Serviço Autônomo de Água e Esgotos - SAAE; a compra de moto-niveladora e caminhões para o serviço de estradas; a construção do Grupo Escolar Sinhana Borges; a construção e melhoramento de prédios escolares na zona rural; a construção da ponte sobre o Rio Araguari (popularmente chamado Rio das Velhas), que ligou Sacramento ao município de Tapira; e a ampliação do Cemitério, ao qual foram acrescentados 17000 metros quadrados, incluindo capela e ruas calçadas e urbanizadas.

A ampliação do Cemitério ocorreu na região superior; desta vez foram utilizadas técnicas construtivas tradicionais na construção do muro; para tanto, se utilizou o tijolo de adobe[35] rejuntado com cimento. Utilizou-se da mesma técnica para construção de uma capelinha de contornos simples que foi erguida no interior do cemitério e serviu de velório municipal até o ano de 2003, sendo hoje utilizada para guardar algumas ferramentas dos funcionários responsáveis pela manutenção do cemitério; ainda, no dia de Finados o padre a utiliza para celebração de uma missa.

O senhor Eurípedes Rodrigues Rosa[36], um dos funcionários[37] mais antigos do cemitério, nos relatou um pouco da história da capelinha:

---

[32] A primeira sepultura na área ampliada data de 1970.

[33] Filho de José Afonso Sobrinho e Ana Maria Borges nasceu na cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1911 sendo o terceiro filho, numa irmandade de 12. Estudou português e matemática, tornando-se grande conhecedor dessas matérias, conhecimento esse que muito lhe ajudou na sua profissão de contador. Em 06 de dezembro de 1939 casou-se com sua prima Iralva Borges de Souza, e em 1959 foi eleito prefeito municipal. José Sebastião de Almeida faleceu em 1º de julho de 1979.

[34] José Sebastião de Almeida foi prefeito municipal por dois mandatos; o primeiro data de 31/01/1959 a 30/01/1963; e o segundo de 31/ 01 /1967 a 30 /01/ 1971.

[35] O adobe é feito de terra crua (barro) e compactado manualmente em formas de madeira; os tijolos são postos na sobra para a secagem e, depois, no solo. O barro deve conter uma dosagem equilibrada de argila e areia; para uma melhor resistência também podem ser utilizados fibras vegetais ou estrume de boi.

[36] Eurípedes Rodrigues Rosa, 83 anos nasceu em um vilarejo do Município de Sacramento, chamado Bananal. Concedeu entrevista à equipe do Setor Municipal de Patrimônio em 20 de agosto de 2018, no próprio cemitério.

> "Nessa capelinha, como naquele tempo o cemitério não tinha velório, eram feitos os velórios. Aí depois, na gestão do Dr. Biro,[38] ele fez ali aquela construção, do velório. Mas aqui eles fazem missa uma vez por ano; uma vez por ano, no Dia de Finados, eles celebram a missa: então 'isso aqui' enche de gente; eles até trazem a barraca para cá; eu mesmo fiz velório aqui; o corpo era velado na capelinha; morria gente, eles traziam o corpo pra cá e a gente ficava velando o corpo".

Ao refletirmos sobre o relato do senhor Eurípedes, outras questões nos vêm á mente, como por exemplo, as mudanças sociais nos rituais funerários e as práticas mortuárias que fazem parte de um processo histórico de transformações. Nesse contexto, como já dissemos, o corpo era velado na capela, na casa do próprio defunto ou de familiares; e os cuidados com o morto, de vestir e limpar, também eram realizados pelos familiares. Em Sacramento, o velório municipal foi inaugurado em maio de 2003; e aos poucos as pessoas foram perdendo o hábito de velar o corpo nas residências. Na cidade, o serviço funerário começou a ser prestado por volta de 1948, pela Funerária Bonatti, que com passar do tempo se consolidou como instituição que se responsabiliza por todos os cuidados que antes eram função dos familiares Por volta de 1996, foi inaugurada no município a funerária Bosquetti, sendo que nos dias atuais Sacramento conta com a prestação de serviços funerários dessas prestadoras de serviço.

Em 23 de dezembro de 2004, o legislativo decretou e o Prefeito Nobuhiro Karashima sancionou a lei nº 931, de autoria do vereador Cleber Rosa da Cunha, que denominou o Cemitério Municipal de "São Francisco de Assis"; o nome foi escolhido em homenagem ao santo[39] do mesmo nome.

Ao analisarmos o contexto histórico da cidade, desde a fundação do Cemitério Municipal em 1907, inferimos que sua construção implicou num conjunto de valores diversos sejam eles sociais, estéticos e religiosos; sendo também o cemitério uma espécie de guardião

---

[37] Trabalhou no cemitério até se aposentar; por ser grande conhecedor do terreno, continuou trabalhando mesmo após a sua aposentadoria. Hoje, aos 83 anos de idade, ainda frequenta o local todas as manhãs; sua filha Adriana Aparecida Rosa é responsável pela empresa que faz a gestão e manutenção do cemitério.

[38] Senhor Eurípedes fez menção ao Prefeito Municipal Dr. Nobuhiro Karashima, eleito em 1996 pelo PT, e governou por dois mandatos (1997 a 2000 e 2001 -2004) no segundo mandato foi construído o velório, e inaugurado em 17 de maio de 2003.

[39] São Francisco de Assis nasceu em Assis, em 1182 é o santo padroeiro da Itália. Sua figura é dotada de enorme relevância histórica, cuja espiritualidade é viva e atual ainda hoje. No Brasil, Minas Gerais é a casa de São Francisco; o rio que tem seu nome, descoberto em 1501 pelo italiano Américo Vespúcio, nasce e cresce em território mineiro oferecendo suas águas a diversas regiões do país.

de diversas memórias que compõem o ritual da morte, não havendo nele distinção econômica, de crença ou de raça.

POGGETTI (2018) retrata a importância da "Arte tumular", "olvida o preconceito e a supertição... Encontramo-la nos cemitérios, nos trabalhos esculpidos em granito, mármore e bronze de personalidades que marcam os anais da história" (POGGETTI, 2018, p. 45). Neste contexto, as personalidades inseridas na área de proteção do tombamento marcaram a história local e nacional, sendo que a importância social e cultural consolidou-se na eternidade.

> Esse tipo de arte faz com que a morte se torne em grande espetáculo da vida num "campo santo" com suas lindíssimas obras de arte e de grande valor cultural, as quais acabam por construir verdadeiro acervo escultórico e arquitetônico em pleno céu aberto, como um "lar dos nossos ossos", guardando os retos mortais da alma imortal, portanto, eterna.... (POGGETTI, 2018, p. 45).

Constantemente pessoas visitam o cemitério, tanto para o enterramento de defuntos quanto para visitas aos túmulos de parentes e ou de líderes religiosos que são representativos para os numerosos fiéis. Nesse contexto, podemos citar as sepulturas dos médiuns Espíritas: Mariano da Cunha Júnior (1875 a 1949), Eurípedes Barsanulpho (1880 a 1918), e Corina Novelino (1912 a 1980), responsáveis pelo desenvolvimento do espiritismo na cidade de Sacramento e cujos túmulos são constantemente visitados. De acordo com o senhor Eurípedes Rodrigues Rosa, os visitantes procuram primeiro o túmulo de Eurípedes Barsanulpho e, depois, visitam os demais.

Igualmente importante é a lapide de Brás Cena Araújo (1958 a 1984) que embora tenha sido católico, também frequentava centros espíritas; seu tumulo é constantemente visitado por pessoas que apresentam pedidos ou agradecem por graças recebidas.

Para uma melhor compreensão da representatividade dos referidos túmulos que estão na área de proteção do tombamento será inserido um pequeno histórico de cada personalidade.

Mariano da Cunha Júnior (1875 a 1949)



Mariano[40]da Cunha Júnior nasceu em 19 de novembro de 1875, na cidade de Sacramento-MG; era irmão de Dona Meca e primo do Senhor Mogico, os pais de Eurípedes Barsanulpho; ficou popularmente conhecido como Tio Sinhô Mariano, por ser o tio de Eurípedes. Embora seu nome seja pouco falado pelos espíritas brasileiros, ele foi um médium de grande importância; e teve a honra de ter sido o mentor do inesquecível Eurípedes Barsanulpho.

Sinhô Mariano começou a trabalhar como contador prático com Frederico Peiró em Paineiras (atual Peirópolis /comarca de Uberaba); depois se tornou comerciante e exerceu outras atividades, todas sem grande êxito. Ele perdeu tudo e por fim sua única alternativa era voltar para a fazenda dos avós de sua esposa, na comunidade rural de Santa Maria, localizada no município de Sacramento.

Criado em lar estritamente Católico, Sinhô Mariano manifestou aversão às doutrinas ortodoxas. Ao se instalar em Santa Maria, fenômenos de efeito físico começaram a se manifestarem na localidade: portas e janelas, mesmo trancadas, se abriam e fechavam sozinhas; ouviam-se pedras nos telhados e utensílios domésticos fazendo barulho pelas casas. Apavorados, os moradores não tinham explicações para tais fenômenos mediúnicos. Inquieto com tais acontecimentos, Mariano volta a Paineiras para se aconselhar com Frederico Peiró, que embora fosse espírita também não soube explicar com precisão o que estava acontecendo, e pediu aos moradores para realizarem reuniões, pois aqueles acontecimentos eram obras de Deus e não do “diabo” como muitos haviam pensado.

Com as explicações de Peiró, sinhô Mariano foi aos poucos aceitando a doutrina espírita e consolidou-se como uma liderança entre os moradores de Santa Maria; ele era um homem de cultura, e sempre que alguém solicitava seu auxílio era atendido; ele se fez orientador de

[40] Casou-se com Herondina Djanira da Cunha, com quem teve sete filhos; Ranulfo Gonçalves da Cunha, Ana da Cunha, Bittencourt da Cunha, Fénelon da Cunha, Flammarion da Cunha, Iracema da Cunha e Sara da Cunha.

várias casas espíritas no Brasil, principalmente na região centro-oeste do país; e, por ter se tornado um grande espírita naquela época, foi considerado "fabricador de demônios" pela cúpula da Igreja Católica.

Logo que Tio Sinhô se torna espírita, ele inicia a tarefa de ministrar receituário; e, com orientação do Dr. Bezerra de Menezes, passou a manipular medicamentos, além de ajudar na realização de partos. Mariano possuía inúmeras faculdades mediúnicas[41], como a de cura intuitiva e psicografia mecânica, além da mediunidade de efeitos físicos.

Em meio a toda a repercussão que a doutrina espírita vinha causando na região, Tio Sinhô criou, nas primeiras décadas do século XX, o Centro Espírita Fé e Amor, em Santa Maria; até que ocorresse a fundação desse Centro, as reuniões espíritas ocorriam na casa de camponeses e a sede funcionava na casa do Sinhô Mariano. Nos anos seguintes, a atividade espírita provocou grandes mudanças no cenário atual da região de Santa Maria e das cidades de Sacramento e Conquista, transformando-as num polo mediúnico e berço da doutrina espírita no Brasil central. Ao fundar o Centro Espírita, Tio Sinhô já era pai de seu primeiro filho, Ranulfo Gonçalves da Cunha, que posteriormente veio a substituí-lo na direção das atividades doutrinárias.

Servindo à doutrina espírita por boa parte de sua vida, Sinhô Mariano faleceu em 27 de abril de 1949, aos 73 anos; agora, "no plano espiritual", de acordo com a doutrina espírita, Tio Sinhô tem sido lembrado em várias casas espíritas do Brasil.

[41] É a faculdade que permite o intercâmbio entre o mundo físico e o Espiritual

Eurípedes Barsanulpho (1880 a 1918);



Eurípedes Barsanulpho é filho de Hermógenes Ernesto de Araújo, “Seu Mogico” e Jerônima Pereira de Almeida, “dona Meca”; ele nasceu em Sacramento no dia primeiro de maio de 1880. Era uma criança doce e meiga que ajudava a todos em suas atividades, principalmente a mãe que sofria de graves crises de desmaios. Eurípedes começou a estudar aos nove anos no Colégio Miranda; era um aluno muito esforçado e logo assumiu a função de monitor da classe, pois gostava de auxiliar os colegas que tinham maior dificuldade. Participava com brilhantismo das festas cívicas onde tinha a honra de conduzir a Bandeira Nacional e era o orador oficial da escola. Aprendeu rapidamente o francês, o latim e a língua portuguesa, tornando-se excelente orador e escritor.

É importante ressaltar que na época Sacramento era uma cidade onde predominava a crença católica. Eurípedes foi criado dentro do catolicismo, e participava ativamente das atividades da igreja; ele fundou, por volta de 1900, a Irmandade São Vicente de Paula, onde atuou como secretário e em atividades de assistência social.

Com o objetivo de ajudar a mãe, Eurípedes Barsanulpho sonhava em ser medico. Em 1902 se mudaria para a cidade do Rio de Janeiro para cursar medicina; porém, na véspera da partida, sua mãe sofreu uma crise e ele desistiu dos estudos. Era dessa forma que Eurípedes vivia, ouvindo a sua voz interior, sua própria consciência. Ele agia de acordo com seu coração; e a tão almejada carreira deixa de ser importante quando Eurípedes percebe que a mãe necessita de sua presença e ele se faz presente através do seu infinito amor.

Em trinta e um de janeiro de 1902, Eurípedes funda com outros colegas de magistério o Liceu Sacramentano, instituição que rapidamente se destacou pelo método de ensino. Enquanto educador Eurípedes personificou fundamentos de diversos educadores como Platão,

Spencer e Pestalozzi. Barsanulpho buscava a educação para a vida, uma educação completa, onde a arte também entrava como disciplina, dando aos alunos oportunidade de trabalhar seus dons como poetas, escritores e atores. Muitas vezes, a fim de combater a timidez, dava papéis fortes para os alunos com mais dificuldade, buscando assim desenvolver a capacidades de deles.

Apesar de muito católico, no ano de 1903 Eurípedes toma gosto pela Doutrina Espírita, à qual passa a se dedicar após a leitura do livro "Depois da morte", do filósofo Leon Denis que explicava as bases filosóficas, cientificas e morais da Doutrina. A partir daí, Eurípedes amargou a intransigência religiosa da pequena cidade de Sacramento: muitos foram os pais que retiraram seus filhos do Liceu; professores o abandonaram e, no inicio, a própria família não o compreendeu.

A partir de então, Barsanulpho passou a estudar todos os periódicos que o tio mandava de Santa Maria, berço do Espiritismo na região. Em 1904 separa-se definitivamente da Congregação São Vicente de Paulo; o Liceu é fechado pelo abandono dos professores e alunos. Eurípedes compreende que as dificuldades serviriam para fazê-lo mais forte e prossegue nos seus estudos espíritas. Em sua casa na Rua Visconde do Rio Branco, local onde posteriormente foi construído o Colégio Allan Kardec, ele realizava os trabalhos de estudo e aprimoramento espiritual; nessa empreitada os companheiros de Santa Maria lhe ofereceram todo o apoio.

Com espírito caridoso e dinâmico Barsanulpho participou de vários trabalhos como a fundação do jornal "A gazeta de Sacramento", do qual era diretor, presidente e também o autor de vários artigos publicados.

Em 1905 Eurípides funda o Grupo Espírita; logo após, em 1907, o Colégio Allan Kardec. Ele montou também sua farmácia homeopática, na qual eram colocadas em prática as fórmulas recebidas através da mediunidade desenvolvida em prol dos sofredores. Muitos companheiros antigos se afastaram, alguns permaneceram firmes junto a Eurípedes. Missionário dedicado, Barsanulpho sempre colocou suas forças criativas em prol do irmão sofredor, levando a todos seu exemplo de dedicação e humildade. Respondeu inquéritos policiais como charlatão, foi desafiado pelo Padre Feliciano Iague a responder perguntas polêmicas acerca da Doutrina Espírita, sempre se saindo muito bem, pois era naquilo que acreditava.

Dentre os potenciais mediúnicos desenvolvidos por Eurípedes, cito o poder da cura, audição, vidência, psicografia, intuição e bi-corporeidade, ou seja, a faculdade de

desdobramento, quando um médium surge em um determinado local enquanto seu corpo permanece em outro.

Devemos destacar também a vida política de Eurípedes que, eleito vereador em 1º de novembro de 1904, permaneceu no cargo durante dois mandatos. Vale mencionar que naquela época o cargo não possuía renumeração e as reuniões ocorriam com frequência, sendo necessário tempo e dedicação. O Legislativo não possuía nenhum tipo de assessoria; desta forma os vereadores eram os responsáveis por compor as comissões parlamentares e emitir os pareceres da casa, além de administrar os parcos recursos à disposição da administração. Eurípedes foi secretário do legislativo[42] e ainda compôs várias comissões, tais como; Comissão de Finanças e Redação; de Saúde Pública, Estatística e Política; de Educação e Obras e de Redação de Projetos e Orçamento.

> Sobressaiu-se o vereador Eurípides Barsanulpho pelo bom senso em sua conduta, pela cultura, pela inteligência fora do comum e pelo trato respeitoso com seus pares. Secretário do legislativo por 06 (seis) anos consecutivos, ainda ocupou duas comissões parlamentares de suma importância neste período, que foram: a comissão de Finanças e a de Instrução Pública. Em 27 de Setembro de 1910, Eurípedes Barsanulpho deixa o legislativo, contrariado com a decisão do governo estadual de prorrogar o mandato dos vereadores que deveria extinguir-se em 31 de dezembro daquele ano; não ocorrendo às eleições previstas (POGGETTI, 2018, p.06)

Eurípedes "partiu para a Pátria Espiritual" em primeiro de novembro de 1918, vítima da gripe espanhola que assolou diversas regiões do mundo após a Primeira Guerra Mundial. Sacramento chorou a perda de seu filho querido, mas não deixou que sua memória e exemplo morressem. Nas datas de nascimento e morte de Eurípedes, as duas mais importantes da sua biografia, são realizadas grandes reuniões no Colégio Allan Kardec, para onde convergem espíritas e simpatizantes de todos os lugares do Brasil e do mundo a fim de conhecer a terra de Eurípedes, o fundador do primeiro colégio espírita do Brasil.

[42] Lei nº 1, de 5 de abril de 1892 (Regimento interno da Câmara Municipal de Sacramento). Art. 19. São atribuições do Secretário: (...) 2º fazer a chamada no começo das sessões, ler a ata da antecedente, os ofícios e quaisquer outros presente à mesa; assinar com o Presidente a ata, dirigir e fiscalizar os trabalhos da secretaria; contar os votos, nas deliberações, quando houver dúvida; servir de escrutado nos escrutínios secretos; fazer a lista das sessões votadas e tomar nota dos vereadores que pedirem a palavra (POGGETTI, 2018, p.16)

Corina Novelino (1912 a 1980);



Corina Novelino nasceu em 12 de agosto de 1912, na cidade de Delfinópolis Estado de Minas Gerais, filha do casal[43] José Gonçalves Novelino e Josefina de Melo Novelino. Quando criança, sua família se mudou para Sacramento – MG. Nessa cidade, Corina foi matriculada no Colégio Allan Kardec tendo assim o privilégio de estudar com o saudoso Eurípedes Barsanulpho que se tornou grande referência em sua vida. Ainda muito jovem ela fica órfã de pai e de mãe, e passa a residir com um casal que lhe dispensou todo amor e carinho.

Desde sua juventude Corina Novelino já se mostrava disposta a ajudar o próximo; e com 20 anos de idade recebeu o convite de Maria Modesto Cravo para auxiliar na administração de um Lar de Crianças na vizinha cidade de Uberaba. Ao receber o convite, fica indecisa; esta indecisão a leva a procurar o médium Francisco Cândido Xavier; ela não consegue falar com o médium devido ao elevado número de pessoas que o procurava. Entretanto, num dado momento, Corina é chamada pelo próprio Chico Xavier, que dizia ter uma carta a ela destinada, com a assinatura de Eurípedes Barsanulpho. A carta dizia: “Corina, você é a minha última esperança em Sacramento”; diante da mensagem recebida, Corina rejeita o convite de administrar o Lar.

Após rejeitar o convite, Corina dá continuidade aos seus trabalhos em Sacramento e funda o Clube das Mãezinhas; clube este composto por mães que realizavam a confecção de roupas para crianças necessitadas, cuja distribuição ocorria semanalmente.

Em 1950 Corina[44] funda um lar para abrigar crianças abandonadas e também necessitadas. Confrontada com a falta de recursos para tornar o lar uma realidade, ela pede ajuda à sociedade de Sacramento; através de uma ação solidária consegue os meios necessários para a fundação do Lar de Eurípides. O número de crianças que chegava ao Lar começou a crescer fazendo com que os recursos se tornassem cada vez mais escassos. Corina,

[43] O casal teve mais três filhos: Geni, Eusápia, Jandira e Eurípedes Novelino.
[44] Corina disponibilizava boa parte do seu salário para manutenção do lar.

entretanto, não desiste e conta com a ajuda do Alto; ela decide criar um novo Lar de Eurípides. É assim que, recebendo ajuda do povo de Sacramento e regiões vizinhas, que cooperaram no empreendimento para ampliação do Lar, que passou a amparar 100 crianças, sendo ela chamada de "Mãe Corina". Em decorrência das várias crises financeiras e da importância social do Lar a instituição passou a receber subvenções da prefeitura.

Corina foi uma personalidade de destaque, além da atuação na área social, atuou como escritora publicando os seguintes livros; "Escuta, meu filho" e "Eurípedes – O Homem e a Missão". Trabalhou como professora no Colégio Allan Kardec e no Colégio Estadual de Sacramento. Corina também colaborava com os jornais: "A Tribuna", que era do irmão de Eurípedes, "Jornal de Sacramento" e "Estado do Triângulo".

Corina Novelino faleceu em Sacramento em 10 de fevereiro de 1980.

Brás Cena Araújo (1958 a 1984)

Brás Cena de Araújo nasceu em 30 de abril de 1958, na Fazenda Mané Luiz no município de Tapira – Minas Gerais, é filho de José Lino de Araújo e Brasilina Augusta de Araújo que foram pais de seis filhos[45], seu pai José Lino já veio a falecer, e sua mãe está com 91 anos e reside na cidade de Franca – São Paulo. Brasilina declarou que quando vier a óbito deverá ser sepultada em Sacramento, junto ao seu esposo e seu filho.

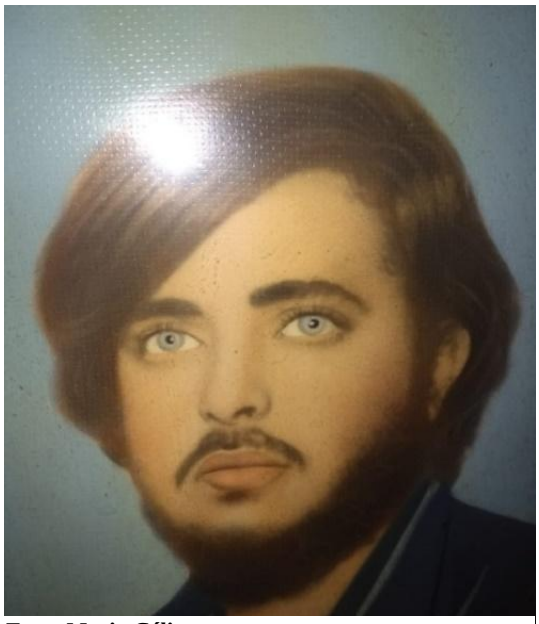


Foto: Maria Célia

Da fazenda Mané Luiz, a família de Brás Cena muda-se para a cidade de Araxá-MG, onde residiram por pouco tempo e se mudam para a cidade de Franca, São Paulo, local onde Brás permaneceu até vir a óbito[46].

De acordo com o relato de sua mãe Brasilina de Araújo, seu filho era de religião católica, porém era de grande devoção espírita; Brás Cena sempre praticava a caridade sem pedir nada em troca, e tratava os necessitados com imensa atenção e carinho.

[45] Margarida, Benedito, Baltazar, Bianor, Brás Cena, Maria Célia.
[46] Relatado por sua mãe, D. Brasilina de Araújo.

Brás Cena trabalhou em uma oficina em Franca, desenvolvendo a atividade de funileiro, segundo relato de sua irmã Maria Célia, Brás passou mal no local de trabalho, e foi imediatamente levado para atendimento hospitalar. No primeiro diagnostico os médicos dizem ser um aneurisma; em busca de um diagnóstico mais preciso a família o levou para São Paulo e, após alguns exames, descobriram ser Neurocisticercose.

A **Cisticercose** é uma doença causada pela ingestão acidental de ovos da **Tenia solium**, que é o verme causador da "**solitária**". Isso acontece quando a pessoa bebe água ou come algum alimento contaminado pelas fezes de pessoas ou animais que têm solitárias. Esses ovos, chamados cisticercos, podem se alojar no **cérebro**, nos olhos ou nos músculos. Quando os ovos da solitária se instalam no cérebro (sistema nervoso) a doença chama-se **Neurocisticercose**. O tratamento é realizado através de medicamentos e dependendo da quantidade e localização de cisticercos, recomenda-se a hospitalização, em outros casos onde o paciente apresenta hidrocefalia, é feito uma cirurgia para drenar o excesso de liquido presente na cabeça.

Brás Cena, assim que diagnosticado, retornou à cidade de Franca e foi submetido a uma cirurgia para drenar o excesso de líquido existente na cabeça. Os médicos receitaram um remédio importado, que a família conseguiu adquirir através de doações proporcionadas por uma campanha realizada no rádio; porém Brás não reagiu ao tratamento e foi morrendo aos poucos: durante três meses alternou estadias entre o hospital e sua casa. Infelizmente, no dia 05 de janeiro de 1984, Brás Cena veio a óbito[47].

Conforme visto no histórico das personalidades inseridas na área de proteção do **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico,** todos foram e são figuras representativas para os familiares e para a sociedade, ou seja, são referência representativa em várias práticas, inclusiva em ações solidárias e coletivas visando o bem comum. São pessoas que mesmo após a morte ainda continuam sendo representativas para muitas outras pessoas. Fato esse que pode ser comprovado pelos vários objetos que são depositados sobre os túmulos, como, por exemplo, cadernos, velas, roupas, flores artificiais e naturais, exames médicos e placas de agradecimento pelas graças recebidas.

As fotos abaixo são de túmulos com alguns desses objetos. Vale ressaltar que, quando muito material é acumulado, a empresa responsável pela manutenção do cemitério recolhe os objetos.

[47] Relatado por sua irmã, Maria Célia de Almeida.



Túmulo: Brás Cena
Foto: Eliana Garcia em 20/08/2018



Túmulo: Corina Novelino
Foto: Eliana Garcia em 20/08/2018



Túmulo de Eurípedes Barsanulpho e Mariano da Cunha
Foto: Eliana Garcia em 20/08/2018

Ainda cabe ressaltar que os cuidados relativos à manutenção do cemitério são de responsabilidade da Prefeitura Municipal e de uma empresa terceirizada. De acordo com a senhora Adriana,[48] responsável pela empresa Aparecida Rosa-ME, "a gestão e manutenção do cemitério, nossa responsabilidade aqui são os enterros é a manutenção do cemitério, (...) a parte de limpeza, essas coisas é a empresa responsável (...) as despesas de construção e sepultamento são pagas a empresa". Adriana nos explicou ainda que as construções existentes no cemitério, como galerias, túmulos, carneiras, gavetas, mausoléu e jazidas ficam sobre sua responsabilidade, assim como abrir e fechar o cemitério. Já a Prefeitura Municipal fica

[48] Adriana Aparecida Rosa nasceu em Sacramento, é a responsável pela empresa que há 19 anos realiza a manutenção do cemitério. Concedeu entrevista á equipe do Setor Municipal de Patrimônio em 20 de agosto de 2018, no próprio cemitério.

responsável pelos seguintes itens; documentação referente aos óbitos, reformas e também pelo terreno do sepultamente.

Ao finalizamos essa contextualização histórica que representa referências culturais, arquitetônicas, sociais e políticas de mais de um século inferimos que **O Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis** é um bem representativo para a história e para a memória de Sacramento.

5. DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM CULTURAL

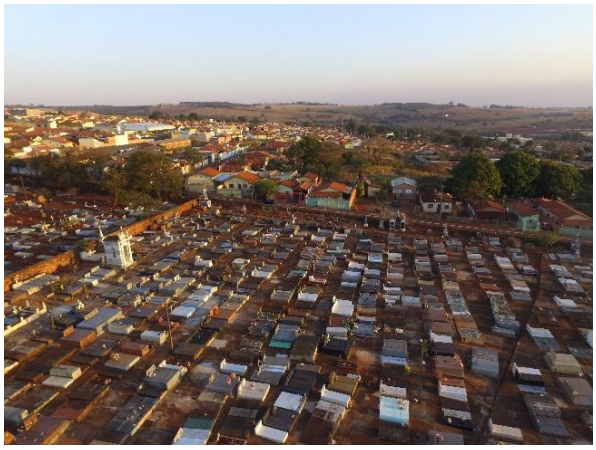
O Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis, está localizado na Praça Ângela Berlato, no bairro João XXIII. O monumento se encontra localizado em três vias: Rua: José Reis, Av.Tomás Novelino e Rua José Sebastião de Almeida todas caracterizadas como ruas residenciais.

O cemitério foi construído em 1906 e possui inegável valor arquitetônico, sobretudo pela técnica utilizada no processo de construção. Que foi utilizado pedras naturais rejuntadas a seco, o que lhes confere características rústicas. As pedras naturais se destacam pela diversidade e beleza de seus padrões estéticos. Posteriormente, a fachada frontal foi revestida com alvenaria convencional (cimento, agregados e água); a fachada traseira e as paredes laterais ainda conservam as características originais. Para possibilitar a circulação dos pedestres e de veículos funerários, o interior do cemitério está dividido em duas vias: uma horizontal e outra vertical, em formato de T.

No ano de 1969 o cemitério foi ampliado e novos elementos arquitetônicos foram utilizados; foram aplicadas, desta vez, técnicas construtivas tradicionais: para tanto foi utilizado o tijolo de adobe rejuntado com cimento. Também foi construída na área ampliada uma capelinha de contornos simples, utilizada como velório municipal até o ano de 2003.

Sobre os túmulos de Eurípedes Barsanulpho (1880 a 1918), Corina Novelino (1912 a 1980), Mariano da Cunha Júnior (1875 a 1949) e Brás Cena Araújo (1958 a 1984) que se encontram na área de proteção. Os túmulos do Eurípedes Barsanulpho e Mariano da Cunha Júnior são de mesma dimensão e materialidade, tendo 2,60 x 0,45 x 1,30, composto por cimento e revestimento de granito andorinha, o de Corina Novelino tem a dimensão de 2,60 x 2,40 x 0,40 sendo uma sepultura simples com revestimento de cimento e terra por cima, e o de Brás Cena com 2,0 x 0,70 x 2,50 e técnica construtiva convencional e revestimento em granito andorinha.

5.1 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.



Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis Foto: 2018
Fonte: Hélio Batista Junior



Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis Foto: 2018
Fonte: Hélio Batista Junior



Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis Foto: 2018
Fonte: Hélio Batista Junior



Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis Foto: 2018
Fonte: Hélio Batista Junior



Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis Foto: 2018
Fonte: Eliana Garcia Vilas Boas



Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis Foto: 2018
Fonte: Eliana Garcia Vilas Boas

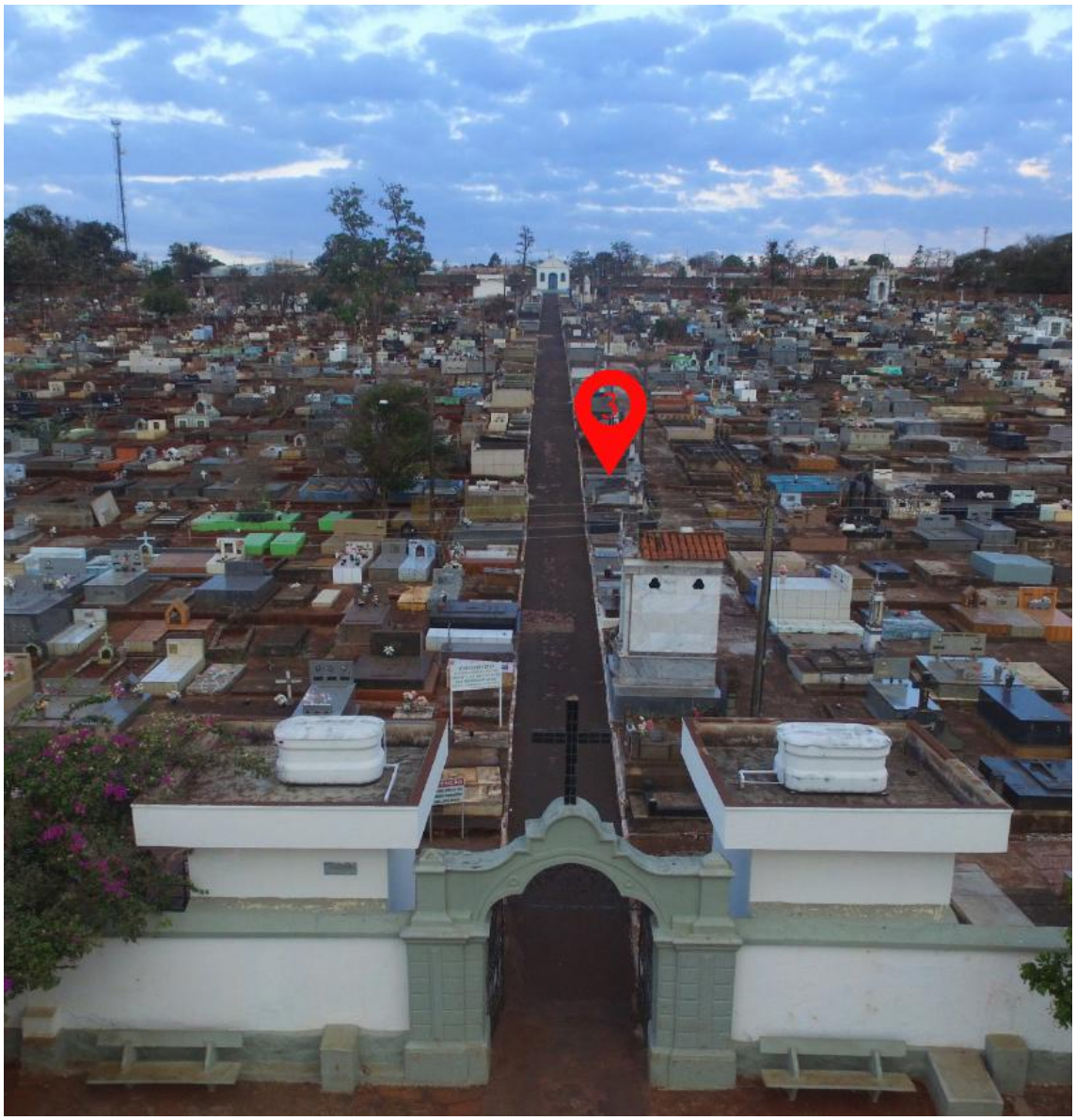


Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis Foto: 2018
Fonte: Eliana Garcia Vilas Boas



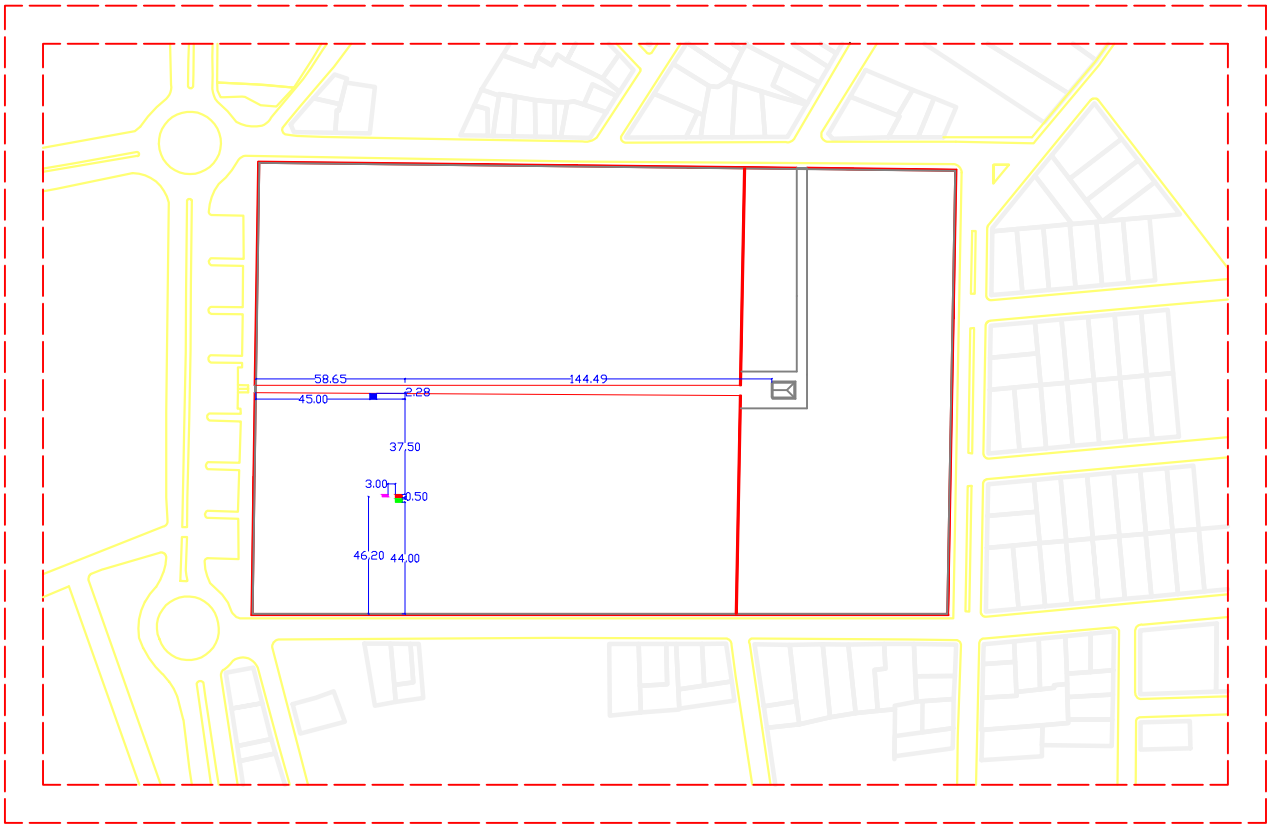
Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis Foto: 2018
Fonte: Eliana Garcia Vilas Boas





Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério. Municipal São Francisco de Assis Foto: Hélio Batista Junior 2018

1. Localização túmulos Eurípedes Barsanulpho
2. Mariano da Cunha Júnior
3. Localização túmulo Brás Cena Araújo
4. Corina Novelino

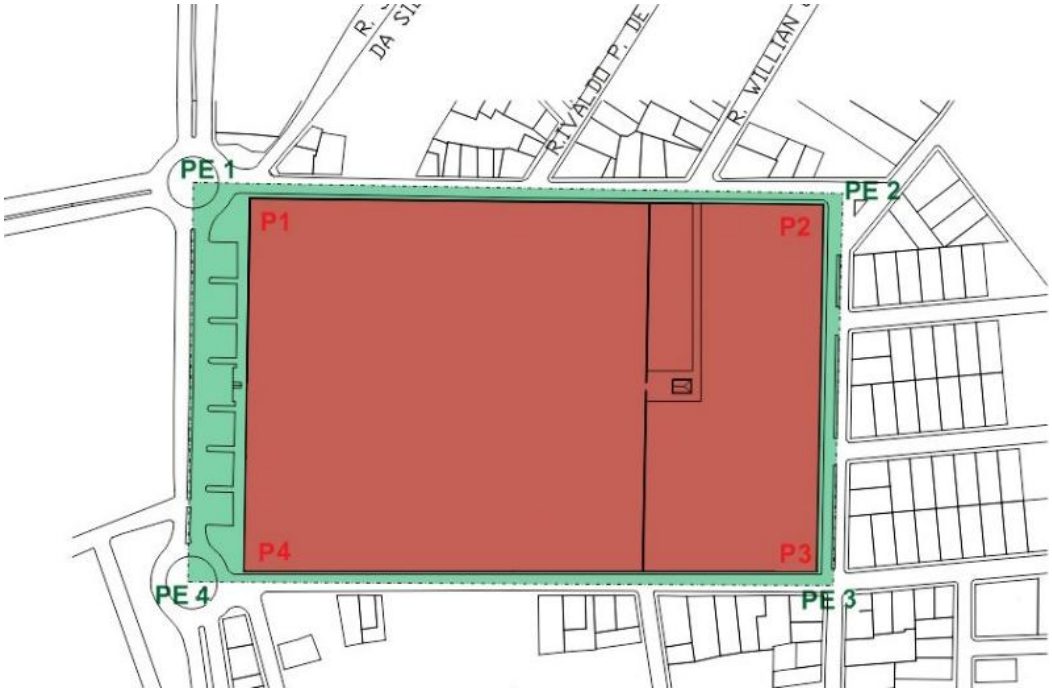


Eurípedes Barsanulpho
Mariano da Cunha Júnior
Brás Cena Araújo
Corina Novelino

5.2 LAUDO TÉCNICO
CONJUNTO URBANO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO: CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

HÁ OBRA DE RESTAURAÇÃO EM ANDAMENTO[1]?				SIM		NÃO ■
HÁ PROJETO APROVADO POR LEI DE INCENTIVO À CULTURA?				SIM ■		NÃO
EM CASO POSITIVO:	LEI FEDERAL		LEI ESTADUAL			OUTRA ■

PLANTA ESQUEMÁTICA DA ÁREA TOMBADA COM A POLIGONAL DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO[2]



TRECHOS[3]: (Rua Abraão Amui, Rua José Reis, Rua Belém do Pará e Rua, Sebastião Almeida)

[1] Marcar com "X"
[2] O laudo deverá conter um desenho da área em análise com título, legenda, escala gráfica, nome do responsável pelo desenho, data e poligonal delimitando o perímetro da área tombada.
[3] Quando se tratar de grandes áreas, estas podem ser divididas em trechos que possuam características semelhantes para fins de análise.

1. VIAS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)
	45%	45%	10%

OBSERVAÇÃO: Em cada campo, indicar o percentual (%) da avaliação correspondente, considerando-se o ESTADO DE CONSERVAÇÃO da VIA como BOM, REGULAR ou PRECÁRIO. A soma dos percentuais deverá ser de 100%.

COMENTÁRIOS GERAIS: As vias no entorno do bem sem encontram com o estado de conservação entre regular e bom, por encontrar se encontrar alguns danos caudados com o tempo.

1.1 PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS

TIPO	(X)		SIM	NÃO
ASFALTO	X	PAVIMENTAÇÃO ORIGINAL		
BLOCO INTERTRAVADO		DATA DA MODIFICAÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO:		
COBERTURA VEGETAL				
PARALELEPÍPEDO				
PÉ DE MOLEQUE				
TERRENO COMPACTADO				
OUTROS (Descrever abaixo)				

DESCRIÇÃO: O entorno do conjunto urbano é de pavimentação asfáltica, com algumas aéreas revestidas por danos causados pela chuva.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: Com algumas aéreas revestidas por danos causados pela chuva.

Fotos:



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas

1.2 SINALIZAÇÃO				
TIPO	(X)		SIM	NÃO
PLACAS DE LOGRADOURO	x	PADRONIZAÇÃO		
PLACAS DE TRÂNSITO	x	ADEQUADA AO NH ou CP TOMBADO		
PLACAS INDICATIVAS	x			
PLACAS TURÍSTICAS INTERPRETATIVAS				

DESCRIÇÃO: A sinalização do entorno desta área se encontra em bom estado; também é indicada para sinalização de trânsito.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: Na sua parte interna o conjunto urbano não tem placas indicativas, sinalizando a localização dos túmulos que fazem parte do conjunto para tombamento.

Fotos:



Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo

1.3 DRENAGEM PLUVIAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)
	70%	20%	10%

OBSERVAÇÃO: Em cada campo, indicar o percentual (%) da avaliação correspondente, considerando-se o ESTADO DE CONSERVAÇÃO da DRENAGEM PLUVIAL como BOM, REGULAR ou PRECÁRIO. A soma dos percentuais deverá ser de 100%.

COMENTÁRIOS GERAIS:

TIPO	(X)		(X)
SUPERFICIAL (Sarjeta, Canaleta)	x	SUBTERRÂNEA (Boca de Lobo)	x

DESCRIÇÃO: A drenagem pluvial é feita por sarjeta e galeria subterrânea; a sarjeta se encontra em praticamente todo o entorno do bem; a drenagem do conjunto é feita por uma tubulação que fica não parte mais baixa.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: Algumas áreas da sarjeta se encontram com alguns danos causados pelo tempo; falta pintura e revestimento nas partes lascadas; os bueiros se encontram em bom estado, mas precisando de limpeza.

Fotos:



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Verônica de Araujo



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas

1.4 CONDIÇÃO DE CIRCULAÇÃO DA VIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)
	70%	20%	10%

OBSERVAÇÃO: Em cada campo, indicar o percentual (%) da avaliação correspondente, considerando-se o ESTADO DE CONSERVAÇÃO das CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO DA VIA como BOM, REGULAR ou PRECÁRIO. A soma dos percentuais deverá ser de 100%.

COMENTÁRIOS GERAIS: Quanto à conservação das vias, elas se encontram em bom estado; apenas se registram alguns danos causados pelo tempo.

1.4.1 TRÂNSITO- INTENSIDADE DE FLUXO	(X)		SIM	NÃO
INTENSO		IMPACTOS NEGATIVOS DO TRÂNSITO SOBRE O BEM TOMBADO		
MODERADO	x			
PEQUENO				

DESCRIÇÃO: O trânsito do entorno do conjunto é considerado moderado, pois a via da vista frontal é uma via coletora que liga um bairro ao outro, tendo um fluxo moderado. As vias no entorno do bem são vias locais, tendo um fluxo pequeno.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: As vias se encontram em bom estado de conservação, com alguns danos causados pelo tempo; é preciso repintar as sinalizações horizontais.

1.4.2 TIPO DE VEÍCULO	(%)		(%)
BICICLETA	20%	KOMBI / VAN	30%
CAMINHÃO	20%	MICRO-ÔNIBUS	15%
CARRO DE PASSEIO	60%	MOTOCICLETA	70%
CARROÇA	0%	ÔNIBUS	40%

Observação: Em cada campo, estimar o percentual (%) de veículos de cada tipo em circulação. A soma dos percentuais deverá ser de 100%.

1.5 ARBORIZAÇÃO DAS VIAS	(X)		SIM	NÃO
INTENSA		OBSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE DOS IMÓVEIS:		
REGULAR	x			
NENHUMA				

DESCRIÇÃO: A arborização das vias é regular, sendo elas de porte médios e pouco densas e em algumas partes com algumas palmeiras altas, enfileiradas nos canteiros centrais.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: As espécies escolhidas para compor os canteiros centrais não se encontram com vegetação o ano todo, assim não gerando sombra.

FOTO:

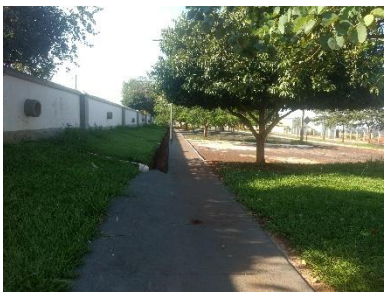


Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo

2. PASSEIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)
	70%	20%	10%

Observação: Em cada campo, indicar o percentual (%) da avaliação correspondente, considerando-se o ESTADO DE CONSERVAÇÃO dos PASSEIOS como BOM, REGULAR ou PRECÁRIO. A soma dos percentuais deverá ser de 100%.

COMENTÁRIOS GERAIS: O passeio se encontra em bom estado de conservação, tendo passado por um reparo e sido cimentado.

2.1 PAVIMENTAÇÃO	(X)		(X)
CALÇADA PORTUGUESA		PEDRA (especificar o tipo)	
CIMENTADO	x	TERRA COMPACTADA	
LADRILHO HIDRÁULICO / CERÂMICA		OUTROS (descrever abaixo)	

DESCRIÇÃO: A pavimentação e todo o passeio que contorna o conjunto são cimentados.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: Está em bom estado de conservação, mas apresenta alguns danos causados pelo tempo, como lascas e sujidades.

2.2 CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)
	60%	20%	20%

Observação: Em cada campo, indicar o percentual (%) da avaliação correspondente, considerando-se a FACILIDADE DE CIRCULAÇÃO como BOA, REGULAR ou PRECÁRIO. A soma dos percentuais deverá ser de 100%.

2.2.1 CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO	(X)		(X)
ACESSIBILIDADE POR RAMPAS	x	OBSTÁCULOS À PASSAGEM DE PEDESTRES	
FAIXAS DE TRAVESSIA		SINALIZAÇÃO PARA PEDESTRES	

DESCRIÇÃO: O acesso é pela entrada principal e com dois corredores na vertical e na horizontal do bem.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: A acessibilidade não se encontra de acordo com as normativas adequadas, pois a rampa de acessibilidade não tem a devida inclinação; também a faixa de travessia não se conecta com o acesso do conjunto urbano.

Fotos:



Foto: Helio Batista



Foto: Eliana Garcia



Foto: Verônica de Araujo

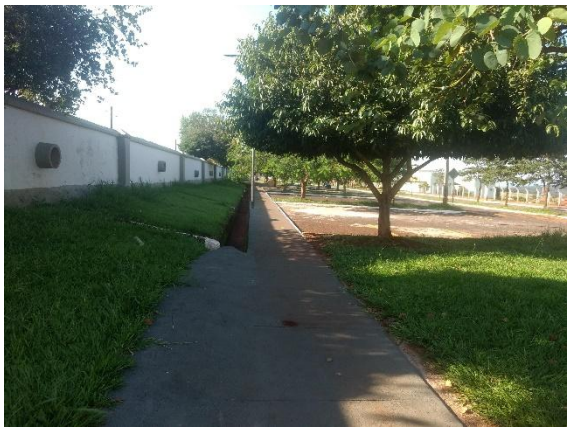


Foto: Verônica de Araujo

2.3 MOBILIÁRIO URBANO INSTALADO NOS PASSEIOS DAS VIAS	(X)		(X)
BANCO	x	LIXEIRA	x
CAIXA DE CORREIO		MONUMENTO	
CHAFARIZ		PARADA DE ÔNIBUS C/ ABRIGO	x
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	x	TELEFONE PÚBLICO	

DESCRIÇÃO: Nos passeios no entorno do bem, se encontra iluminação pública e alguns bancos na entrada principal do Conjunto.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: A iluminação e os bancos se encontram somente na área externa do bem; em bom estado de conservação.

Fotos:



Foto: Verônica de Araujo

2.4 USOS DO PASSEIO			
TIPO	(X)		(X)
EXPOSIÇÃO DE MERCADORIAS NA CALÇADA	x	MESAS E CADEIRAS (bares, lanchonetes e similares)	
VENDEDORES AMBULANTES		OUTROS (descrever abaixo)	
VEÍCULOS NA CALÇADA			

DESCRIÇÃO: Em alguns finais de semana alguns feirantes vendem flores na porta do conjunto, principalmente em datas como: finados e aniversário de nascimento ou falecimento de personalidades importantes, como Eurípedes Barsanulpho.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS:

3. IMAGEM URBANA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)
	60%	20%	10%

Observação: Em cada campo, indicar o percentual (%) da avaliação correspondente, considerando-se a IMAGEM URBANA como BOA, REGULAR ou PRECÁRIA. A soma dos percentuais deverá ser de 100%.

3.1 POLUIÇÃO AMBIENTAL

3.1.1 POLUIÇÃO VISUAL

TIPO	(X)		(X)
FAIXAS OU CARTAZES		PLACAS DE PROPAGANDA	
OUTDOOR		POSTES COM FIAÇÃO APARENTE	x
PAINEL ELETRÔNICO		OUTROS (Descrever abaixo)	
PICHAÇÃO			

DESCRIÇÃO/ OUTROS COMENTÁRIOS: A Iluminação do entorno do bem tem a fiação exposta, caracterizando assim poluição visual.

DANOS VERIFICADOS:

Fotos:

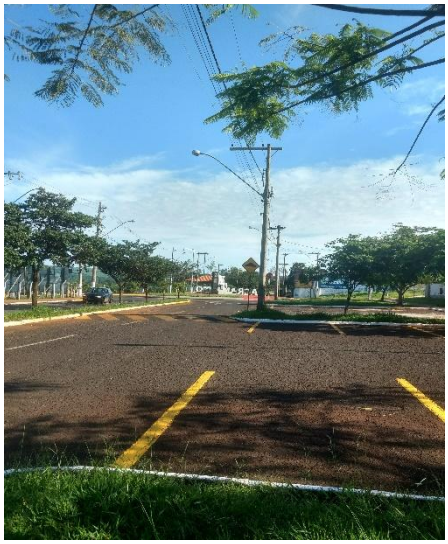


Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo

3.1.2 POLUIÇÃO SONORA

TIPO	(X)		(X)
RUÍDO DE FUNDO	x	OUTROS (descrever abaixo)	
RUÍDOS INTERMITENTES			

DESCRIÇÃO: Ruídos urbanos.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS:

3.1.3 POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

TIPO	(X)		(X)
EMISSÃO DE GASES (Veículos e/ou indústrias)	x	OUTROS (descrever abaixo)	
EMISSÃO DE PARTÍCULAS			

DESCRIÇÃO: Gases gerados por veículos.
DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS:

3.1.4 RESÍDUOS SÓLIDOS			
TIPO	**(X)**		**(X)**
DOMÉSTICO		ACONDICIONADO	
ENTULHO	x	EXPOSTO	
HOSPITALAR		OUTROS (Descrever abaixo)	x
INDUSTRIAL			

DESCRIÇÃO: Os resíduos no conjunto urbano são entulhos gerados por visitantes, restos de materiais de sepulturas e o chorume que é liberado pelos restos mortais.
DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS:

3.2 EDIFICAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)
	60%	20%	10%

Observação: Em cada campo, indicar o percentual (%) da avaliação do bem cultural correspondente, considerando-se o ESTADO DE CONSERVAÇÃO das EDIFICAÇÕES como BOM, REGULAR ou RUIM/demandando intervenção. A soma dos percentuais deverá ser de 100%.
DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: descrever as ocorrências de deteriorações verificadas nos imóveis em razão do uso(s) do seu espaço. Se o imóvel estiver desocupado, informar há quanto tempo.

3.2.1 ESTILO	(X)	
ART-DECÒ		ÍNTEGRO: ■
ART-NOVEAU		
COLONIAL		MODIFICADO: □
ECLÉTICO	x	
MODERNO		
PÓS-MODERNO		
OUTROS (descrever abaixo)		

DESCRIÇÃO: A edificação do Conjunto é a capela onde eram feitos os eventos religiosos e velórios; e os banheiros e guarita de informaçoes.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: A capela se encontra em estado de conservação regular, precisando passar por reparos; ela apresenta ainda alguns danos causados pelo tempo. Os banheiros não atendem à acessibilidade exigida pela NBR. 9050.

Fotos:



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas

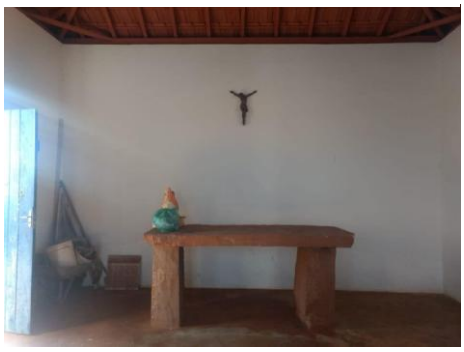


Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas

3.2.2 VOLUMETRIA / ALTURA DAS EDIFICAÇÕES			
TIPO	(X)		(X)
CONJUNTO HOMOGENEO		ALTURA E VOLUMETRIA VARIADAS	x

DESCRIÇÃO: As edificações sao de volumetrias e estilos variados; a capela foi inspirada em obras ecléticas; as demais edificações foram feitas de acordo com uma tipologia convencional quadrada com telhado de duas águas.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS:

3.2.3 OCUPAÇÃO DO LOTE			
POSIÇÃO DAS EDIFICAÇÕES	(%)		(%)
NO ALINHAMENTO	20%	COM QUINTAL	-
COM AFASTAMENTO FRONTAL	30%	LOTES VAGOS	-
COM AFASTAMENTOS LATERAIS	30%		

Observação: Em cada campo, estimar o percentual (%) de imóveis com os afastamentos indicados.

DESCRIÇÃO: A ocupação do Conjunto é composta somente por essas três arquiteturas e as sepulturas, não tendo outras edificações.

DANOS VERIFICADOS/ OUTROS COMENTÁRIOS: As edificações precisão passar por alguns reparos de forma que possam atender às normas técnicas.

Fotos:



Foto: Helio Batista

6. ANÁLISE DO ENTORNO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)
BENS IMÓVEIS E ESTRUTURAS DO ENTORNO	40%	30%	30%
EXISTÊNCIA DE INTERVENÇÕES: SIM		NÃO	

DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES/ OUTROS COMENTÁRIOS: O entorno do Conjunto é formado por residencial e comércio local,.tendo bastante movimento durante o dia e sendo mais tranquilo durante a noite. O entorno está em bom estado de conservação, pois se encontra em desenvolvimento, com bairros novos que necessitam de infraestrutura para o seu pleno funcionamento.

Fotos:

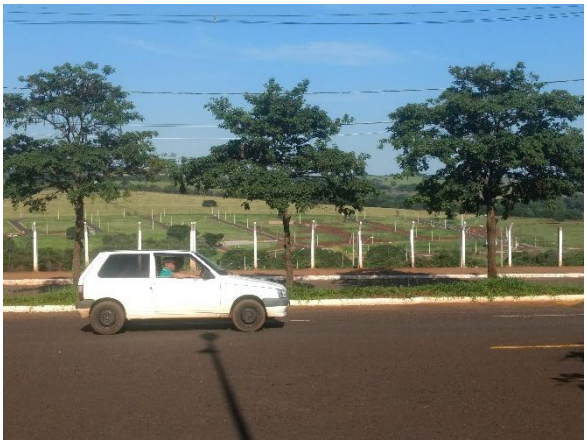


Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo



Foto: Verônica de Araujo

6. ANÁLISE DOS TUMULOS A SEREM TOMBADOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)
BENS IMÓVEIS E ESTRUTURAS DO ENTORNO	60%	30%	10%

EXISTÊNCIA DE INTERVENÇÕES:	SIM		NÃO		
Mariano da Cunha Júnior	■				
Eurípedes Barsanulpho	■				
Corina Novelino				■	
Brás Cena Araújo				■	

DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES/ OUTROS COMENTÁRIOS: Túmulos a serem tombados se encontram em bom estado de conservação.

Fotos túmulos Eurípedes Barsanulpho e Mariano da Cunha Júnior :



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas

Fotos: túmulos **Corina Novelino e Brás Cena Araújo:**



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas



Foto: Eliana Garcia Vilas Boas

7.CONCLUSÃO [4]				
BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECÁRIO (%)	DESCARACTERIZADO (X)
Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis.	60%	30%	10%	
Caso o Bem seja considerado Descaracterizado de forma irreversível, deverá ser assinalado um "X" na coluna correspondente e os demais Estados de Conservação não deverão ser preenchidos.				
COMENTÁRIOS: O bem se encontra em bom estado de conservação, sendo cuidado pela prefeitura e por uma empresa contratada para que o Conjunto se mantenha em bom estado de conservação e que possa atender aos visitantes de forma adequada e manter as sepulturas bem cuidadas. Os túmulos inseridos se encontram em bom estado de conservação, e passaram por reparos recentemente.				

DATA: / /

RESPONSÁVEL/ ASSINATURA:

REGISTRO PROFISSIONAL:

Observação: Em cada campo, indicar o percentual (%) da avaliação do conjunto ou núcleo histórico tombado, considerando-se o ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO como BOM, REGULAR ou PRECÁRIO. A soma dos percentuais deverá ser de 100%.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM: o bem se encontra íntegro. Os danos encontrados não comprometem suas qualidades físicas ou estéticas, nem tampouco sua integridade física. O bem pode, no entanto, necessitar de reparos de manutenção e limpeza. **REGULAR: o** bem apresenta problemas que não comprometem sua integridade, mas que degradam suas qualidades físicas e/ou estéticas que podem levar à perda de suas características, necessitando de recuperação. Bens que sofreram descaracterizações reversíveis serão classificados em estado regular. **PRECÁRIO: o** bem apresenta problemas que comprometem sua integridade. São necessárias obras de contenção, estabilização e/ou restauração. **DESCARACTERIZADO:** Preencher esta coluna somente quando o bem sofreu descaracterização irreversível a partir do ano de 2013.

FOTOGRAFIAS: No mínimo, 30 fotos coloridas, datadas, com indicação de autoria e legendadas. O laudo deverá conter fotos de todos os itens analisados, demonstrando o estado de conservação e a existência dos elementos especificados através de fotos que deem uma visão geral do local em questão e fotos que mostrem os detalhes de todos os problemas encontrados.

[4] O maior percentual deve ser indicado na coluna que identifica o estado geral de conservação do conjunto ou núcleo que está sendo avaliado.

6 JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO[50]:

O Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis, é de fundamental importância para a memória histórica de Sacramento e por isso deverá ser tombado como parte do Patrimônio do município.

A construção do cemitério em 1906 esteve entrelaçada em um contexto de transformações políticas e sociais em âmbito municipal e nacional. No que tange à importância arquitetônica podemos destacar a muralha que possui uma parte de pedra e outra de tijolo de adobe, cujas técnicas construtivas empregadas são rústicas, merecendo assim destaque e atenção por parte do setor público. A capelinha construída em 1969 também é um monumento representativo do conjunto, sobretudo se contextualizada enquanto símbolo de práticas passadas dos rituais funerários, ela é hoje utilizada para missa dos finados.

Além do mais, o local é guardião de memórias que compõem o ritual da morte, não havendo distinção de classe social, crença e/ou etnia. Nesse contexto, vale mencionar o grande número de pessoas que visitam os túmulos de Eurípedes Barsanulpho, Corina Novelino, Mariano da Cunha Júnior e Brás Cena, todas importantes personalidades que tiveram suas vidas pautadas na caridade e no amor ao próximo.

> No cemitério, a "arte tumular" é uma forma de cultura preservada no adito da alma, do silêncio interior, e que não deverá jamais ser temida, mais sim contemplada, através da representação como, por exemplo, "o acre doce da lembrança", ou seja: saudade, amor, tristeza, nobreza, respeito, inocência, sofrimento, dor, reflexão, arrependimento, que dá sentido ás vidas passadas... (POGGETTI, 2018, p. 45).

Desde os tempos mais remotos, túmulos representam uma rara fonte de pesquisa arqueológica e histórica. Isso se explica porque neles eram, antigamente, sepultados diversos objetos artísticos e utensílios de uso cotidiano os quais, segundo as antigas crenças, deveriam servir ao morto no mundo eterno aonde ele tinha ido morar. A quantidade e variedade desses objetos dependia, naturalmente, da posição social ou importância política e cultural do defunto. De qualquer modo, séculos ou mesmo milênios depois, esses depósitos funerários deram origem à ciência da arqueologia. Desde o Vale dos Reis no Egito até aos cemitérios

[50] Neste item o revisor Dimas da Cruz fez algumas ponderações acrescentando algumas informações sobre a representatividade dos túmulos.

maias, desde os jazigos normandos até às cavernas tumulares dos judeus, foram desenterrados objetos que, uma vez estudados, serviram à posteridade no sentido de permitir retraçar o caminho seguido pelas culturas passadas, montando de novo a intrincada teia da história que elas tinham formado.

Túmulos, portanto, até hoje, podem representar não somente um objeto de profunda veneração familiar e religiosa, mas também reproduzir com fidelidade impressionante o recorte de toda uma época histórica. Senão todos, pelo menos alguns deles condensam em suas linhas, quer pomposas quer simples, as crenças religiosas, os usos e costumes, as relações sociais, as esperanças ou frustrações de sucessivas gerações. Podemos falar de uma arte tumular, ou seja, a arte de edificação e decoração dos sepulcros; de uma arquitetura tumular, e até mesmo de uma psicologia dos túmulos. Explicamo-nos: túmulos luxuosos, de grandes dimensões, traduzem um desejo, aliás algo insensato aos olhos de um cristão, de prolongar na eternidade a grandeza vivida por seu ocupante no mundo terrestre; enquanto sepulturas simples, ao contrário, despidas de ornamento e muitas vezes colocadas ao nível do chão e recobertas por um canteiro de flores ou por grama, deverão expressar humildade perante o braço inexorável da morte e simultânea confiança na misericórdia divina.

Vistos sob outro ângulo, porém, puramente arqueológico, os túmulos luxuosos podem ser o produto consumado daquela arte tumular. Um exemplo: os cemitérios medievais e renascentistas da Itália, como o de Pisa e o de Gênova, onde pinturas e esculturas do mais fino lavor nos transmitem uma imagem riquíssima da cultura daqueles tempos e do modo como ela encarava a mortalidade inerente à condição humana. Outro exemplo? Aqueles monumentos fúnebres que foram incluídos entre as sete maravilhas do mundo antigo: as pirâmides do Egito e o famosíssimo “Mausoléu de Halicarnasso”, erigido pela viúva do rei grego Mausolo, de cujo nome provém o substantivo ora aplicado a túmulos conspícuos por sua dimensão e valor histórico.

E o que dizer das inscrições tumulares? Daquelas epígrafes que resumem toda uma vida, suas aspirações, seus desejos mais profundos, suas relações com os contemporâneos e o próprio passado? Reza a lenda que no túmulo de São Paulo bem caberia aquilo que o apóstolo das gentes disse a respeito de si mesmo: “***Combati o bom combate; e tendo agora minh’alma posta em outras coisas, aguardo a coroa da justiça”***. Quanto aos túmulos pagãos, gregos e romanos sobretudo, deles pôde a história extrair conhecimentos abundantes que vão desde o patriotismo dos espartanos que jaziam nas Termópilas sacrificados à sanha dos bárbaros invasores até à justa revolta de Cipião o Africano contra seus ingratos concidadãos. É por isso que a arqueologia tem tanto a dever aos túmulos; é por isso, obviamente, que eles podem e

devem ser objeto de atenção especial sempre que seus ocupantes forem representativos da sociedade em que viveram. Por uma ironia da nossa condição, muitas vezes os vivos encontram nos túmulos as lições de que mais necessitam. Assim, embora não devamos jamais confundir uns e outros, jamais considerar os túmulos como "a morada dos falecidos"; e neste sentido Jesus Cristo foi bem claro ao interrogar: "***Por que procurais um vivo entre os mortos?***"; embora deva ser outro, para todo cristão, o objeto de sua fé, túmulos podem ser, sim, transformados em monumentos.

Assim como é visto, o **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis** possui mais de um século de história, sendo todo ele dotado de valores; e seu significado vai de encontro à "memória coletiva" de toda a população de Sacramento.

7. DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PERIMETRO DE TOMBAMENTO

O perímetro de entorno de tombamento é definido pela poligonal formada pelos pontos PE1, PE2, PE3, PE4. O ponto PE1 inicia o perímetro e é definido pelo encontro das linhas de eixo da Rua Dr. Tomás Novelino com a Rua José Reis. A partir deste ponto segue em sentido horário pelo eixo da Rua Belém do Pará , por aproximadamente 307m, até atingir o ponto PE2, Deste ponto segue em linha reta, no sentido horário, formado pelo encontro da linha de eixo da Rua José Sebastião de Almeida, por aproximadamente 188m, até atingir o ponto PE4, Deste ponto segue em linha reta, no sentido horário, formado pelo encontro da linha de eixo da Rua Dr. Tomás Novelino, por aproximadamente 303m, até atingir o ponto PE3, A partir deste ponto segue, em linha reta, pela Rua Dr. Tomas Novelino no sentido horário , por aproximadamente 192m, até atingir o ponto PE1, fechando assim o perímetro de entorno de tombamento do Cemitério Municipal São Francisco de Assis, de acordo com a FIGURA 02.

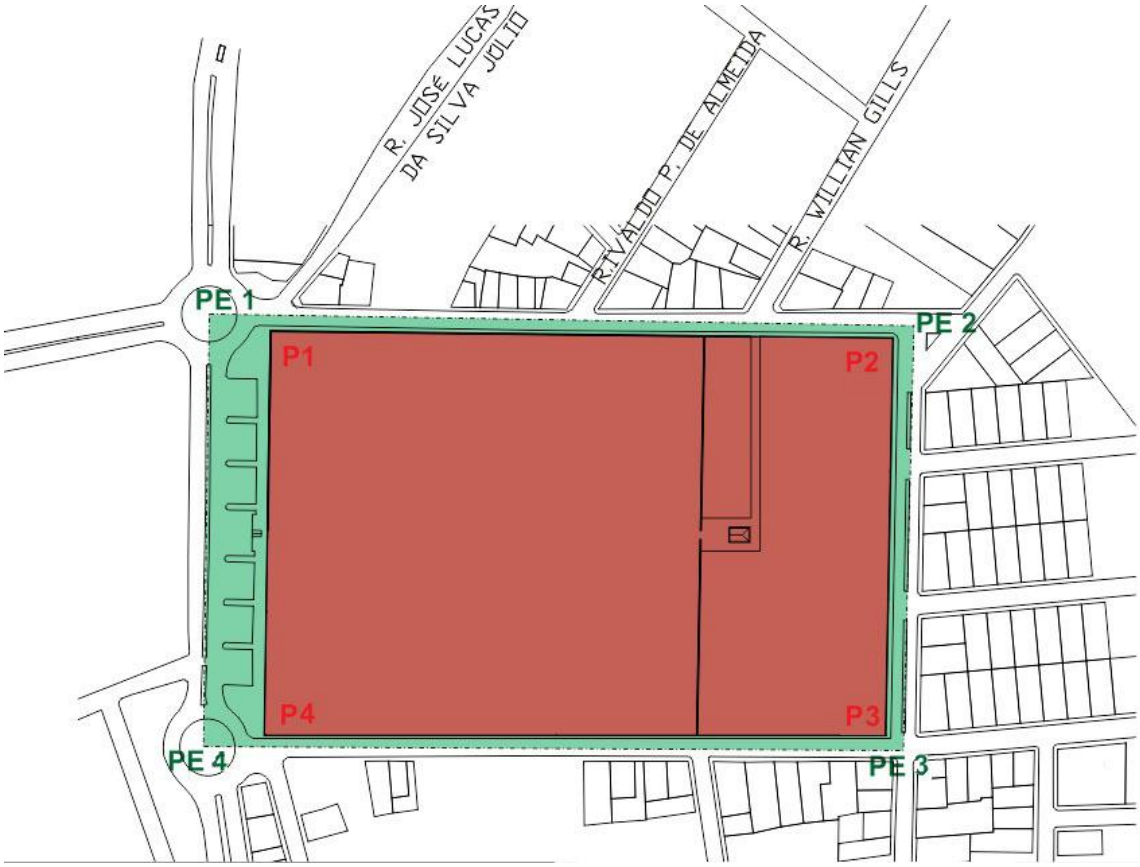


FIGURA 03: Perímetro de tombamento Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis. Mapa elaborado por Pablo Henrique de Almeida Marques em novembro de 2018. Sem escala. Fonte: mapa fornecido pela Secretaria de Planejamento de Sacramento, MG.

7.1 PERÍMETROS DE ENTORNO

O perímetro de tombamento do muro do Cemitério Municipal São Francisco de Assis é delimitado pela poligonal formada pelos pontos **P1(LA19°52'23.47"S, LO 47°27'0.87"O), P2(LA 19°52'25.44"S, LO 47°26'53.87"O), P3(LA19°52'31.52"S,LO 47°26'53.62"O** e **P4(LA 19°52'29.07"S, LO 47°27'2.58"O)**. A linha delimitadora desse polígono tem início no ponto **P1,** direcionado para a rotatória que é ligada pela R. Abraão Amut e R. José Reis que, medindo 266,13 metros para P2, uma rua residencial, sendo ligada por 175,23 metros até o **P3,** que está voltado para a Rua. José Sebastião de Almeida, que tem 265,92, para **P4** que tem 177,68 para **P1,** voltando ao ponto inicial na Av. Dr. Tomás Novelino , fechando a poligonal que delimita o perímetro de tombamento do Cemitério Municipal São Francisco de Assis, de acordo com a FIGURA 01.

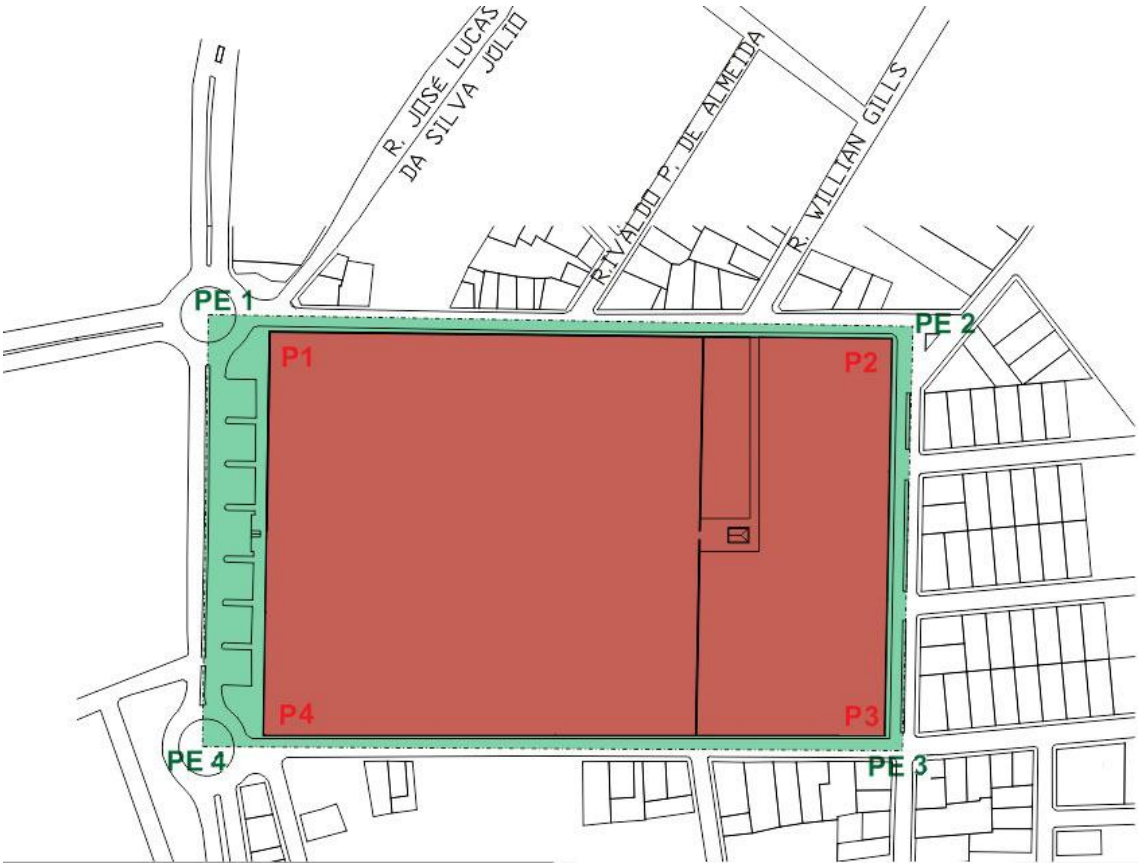
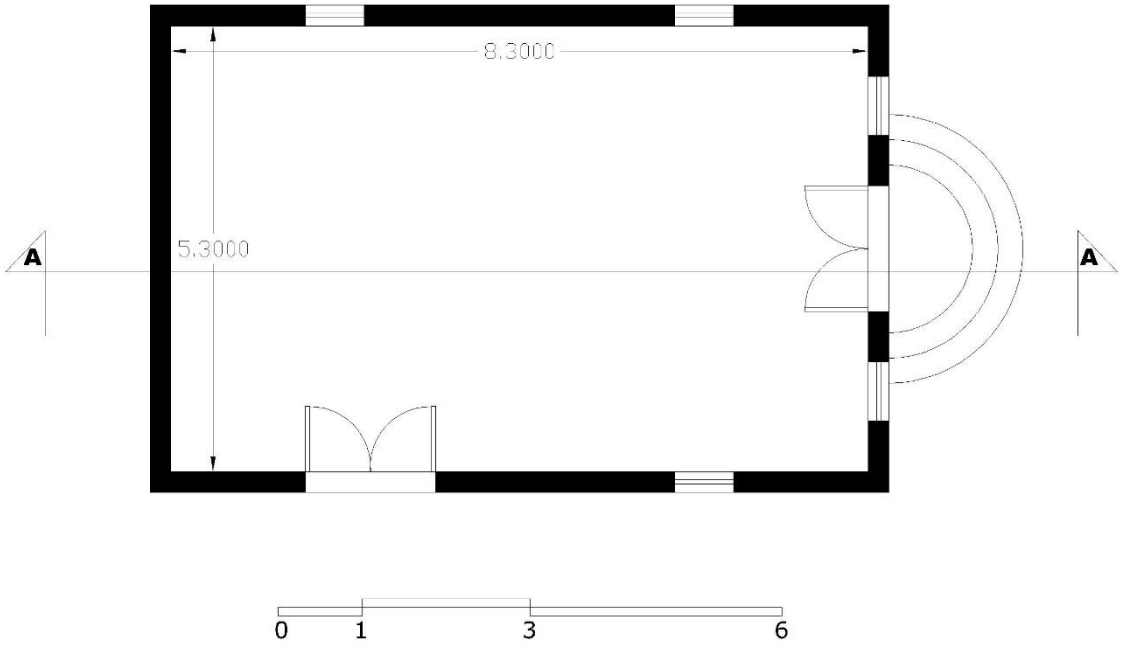
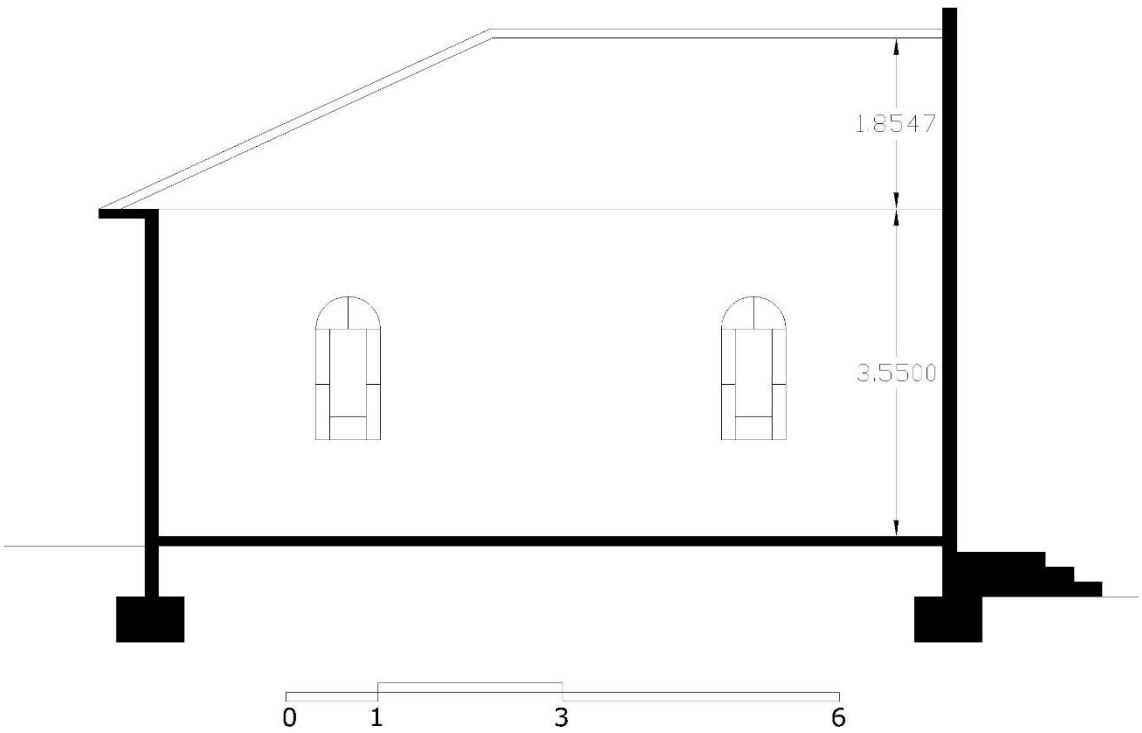
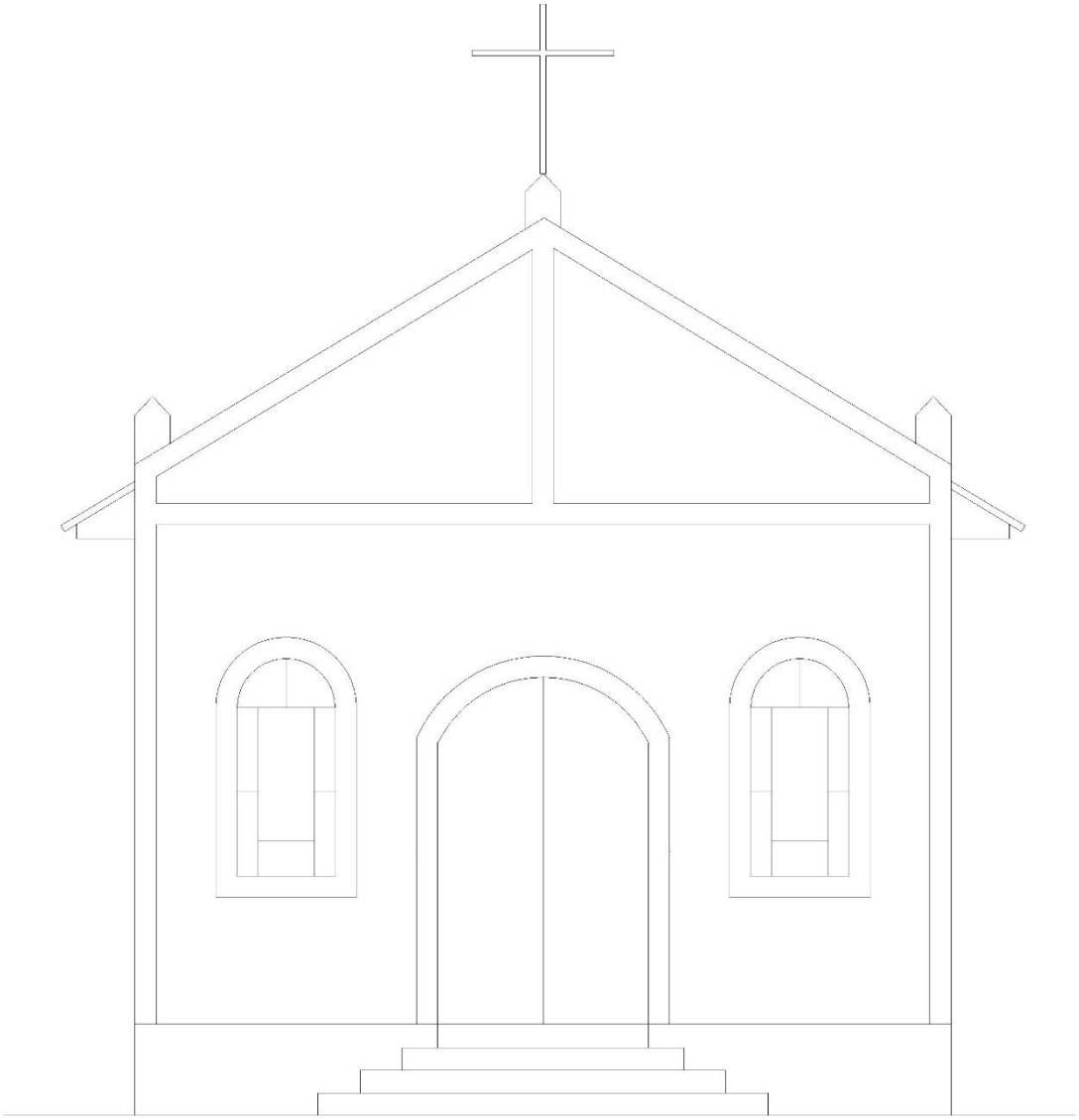
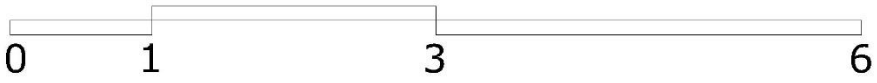


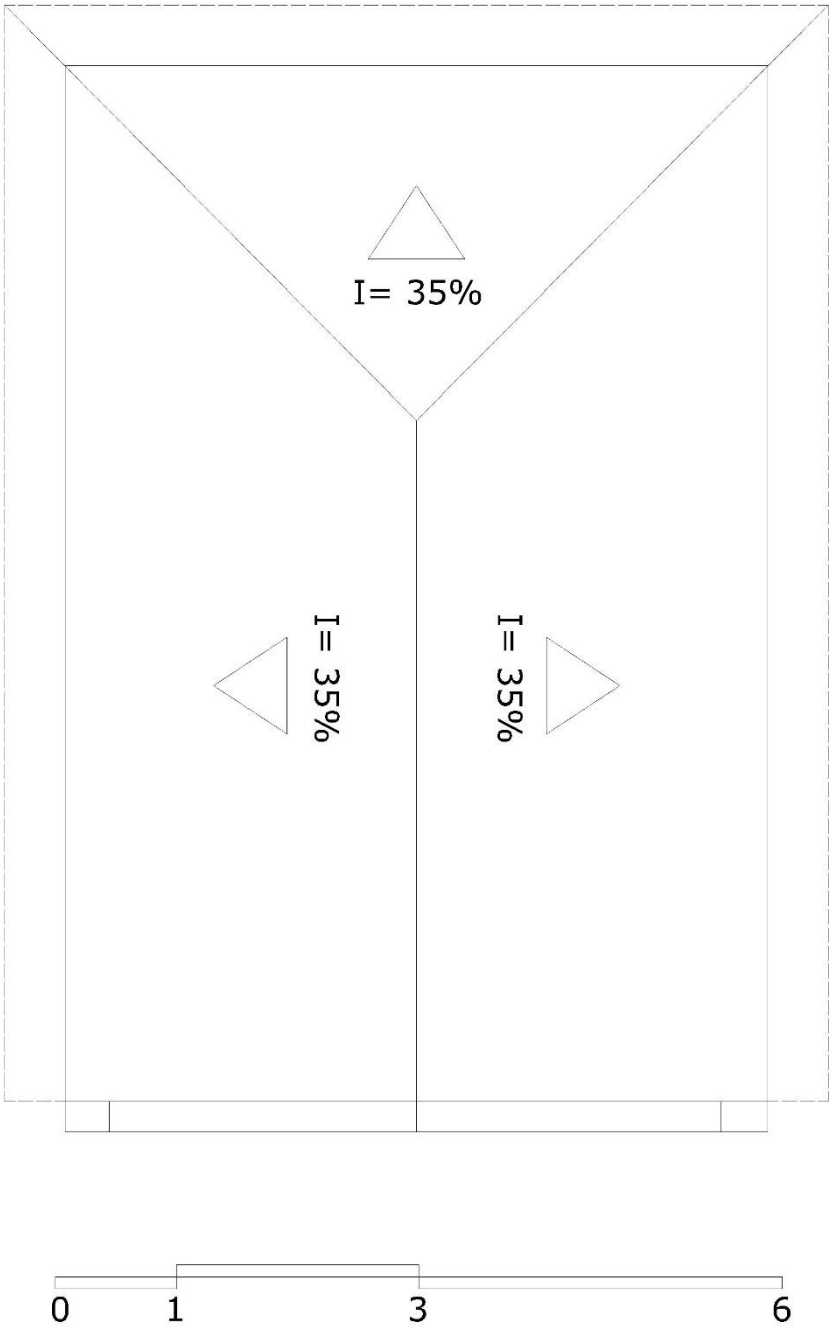
FIGURA 02: Perímetro de tombamento Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis. Mapa elaborado por Pablo Henrique de Almeida Marques em novembro de 2018. Sem escala. Fonte: mapa fornecido pela Secretaria de Planejamento de Sacramento, MG

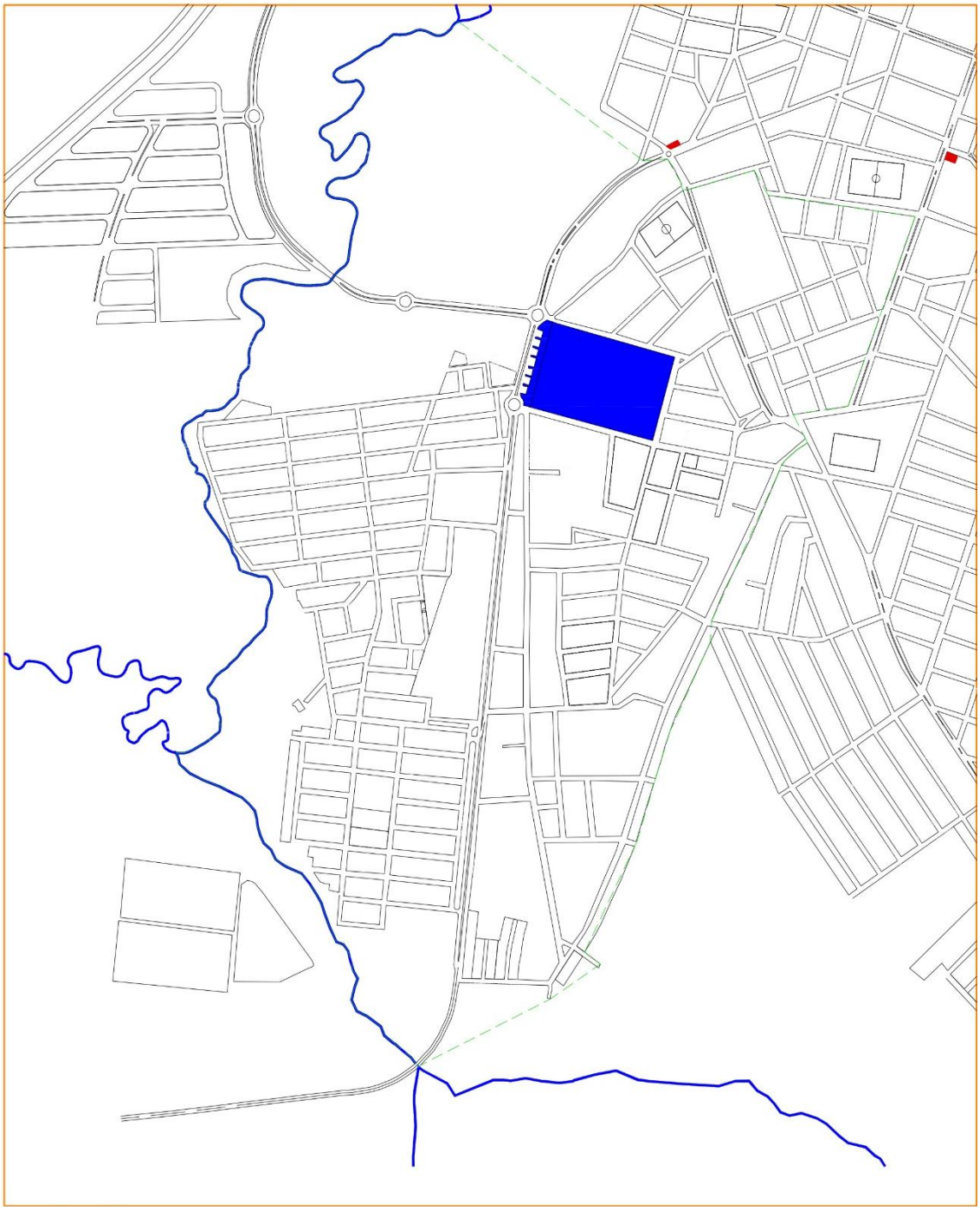

8.3000
5.3000
A
A
0
1
3
6


1.8547
3.5500
0
1
3
6




0
1
3
6


I= 35%
I= 35%
I= 35%
0
1
3
6



Planta cadastral – Localização Cemitério

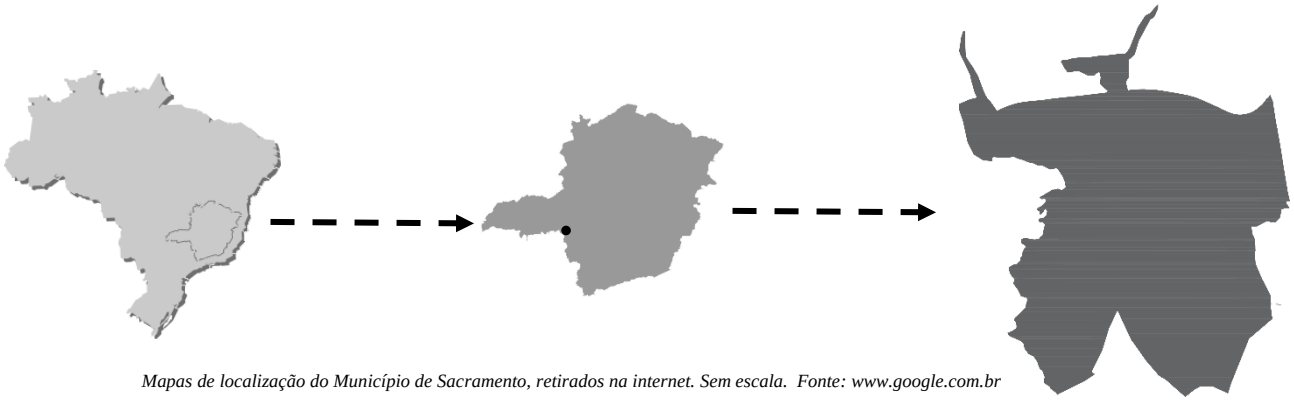
S/E

7.2 A FOTO ÁREA DO PERÍMETRO TOMBADO EM METROS QUADRADOS (M2) OU HECTARES (HA),



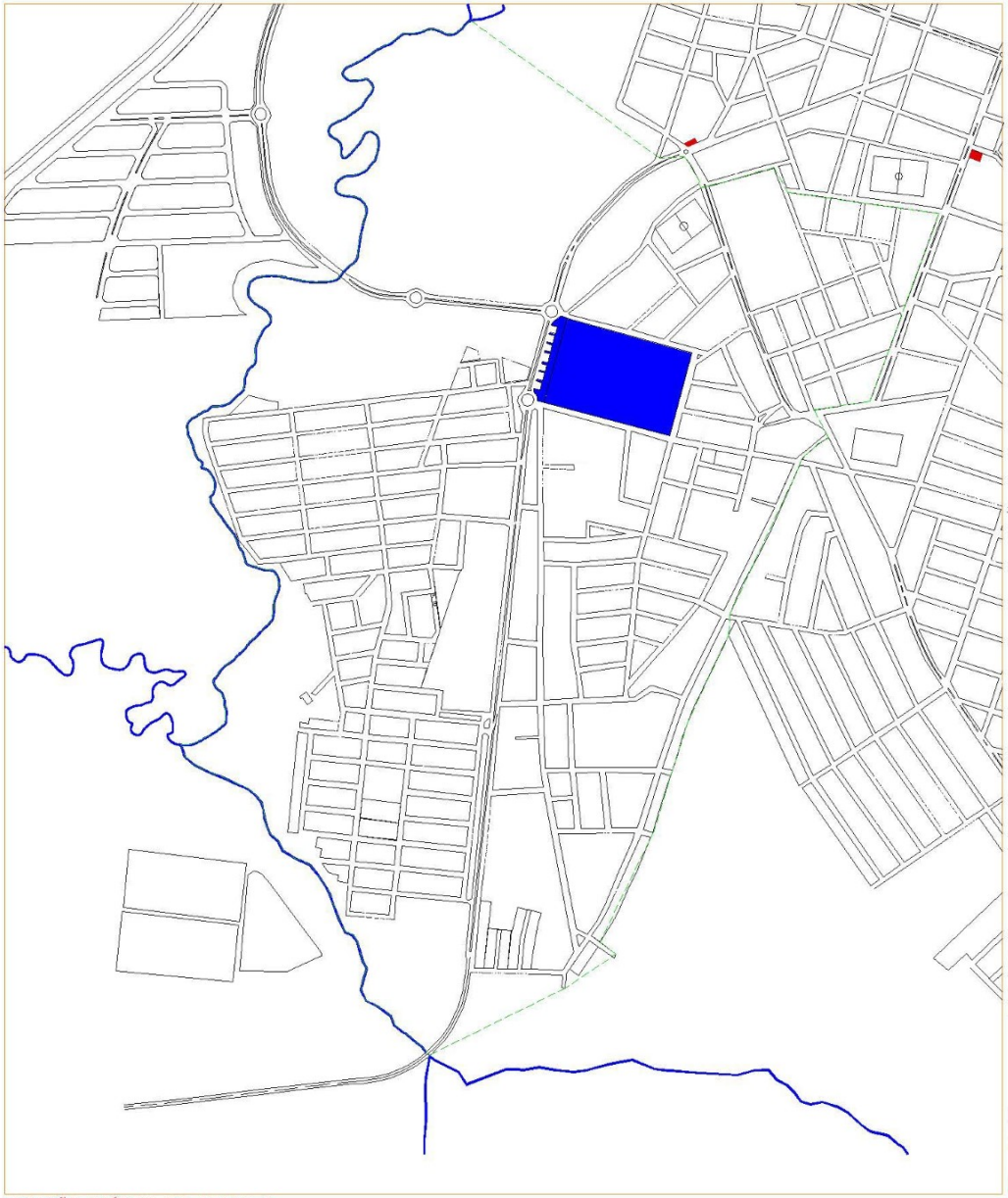
Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis. Área 911M²
FOTO: Helio Batista

7.3 DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA:



Mapas de localização do Município de Sacramento, retirados na internet. Sem escala. Fonte: www.google.com.br

7.8 – Mapa identificando o bem na área definida no Plano de Inventário



LOCAÇÃO IMÓVEIS DO SETOR 3

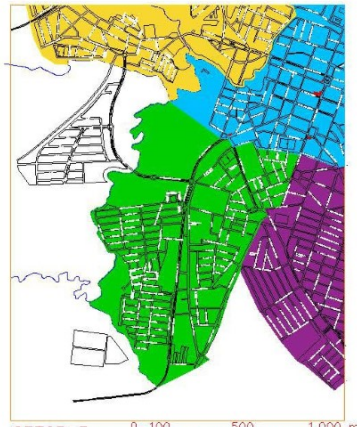
0 100m 500m 1.000 m

LEGENDA:
BENS IMÓVEIS

01. CEMITÉRIO
02. MÁQUINA LOIOLA

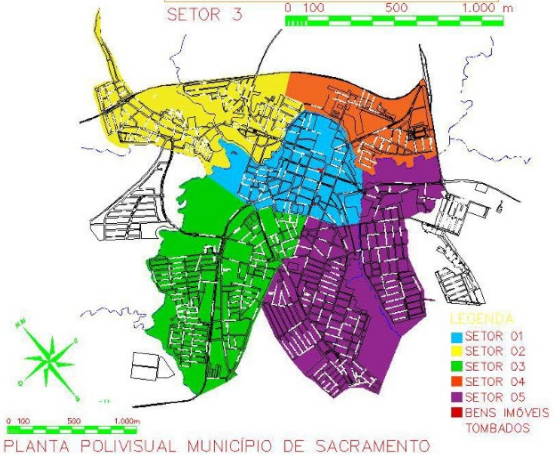
LEGENDA:
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

- FESTA DE SÃO BRAZ
- ESCOLA DA SAMBA BEIJA FLOR CAPOEIRA
- FESTA DE SÃO MIGUEL ARCANJO
- CEMITÉRIO



SETOR 3

0 100 500 1.000 m



PLANTA POLIVISUAL MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

INVENTÁRIO CULTURAL – PLANTA CADASTRAL
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:

Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Responsável Técnico:

Pablo Henrique Marques –
Arquiteto e Urbanista

Colaboração:

Guilherme Santos Zago – Estágiario
em Arquitetura e Urbanismo

Verônica de Araújo – Estagiaria
em Arquitetura e Urbanismo

18/10/2018.

8. DIRETRIZES DE PROTEÇÃO ESPECÍFICAS:

8.1 O PERÍMETRO OU ÁREA TOMBADA

Qualquer reforma ou intervenção propostas no Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico ou em seu perímetro de entorno, deve ser avaliada e aprovada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento, a fim de salvaguardá-la de qualquer espécie de dano ou descaracterização. É importante destacar também que o apoio técnico ou profissional especializado, em qualquer tipo de intervenção no bem, é uma medida coerente para garantir a qualidade do desenvolvimento e andamento desse tipo de projeto.

O conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento deve divulgar o valor histórico e cultural do Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico, para que a comunidade seja um agente de defesa do seu patrimônio.

Para garantir a preservação das características arquitetônicas do Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico, os seguintes aspectos deverão ser observados dentro do perímetro de tombamento:

1. Toda e qualquer intervenção que venha a ser realizada no Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico, deverá ser explicitada em um Projeto de Intervenção, realizado por profissional qualificado que tenha conhecimentos técnicos e históricos; assim não ocorrerá perda de caracterização, como às vezes ocorre ainda hoje;

2. Ficará a cargo do Conselho Municipal de Patrimônio a aprovação ou não de qualquer Projeto de Intervenção proposto; podendo o supracitado Conselho contratar, por meio da Prefeitura Municipal, técnicos que possam avaliar a necessidade, o teor, a quantidade e a qualidade do Projeto de Intervenção proposto;

3. As sepulturas de Mariano da Cunha Júnior (1875 a 1949) Eurípedes Barsanulpho (1880 a 1918); e Corina Novelino (1912 a 1980) devem ser protegidas e mantidas com as características atuais.

4. A lápide de Brás Cena Araújo (1958 a 1984) será aberta para o sepultamente de sua mãe e depois reconstruída novamente, mantendo as características atuais. Neste caso cabe ao conselho fiscalizar e intervir com recursos próprios do fundo, se necessário for.

5. A calçada deve sempre estar em boas condições atendendo às normas de acessibilidade NBR. 9050;

6. O Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e o Setor Municipal de Patrimônio, através da Prefeitura Municipal, deverão sempre que necessário realizar visita técnica para avaliar o Estado de Conservação do Local. O profissional deverá emitir um Laudo Técnico sobre o estado de conservação do Bem tombado;

7. No caso de futuras intervenções no Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico, os seguintes aspectos deverão ser observados:

    - Os elementos arquitetônicos que caracterizam o Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico devem ser mantidos, não sendo permitida a alteração do tamanho; também não devem ser inseridos novos elementos artísticos, para que não haja alteração das características originais.
    - A volumetria, a altimetria e a distribuição espacial devem ser mantidas, não sendo permitido aumento ou redução de dimensões;
    - O Monumento deverá ser dedetizado de forma a eliminar a presença de insetos e outros animais que causam acúmulo de sujidades, evitando o acúmulo de água nos vasos; sempre que possível, objetos de culto religioso deverão ser retirados.

8.2 O PERÍMETRO OU ÁREA DE ENTORNO AO TOMBAMENTO.

Para que a preservação do Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico seja efetiva, é necessário que, dentro do perímetro de entorno de tombamento, os seguintes itens sejam observados:

1. A afixação de placas, cartazes e anúncios nas imediações do Conjunto deve ser criteriosa, observando-se a manutenção da integridade visual do mesmo;

2. A harmonia na área onde o Conjunto está inserido deverá ser assegurada através das leis municipais de uso e ocupação do solo, que têm por finalidade regular e normatizar intervenções no ambiente já edificado e em futuras construções.

09. FICHA TÉCNICA:

Coordenação:

Eliana Garcia Vilas Boas

Eliana Garcia Vilas Boas
Responsável pelo Setor Municipal de Patrimônio Cultural
Licenciada em história

Responsável Técnico:

Pablo Henrique de Almeida Marques

Pablo Henrique de Almeida Marques
Arquiteto Nº CAU: A113330-6

Colaboradores:

Guilherme dos Santos Zago

Guilherme dos Santos Zago - estagiário em Arquitetura

Verônica de Araújo

Verônica de Araújo – estagiária em Arquitetura

Elaboração do dossiê:

Inicio: 14/03/2018 termino: 19/11/2018

10. REFERÊNCIAS:

BORGES, Adriana Gobbo. Sacramento, **Retalhos Alinhavados de uma História**. Monografia de graduação - Faculdades Integradas do Alto Paranaíba, 2001. p.50.

BRETTAS, Anderson Clayton Ferreira. Sinhô Mariano e a "fé e amor", em Santa Maria, Sacramento: O Primeiro Centro Espírita do Interior Mineiro (1900). Disponível em: <https://doutrinaespiritabtu.wordpress.com/2013/02/02/sinho-mariano-e-o-fe-e-amor-em-santa-maria-sacramento-o-primeiro-centro-espirita-do-interior-mineiro-1900/> Acessado em 09/10/2018.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: **Perfil do Município de Sacramento** - 1999

CAPRI, Roberto. **Uberaba A Princesa do Sertão**. São Paulo: Capri, Andrade e C editores. 1916.

CERCHI, Carlos Alberto. "**Campo Santo: Chico Urbano**". Destaque In, Sacramento, ano 4, nº21, pp.12-13, Junho de 1998.

CERCHI, Carlos Alberto. **Memória Fotográfica de Sacramento. 1900-2000.** Uberlândia MG: Gráfica Brasil. 2004.

CERCHI, Carlos Alberto. **Os Bondes de Sacramento**. Uberaba - MG: Pinti-Editora Artes Gráficas, 1991. P.163.

CERCHI, Carlos Alberto. **Resposta do questionário contendo perguntas sobre o Cemitério Municipal**. 2018.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília (DF), n.º 34, 2011, p.147-165.

COSTA, Emília Viotti - A Proclamação da República (15/11/1889). In: Da Monarquia à república: momentos decisivos. 7ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

DE LIMA, RAFAELA MOREIRA. ***A Conveniência da Morte:*** Os Rituais Fúnebres e o Consumo Mortuário em Limoeiro do Norte – CE. XXVII Simpósio Nacional de História-ANPUH. Natal – RN. 22 a 26 de julho de 20013

FERREIRA, Jurandir Pires (org). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Oficinas do Serviço Gráfico do IBGE. 1959.

JACÓB, Amir Salomão. Resposta do questionário contendo perguntas sobre o cemitério municipal. 2018.

JANOTTI, Maria de Lourdes. Sociedade e política na Primeira República. São Paulo: Atual, 1999. 132 p. (Coleção Discutindo a História do Brasil).

Jornal: O CONQUISTENSE. **PUBLICA A BIOGRAFIA DO Sr. MARIANO**. Editorial de 30/04/2014. Acesso em 09/10/2018.

Livro de Alvará de Funcionamento 1888 a 1899. Sacramento MG. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livro de Leis e Decretos do Município de Sacramento, anos de 1892 a 1930. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livro de Registro de Oficiais do Estado Maior e da Companhia do 31º Batalhão de Guardas Nacionais do município de Sacramento de 1861 a 1875. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livros de Atas da Câmara Municipal de Sacramento, anos de 1881 a 1904. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livros de Impostos de Indústria e profissão, e predial, anos de 1890 a 1922. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

LUZ, Estevão de Melo Marcondes. **Desemboque: uma freguesia mineira nas primeiras décadas do século XIX.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Franca. 2004. 51 p.

MATTOS, Raimundo José da Cunha. **Corografia Histórica da Província de Minas Gerais**. 1837. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979-vol. I.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. *In*: IPHAN. I FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. (Brasília [DF]: IPHAN, **Anais**, vol. 2, tomo 1, 2012. p.25-39).

MOREIRA, João Carlos e Eustáquio de Sene – **Geografia para o ensino médio**. São Paulo: Scipione. 2005. pág. 528.

NOVELINO, Corina. ***Eurípedes – O Homem e a Missã****o*. 11.ed. Araras. Instituto de Difusão Espírita, 1995.

PONTES, Hidelbrando. Desemboque. In NABUT, Jorge Alberto. coord. **Desemboque: Documentos Histórico e Cultural**. Uberaba[MG]: Fundação Cultural de Uberaba, APU/ALTM, 1996. 298p.

POGGETTI, Carlos Alberto. Perfil Parlamentar de Eurípedes Barsanulpho. Sacramento [MG]: Bertolucci, 2018.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1970. p. 72.

RODRIGUES, Maura Afonso. **Fagulhas de História do Triângulo Mineiro**. Uberlândia MG: Atelier Propaganda, 1988. 100p.

ROSSI, P. *O **passado, a memória e o esquecimento – seis ensaios da história das ideias***. São Paulo: Ed.UNESP; 2010.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2° edição. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SOBRINHO, Afonso Soares de Oliveira. São Paulo e a Ideologia Higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade. Sociologias, Porto Alegre, ano 15, ano 32, jan./abr. 2013, p. 210-235.

TAMASO, Izabela Maria. A Expansão do Patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios.... **Revista Sociedade e Cultura**, UFG, vol. 8, n.º 2, 2005. p.13-36.

TAUNAY, Affonso de E. **História das bandeiras paulistas**. São Paulo: Edições Melhoramentos. 1975. 319 p.

TEIXEIRA, Edelweiss. **O Triângulo Mineiro nos Oitocentos. (séculos XVIII e XIX)** Uberaba MG: Intergraff Editora. 2001.

TEIXEIRA, Tito, **Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central. História da criação do Município de Uberlândia**, Uberlândia MG: Gráfica Editora LTDA, 1970. Vol I.

Anexo I

Questionário[50] contendo 7 (sete) o cemitério Municipal São Francisco de Assis.

1- Qual a data de construção do cemitério (da Muralha de Pedra) e, por quais transformações; políticas, econômicas e sociais a cidade passava no momento?

2- Contextualize o histórico da transferência do cemitério (o porquê da transferência e, a localização dos cemitérios anteriores)?

3- Quem foi o construtor da muralha, você conhece outras edificações na cidade que têm sido construídas pelo construtor?

4- Em sua opinião, qual a importância do tombamento da Muralha de Pedra e, sua representação enquanto bem patrimonial para o município de Sacramento?

5- Quais os materiais utilizados para construção da obra?

6- Neste período como se encontrava o processo de urbanização da cidade e, quais as técnicas arquitetônicas comumente utilizadas?

7- Você possui fotos da Muralha de Pedra que contorna o cemitério? Se sim você poderia nos disponibilizar as imagens?

[50] As respostas desse questionário serão contextualizadas e anexadas no dossiê de tombamento.

RECIBO [1]

Recebi a Notificação n.º 02 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento-MG referente ao tombamento do **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis localizado na Rua. Dr. Tomás Novelino, 53, Bairro João 23**, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Adriana Aparecida Rosa

Sacramento, 20 de agosto de 2018.

[1] Fazer em duas vias de igual teor e valor, ficando uma via em posse do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e outra de posse do proprietário.

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 02

Ao Sr. Adriana Aparecida Rosa

Responsável pela empresa de Manutenção e Gestão cemiterial.

Venho comunicar a V.S.ª, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº Lei n° 1.1.45, De 22 de Dezembro de 2009[1], que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município em reuniões datadas de 05 de fevereiro e 07 maio de 2018, o tombamento do Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis localizado na Rua. Dr. Tomás Novelino, 53, Bairro João 23, Sacramento- Minas Gerais, por seu notável valor histórico e arquitetônico.

Na área proteção está incluso a muralha que contorna o cemitério Municipal, a capela e os túmulos de Eurípedes Barsanulfo, Corina Novelino, Mariano da Cunha Júnior, Brás Cena, ambos importantes pessoalidades espiritas.

Solicito, pois, a V.Sª o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias[2] corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Sacramento 20 de agosto de 2018.

Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal do
Patrimônio Cultural de Sacramento

[1] Cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Estabelece normas de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Sacramento e dá outras providências.
[2] Respeitar o prazo da notificação.

RECIBO [1]

Recebi a Notificação n.º 03 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento-MG referente ao tombamento do **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis localizado na Rua. Dr. Tomás Novelino, 53, Bairro João 23**, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Sacramento, 20 de agosto de 2018.

[1] Fazer em duas vias de igual teor e valor, ficando uma via em posse do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e outra de posse do proprietário.

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 03

Ao Exmo. Sr. Wesley de Santi de Melo
Prefeito Municipal de Sacramento

Venho comunicar a V.S.ª, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº Lei n° 1.1.45, De 22 de Dezembro de 2009[1], que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município nas reuniões datada de 05 de fevereiro e 07 maio de 2018, o tombamento do Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis localizado na Rua. Dr. Tomás Novelino, 53, Bairro João 23, Sacramento- Minas Gerais, por seu notável valor histórico e arquitetônico.

Na área proteção está incluso a muralha que contorna o cemitério Municipal, a capela e os túmulos de Eurípedes Barsanulfo, Corina Novelino, Mariano da Cunha Júnior, Brás Cena, ambos importantes pessoalidades espiritas.

Solicito, pois, a V.S.ª o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias[2] corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Sacramento 20 de agosto de 2018.

Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal do
Patrimônio Cultural de Sacramento e responsável pelo Setor Municipal de Patrimônio Cultural.

[1] Cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Estabelece normas de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Sacramento e dá outras providências.
[2] Respeitar o prazo da notificação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO - MG

Ofício nº. 425/2018

Sacramento, MG, 13 de setembro de 2018.

À
Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento
Sacramento – M.G.

Assunto: tombamento de ao patrimônio

Referência: Notificação de Tombamento nº. 03

Senhora Presidente,

Cumprimentando-a cordialmente, informo que recebi a notificação de tombamento do Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico do Cemitério Municipal São Francisco de Assis.

Na oportunidade, manifesto minha plena concordância com o tombamento de todo o Conjunto do Cemitério Municipal, diante de sua importância histórica, arquitetônica e cultural.

Em anexo, recibo de ciência do tombamento em questão.

Sendo o que se cumpre.

Atenciosamente.

Wesley De Santi de Melo
Prefeito

Ata da reunião do Conselho Municipal de de Patrimônio cultural - Condepac - realizada dia 5 de fevereiro de 2018 na Secretaria de Cultura do município de Sacramento Mg. Alberta a reunião pela presidente Eliana Garcia Vilas Boas explicou se tratar de reunião referente a janeiro proximo passado por não ter sido possível a realização da mesma naquela oportunidade, dia 31 de janeiro como era previsto, e em seguida distribuir a pauta dos seguintes assuntos: 1- Elaborar um calendario para determinar o dia e horario das reuniões; ficando definido que acontecerão na primeira segunda feira as 7:00h no local de costume. Definiu-se também para o mês em curso uma reunião conjunta com o Conselho Municipal de Tauvro no dia 19/02 ou 21/02. 2- Apresentação dos bens tombados de Sacramento com parecer Tecnico do IEPHA que determina refazer os laudos para o competente tombamento, apenas o Arquivo público e a Chácara triângulo obtiveram a aprovação do laudo. Medidas serão tomados para atualizar o inventário, inclusive o acervo de Carolina Maria de Jesus reconhecido por este conselho como Patrimônio material ou edificado que pela celebridade da escritora, originalidade e valor literário merece o reconhecimento publico. 3- apresentação dos bens reconhecidos pelo IEPHA/MG A cadeia publica, hoje Arquivo Municipal e a Chacara Triângulo, receberam prioridade na elaboração e confecção dos laudos

para tombamento definitivo. Em relação ao acervo de Carolina Maria de Jesus que foi digitalizado pelo Arquivo Público de Uberaba, o conselho entende que deve estabelecer critério de utilização para evitar descaminho da obra caroliniana. 5- Semana Carolina Maria de Jesus instituída por lei municipal nº 1446 de 16 de dezembro de 2015 optou-se pela seguinte programação no mês de março próximo 8/03/2018 - Evento de homenagem à mulher pela Associação Comercial e empresarial ACE/CDL (início das comemorações. 9/03 Assembleia Geral da Rede Brota cerrado com apresentação de números artísticos e palco livre. 10/03 Encontro de mulheres e apresentação da Banda Feira do Bora com repertório de Carolina. 11/03 atividade reservada ao movimento negro. 14/03 - Apresentação da peça 'O Auto do lixo' de Wilson Rabelo; 16,17/03 feira livre com organização a ser tratada em reunião específica para o assunto. Outras atividades artísticas serão bem vindas e programadas como inauguração da Capela do arquivo, acervo adquiridos, Encontro de Marimba (dança) e palestras com a participação das entidades e comunidade escolar como a E.E. escritora Carolina Maria de Jesus. Este é o resumo do que foi tratado e eu secretário redigi. Carlos Alberto Cerchi, após a leitura da ata constatou-se que não

ficou registrado a solicitação do vereador Mauricio Soares Rodrigues através de expediente da Câmara municipal por seu presidente Dr Pedro Teodoro Rodrigues de Legende que submete a este Conselho o projeto de Lei Nº 67 de 30 de novembro de 2017 que tomba para o patrimônio Histórico de Sacramento o Monumento da Padroeira, tambem chamado Altar da Pátria, que abriga o Jazido do fundador de Sacramento Conego Hermogenes Casmiro de Araujo Bruonsuki, o monumento ao Santissimo Sacramento, Comemorativo dos 190 anos de fundação de Sacramento e a muralha de pedra que contorna o Cemitério municipal e dá outras providencias" A respeito o Conselho manifestou-se favoravel com observações pertinentes a cada um, exceto o monumento ao Santissimo Sacramento pelo fato de ser uma obra recente (menos de 50 anos) e por receber pretenção digo proteção do poder publico como as demais praças da cidade. Oportunamente o parecer tecnico desse Conselho sera providenciado. Nada mais foi tratado e eu, secretario Carlos Alberto Cerchi que a tudo presenciei submeto aos demais Conselheiros para aprovação: Carlos Alberto Cerchi, Regina Ruques Lopes, Sergio Murilo de Araujo, [illegible], Eliana Garcia Lobo Boas, [illegible], J. Pacheco, Rosemary Silva Soares

PREFEITURA MUNICIPAL Sacramento Amor pela nossa terra! (/)

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura de

Sacramento MG (/)



Parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural sobre pedido de tombamento de monumentos públicos

Publicado em 05/06/2018

Muralha de Pedra que contorna o Cemitério Municipal, Monumento da Padroeira e Monumento ao Santíssimo Sacramento

O departamento de seção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Sacramento publica o parecer do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e o parecer técnico sobre o pedido de Tombamento da Muralha de Pedra que contorna o Cemitério Municipal, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

Clique no anexo para ler os referidos documentos em formato PDF:

Fonte: *Eliana Garcia*

anexo

parecer_condepac.pdf (http://culturasacramento.com.br/sites/default/files/2018-06/parecer_condepac.pdf)	**627.76 KB**

A Secretaria (/secretaria)

Arquivo Municipal (/arquivo-municipal)

Acervo Carolina Maria de Jesus (/acervo-carolina-maria-de-jesus)

Nota Técnica sobre o pedido de Tombamento da Muralha de Pedra que contorna o cemitério, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

O pedido mencionado acima foi encaminhado para análise do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural pelo Vereador Maurício Alves Rodrigues.

> "Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e Danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia".
>
> Cecília Londres

Considerando-se
Que o Patrimônio Cultural é tudo aquilo que possui significado para uma dada comunidade e/ou grupo social e representa particularidades de identidades, englobando as peculiaridades e características pelas quais os indivíduos pertencentes a diferentes crenças se aproximam ou se distanciam. O valor intrínseco a um bem patrimonial possui aspectos diversos, podendo ser arquitetônico, histórico, literário, paisagístico, cientifico, social, religioso, entre outros, tudo depende de sua natureza e do valor social atribuído ao bem, esses valores perpassam a dimensão material e se efetivam na imaterialidade.

Em relação à **Muralha de Pedra que contorna o cemitério Municipal São Francisco de Assis,** consideramos que o monumento deverá ser registrado ao Patrimônio Cultural do município por possuir peculiar valor arquitetônico e histórico, além do mais, o local é guardião de várias memórias que compõem o ritual da morte, não havendo distinção de crença e/ou etnia. Com crescimento populacional da cidade no início do século XX o antigo cemitério, localizado na área urbana, no final da Rua Major Lima foi transferido em 1906 para região afastada do perímetro urbano. O empreiteiro construtor foi o imigrante italiano Luis Sarmatano, para construção da Muralha utilizou-se apenas pedras que foram rejuntadas a seco, pois na época o cimento era caro é importado. Desta forma subtendemos, que trata-se de construção solida de inegável valor arquitetônico, pela natureza do material e, também histórico por representar marcas de um período de expansão da cidade. Seu significado vai de encontro com a "memória coletiva" de toda população Sacramentana, nesse sentido faz-se necessário preservar os espaços de "lembranças negativas" que na maioria das vezes as pessoas rememoram apenas momentos difíceis.

Consideremos pertinente o tombamento do **Monumento da Padroeira, conhecido também como "Altar da Pátria"**, construído em 1981, localizado ao lado esquerdo da Basílica do Santíssimo Sacramento sob o patrocínio de Maria, o monumento possui grande valor religioso atribuído por devotos da igreja Católica e, inegável valor histórico, por estar no entorna do cruzeiro e capela, que deu início a fundação da cidade e, também por abrigar o túmulo do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik, cujos restos mortais foram trasladados para o local em 31 de maio de 1982, os tijolos utilizados foram da antiga oficina mecânica do bonde elétrico de Sacramento, desta forma possui grande historicidade e merece ser reconhecido e preservado como símbolo inicial da história do município.

Os monumentos supracitados acima são inseparáveis da história da qual é testemunho e do meio em que se situa e sua preservação é uma forma de resguardar as memórias coletivas que foram e são construídas socialmente.

O pedido de tombamento **do Monumento ao Santíssimo Sacramento foi** indeferido por ser uma obra recente. Desta forma, o monumento será inserido no Inventário do Patrimônio Cultural do Município, por ser um importante símbolo representativo aos festejos dos 190 anos da fundação de Sacramento.

Informamos ainda, que já foram tomadas as devidas providências para instaurar o processo de tombamento.

Agradecemos ao Vereador Maurício Alves Rodrigues por ter encaminhando ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento o pedido de tombamento.

Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento

Pablo Henrique de Almeida Marques
Arquiteto responsável

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural
CNPJ: 18.140.764/0001-48

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO - MG.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Turístico e Cultural

(34) 33515914

Sacramento, 06 de Março de 2018.

RECEBI
DIA: 7/3/2018
HORAS: 16:38

Oficio n° 02/2018

Exmo. Sr.
Dr. Pedro Teodoro Rodrigues de Resende
Presidente da Câmara dos Vereadores do Município de Sacramento

Exmo. Sr. Presidente;

Em resposta ao ofício n° 707/2017, que atende o requerimento nº 442/2017 do Vereador Maurício Alves Rodrigues que pedi parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento sobre o tombamento dos seguintes bens: MONUMENTO DA PADROEIRA, MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, o conselho analisou o pedido em reunião realizada dia 5 de fevereiro de 2018 e aprovou o tombamento do MONUMENTO DA PADROEIRA, E DA MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, já o de tombamento do MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO o conselho indeferiu por se tratar de uma obra com menos de 10 anos. Informamos ainda, que as providências técnicas para a efetivação do tombamento estão sendo tomadas e serão encaminhadas a Câmara Municipal assim que concluídas.

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural CNPJ: 18.140.764/0001-48

Atenciosamente;

Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

CONDEPAC Sacramento

CNPJ: 18.140.764/0001-48 – Praça Cônego Hermógenes, 75- Centro.
CEP 38190-000
patrimonioturismo@sacramento.mg.gov.br

Ata da reunião do Conselho Municipal de de Patrimônio cultural - Condepac - realizada dia 5 de fevereiro de 2018 na Secretaria de Cultura do município de Sacramento Mg. Alberta a reunião pela presidente Eliana Garcia Vilas Boas explicou se tratar de reunião referente a janeiro proximo passado por não ter sido possível a realização da mesma naquela oportunidade, dia 31 de janeiro como era previsto, e em seguida distribuir a pauta dos seguintes assuntos: 1- Elaborar um calendario para determinar o dia e horario das reuniões; ficando definido que acontecerão na primeira segunda feira as 7:00h no local de costume. Definiu-se também para o mês em curso uma reunião conjunta com o Conselho Municipal de Tauvro no dia 19/02 ou 21/02. 2- Apresentação dos bens tombados de Sacramento com parecer Tecnico do IEPHA que determina refazer os laudos para o competente tombamento, apenas o Arquivo público e a Chácara triângulo obtiveram a aprovação do laudo. Medidas serão tomados para atualizar o inventário, inclusive o acervo de Carolina Maria de Jesus reconhecido por este conselho como Patrimônio material ou edificado que pela celebridade da escritora, originalidade e valor literário merece o reconhecimento publico. 3- apresentação dos bens reconhecidos pelo IEPHA/MG A cadeia publica, hoje Arquivo Municipal e a Chacara Triângulo, receberam prioridade na elaboração e confecção dos laudos

para tombamento definitivo. Em relação ao acervo de Carolina Maria de Jesus que foi digitalizado pelo Arquivo Público de Uberaba, o conselho entende que deve estabelecer critério de utilização para evitar descaminho da obra caroliniana. 5- Semana Carolina Maria de Jesus instituída por lei municipal nº 1446 de 16 de dezembro de 2015 optou-se pela seguinte programação no mês de março próximo 8/03/2018 - Evento de homenagem à mulher pela Associação Comercial e empresarial ACE/CDL (início das comemorações. 9/03 Assembleia Geral da Rede Brota cerrado com apresentação de números artísticos e palco livre. 10/03 Encontro de mulheres e apresentação da Banda Feira do Bora com repertório de Carolina. 11/03 atividade reservada ao movimento negro. 14/03 - Apresentação da peça 'O Auto do lixo' de Wilson Rabelo; 16,17/03 feira livre com organização a ser tratada em reunião específica para o assunto. Outras atividades artísticas serão bem vindas e programadas como inauguração da Capela do arquivo, acervo adquiridos, Encontro de Marimba (dança) e palestras com a participação das entidades e comunidade escolar como a E.E. escritora Carolina Maria de Jesus. Este é o resumo do que foi tratado e eu secretário redigi. Carlos Alberto Cerchi, após a leitura da ata constatou-se que não

ficou registrado a solicitação do vereador Mauricio Soares Rodrigues através de expediente da Câmara municipal por seu presidente Dr Pedro Teodoro Rodrigues de Legende que submete a este Conselho o projeto de Lei Nº 67 de 30 de novembro de 2017 que tomba para o patrimônio Histórico de Sacramento o Monumento da Padroeira, tambem chamado Altar da Pátria, que abriga o Jazido do fundador de Sacramento Conego Hermogenes Casmiro de Araujo Bruonsuki, o monumento ao Santissimo Sacramento, Comemorativo dos 190 anos de fundação de Sacramento e a muralha de pedra que contorna o Cemitério municipal e dá outras providencias" A respeito o Conselho manifestou-se favoravel com observações pertinentes a cada um, exceto o monumento ao Santissimo Sacramento pelo fato de ser uma obra recente (menos de 50 anos) e por receber pretenção digo proteção do poder publico como as demais praças da cidade. Oportunamente o parecer tecnico desse Conselho sera providenciado. Nada mais foi tratado e eu, secretario Carlos Alberto Cerchi que a tudo presenciei submeto aos demais Conselheiros para aprovação: Carlos Alberto Cerchi, Regina Ruques Lopes, Sergio Murilo de Araujo, [illegible], Eliana Garcia Lobo Boas, [illegible], J. Pacheco, Rosemary Silva Soares

Parecer técnico sobre o pedido de tombamento da Muralha de Pedra que contorna o cemitério, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

Publicado em 07/06/2018

DOWNLOAD

Parecer técnico: Considerações a respeito do tombamento do Cemitério Municipal São Francisco de Assis

Publicado em 18/09/2018

DOWNLOAD

Parecer técnico sobre o tombamento do "Antigo Prédio da Cadeia Pública" hoje Arquivo Público Municipal e da Antiga Estação dos Bondes, também denominada de Palácio das Artes.

Publicado em 18/09/2018

DOWNLOAD

Prefeitura Municipal de Sacramento - MG - Todos os direitos reservados

Fone: (34) 3351-8900
Praça Monsenhor Saul do Amaral, 512
- Centro. CEP:38190-000

PREFEITURA MUNICIPAL Sacramento Amor pela nossa terra!

Parecer Técnico sobre o pedido de Tombamento da Muralha de Pedra que contorna o cemitério, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

O pedido mencionado acima foi encaminhado para análise do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural pelo Vereador Maurício Alves Rodrigues.

"Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e Danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia".
Cecília Londres

Considerando-se

Que o Patrimônio Cultural é tudo aquilo que possui significado para uma dada comunidade e/ou grupo social e representa particularidades de identidades, englobando as peculiaridades e características pelas quais os indivíduos pertencentes a diferentes crenças se aproximam ou se distanciam. O valor intrínseco a um bem patrimonial possui aspectos diversos, podendo ser arquitetônico, histórico, literário, paisagístico, cientifico, social, religioso, entre outros, tudo depende de sua natureza e do valor social atribuído ao bem, esses valores perpassam a dimensão material e se efetivam na imaterialidade.

Em relação à **Muralha de Pedra que contorna o cemitério Municipal São Francisco de Assis**, consideramos que o monumento deverá ser registrado ao Patrimônio Cultural do município por possuir peculiar valor arquitetônico e histórico, além do mais, o local é guardião de várias memórias que compõem o ritual da morte, não havendo distinção de crença e/ou etnia. Com crescimento populacional da cidade no início do século XX o antigo cemitério, localizado na área urbana, no final da Rua Major Lima foi transferido em 1906 para região afastada do perímetro urbano. O empreiteiro construtor foi o imigrante italiano Luis Sarmatano, para construção da Muralha utilizou-se apenas pedras que foram rejuntadas a seco, pois na época o cimento era caro é importado. Desta forma subtendemos, que trata-se de construção solida de inegável valor arquitetônico, pela natureza do material e, também histórico por representar marcas de um período de expansão da cidade. Seu significado vai de encontro com a "memória coletiva" de toda população Sacramentana, nesse sentido faz-se necessário preservar os espaços de "lembranças negativas" que na maioria das vezes as pessoas rememoram apenas momentos difíceis.

Consideremos pertinente o tombamento do **Monumento da Padroeira**, **conhecido também como "Altar da Pátria"**, construído em 1981, localizado ao lado esquerdo da Basílica do Santíssimo Sacramento sob o patrocínio de Maria, o monumento possui grande valor religioso atribuído por devotos da igreja Católica e, inegável valor histórico, por estar no entorna do cruzeiro e capela, que deu inicio a fundação da cidade e, também por abrigar o túmulo do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik, cujos restos mortais foram trasladados para o local em 31 de maio de 1982, os tijolos utilizados foram da antiga oficina mecânica do bonde elétrico de Sacramento, desta forma possui grande historicidade e merece ser reconhecido e preservado como símbolo inicial da história do município.

Os monumentos supracitados acima são inseparáveis da história da qual é testemunho e do meio em que se situa e sua preservação é uma forma de resguardar as memórias coletivas que foram e são construídas socialmente.

O pedido de tombamento do **Monumento ao Santíssimo Sacramento** foi indeferido por ser uma obra recente. Desta forma, o monumento será inserido no Inventário do Patrimônio Cultural do Município, por ser um importante símbolo representativo aos festejos dos 190 anos da fundação de Sacramento.

Informamos ainda, que já foram tomadas as devidas providências para instaurar o processo de tombamento.

Agradecemos ao Vereador Maurício Alves Rodrigues por ter encaminhando ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento o pedido de tombamento.

Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento

Pablo Henrique de Almeida Marques
Arquiteto responsável

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural CNPJ: 18.140.764/0001-48

Sacramento, 06 de Março de 2018.

RECEBI
DIA: 7/3/2018
HORAS: 16:38

Ofício nº 02/2018

Exmo. Sr.
Dr. Pedro Teodoro Rodrigues de Resende
Presidente da Câmara dos Vereadores do Município de Sacramento

Exmo. Sr. Presidente;

Em resposta ao ofício nº 707/2017, que atende o requerimento nº 442/2017 do Vereador Maurício Alves Rodrigues que pedi parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento sobre o tombamento dos seguintes bens: MONUMENTO DA PADROEIRA, MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, o conselho analisou o pedido em reunião realizada dia 5 de fevereiro de 2018 e aprovou o tombamento do MONUMENTO DA PADROEIRA, E DA MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, já o de tombamento do MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO o conselho indeferiu por se tratar de uma obra com menos de 10 anos. Informamos ainda, que as providências técnicas para a efetivação do tombamento estão sendo tomadas e serão encaminhadas a Câmara Municipal assim que concluídas.

Atenciosamente;

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural CNPJ: 18.140.764/0001-48

Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

CONDEPAC Sacramento

CNPJ: 18.140.764/0001-48 – Praça Cônego Hermógenes, 75- Centro.
CEP 38190-000

Ata da reunião do Conselho Municipal de de Patrimônio cultural - Condepac - realizada dia 5 de fevereiro de 2018 na Secretaria de Cultura do município de Sacramento Mg. Aberta a reunião pela presidente Eliana Garcia Vilas Boas explicou se tratar de reunião referente a janeiro proximo passado por não ter sido possível a realizacão da mesma naquela oportunidade, dia 31 de Janeiro como era previsto -, em seguida distribuir a pauta dos seguintes assuntos: 1- Elaborar um calendario para determinar o dia e horario das reuniões; ficando definido que acontecerão na primeira segunda feira as 7:00h no local de costume. Definiu-se também para o mês em curso uma reunião conjunta com o Conselho Municipal de Turismo no dia 19/02 ou 21/02, 2- Apresentação dos bens tombados de Sacramento com parecer Tecnico do IEPHA que determina refazer o laudos para o competente tombamento apenas o Arquivo público e a Chácara Triângulo detiveram a aprovacao do laudo. Medidas serão tomados para atualizar o inventário, inclusive o acervo de Carolina Maria de Jesus reconhecido por este conselho como Patrimônio imaterial ou edificado que pela celebridade da escritora, originalidade e valor literário merece o reconhecimento publico. 3- apresentação dos bens reconhecidos pelo IEPHA/MG A cadeia publica hoje Arquivo Municipal e a Chacara Triângulo, ficaram prioridade na elaboração e confecção dos laudos para tombamento definitivo. Em relação ao acervo de Carolina Maria de Jesus que foi digitalizado pelo Arquivo Público de Uberaba o conselho entende que deve estabelecer critério de utilização para evitar descaminho da obra carolinana. 5- Semana Carolina Maria de Jesus instituida por lei municipal Nº 1446 de 16 de dezembro de 2015 optou-se pela seguinte programação no mês de março próximo. 8/03/2018 - Evento de homenagem a mulher pela Associação Comercial e empresarial ACE/CDL (início das commorações. 9/03 Assembleia Geral da Rede Brota cerrado com apresentação de Números artisticos e palco livre. 10/03 Encontro de mulheres e apresentação da Banda Feira do Bora com repertório de Carolina. 11/03 atividade reservada ao movimento Negro. 14/03 - Apresentação da peça 'O Auto do lixo' de Wilson Rabelo; 16,17/03 Feira livre com organização a ser tratada em reunião especifica para o assunto. Outras atividades artisticas serão bemvindas e programadas como inauguração da Oficina do arquivo, acervo adquiridos Encontro de Marcamba (dança) e palestras Com a participação das entidades e comunidade escolar como a E.E. escritora Carolina Maria de Jesus. Este é o resumo do que foi tratado e eu secretário redigi Carlos Alberto Verdi, apos a leitura da ata constatou se que não

Continua na próxima página

Continuação

ficou registrado a solicitação do vereador Mauricio Soares Rodrigues através de expediente da Câmara municipal por seu presidente Dr Pedro Teodoro Rodrigues de Legende que submete a este Conselho o projeto de Lei Nº 67 de 30 de novembro de 2017 que tomba para o patrimônio Histórico de Sacramento o Monumento da Padroeira, também chamado Altar da Pátria, que abriga o Túmulo do fundador de Sacramento Conego Hermogenes Cassimiro de Araujo Bruonsuki, o monumento ao Santíssimo Sacramento, Comemorativo dos 190 anos de Fundação de Sacramento e a muralha de pedra que contorna o Cemitério municipal e dá outras providencias" A respeito o Conselho manifestou-se favoravel com observações pertinentes a cada um, exceto o monumento ao Santíssimo Sacramento pelo fato de ser uma obra recente (menos de 10 anos) e por receber proteção digo proteção do poder publico como as demais praças da cidade. Oportunamente o parecer tecnico desse Conselho sera providenciado. Nada mais foi tratado e eu, secretario Carlos Alberto Cerdi que a tudo presenciei submeto aos demais Conselheiros para aprovação: Carlos Alberto Cerdi, Regina Lucia Lopes, Sergio Aurelio de Araujo, Luiz [illegible], Eliana Garcia Lobo Boas, [illegible], Jose Aparecido Bandeira

PREFEITURA MUNICIPAL Sacramento Amor pela nossa terra!

De olho na rede

Jornais virtuais, feicebuque, tuíter, instagram

• PELA MINHA FAMÍLIA

O deputado federal Nelson Meurer (PP) votou contra a cassação de Eduardo Cunha e a favor do 'impeachment' da presidenta Dilma, exaltando o valor da família, de sua cidade natal e seus eleitores: "Pela minha família, pela minha querida cidade de Francisco Beltrão, pelo meu querido sudoeste do Paraná e pelos meus eleitores de meu estado, eu digo SIM!". No último dia 29, a 2ª corte do STF condenou Meurer a 13 anos de xilindró. Vai recorrer em liberdade.

Sacramento, 06 de setembro de 2018.

Parecer Técnico:

Considerações a respeito do tombamento do Cemitério Municipal São Francisco de Assis.

Em relação ao pedido[1] de Tombamento da **Muralha de Pedra que contorna o cemitério Municipal São Francisco de Assis.** Após dar parecer favorável ao pedido, a equipe técnica do setor Municipal de Patrimônio, realizou várias visitas ao cemitério municipal e, analisou o Plano de Inventário do Município de 2006, e constatou-se que a localidade faz parte do plano, sendo que o túmulo do médium Eurípedes Barsanulfo também havia sido inventariado. Desta forma a equipe considerou que o tombamento deverá ser realizado de forma mais ampla e estender a todo o conjunto, nesse contexto será tombado à muralha que contorna o cemitério Municipal, a capela e os túmulos de Eurípedes Barsanulfo, Corina Novelino, Mariano da Cunha Júnior, Brás Cena, ambos importantes pessoalidades espíritas. Para além da importância religiosa a seleção desses túmulos baseou-se ao constante número de pessoas que os visitam.

A área de proteção foi apresentada e aprovada em reunião realizada no dia 7 (sete) de maio de 2018, pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, cujo tombamento do conjunto vai possui a seguinte denominação: **Conjunto Urbano, Arquitetônico e Artístico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis.**

Neste sentido, acreditamos que o tombamento do conjunto terá mais representatividade, enquanto monumento guardião da memória do município de Sacramento.

Eliana Garcia Vilas Boas
Responsável técnica pelo Setor de Patrimônio e,
Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural
NPJ: 18.140.764/0001-48

[1] O referido pedido foi encaminhado para análise do Conselho de Patrimônio Cultural pelo Vereador Maurício Alves Rodrigues.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO-MG

DECRETO Nº 376, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018

PUBLICADO NO MURAL
DATA DA PUBLICAÇÃO 03/12/18
ASSINATURA

TOMBA AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SACRAMENTO O MONUMENTO À PADROEIRA, "ALTAR DA PÁTRIA", E O CONJUNTO URBANO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Wesley De Santi de Melo, Prefeito Municipal de Sacramento, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por Lei e,

CONSIDERANDO a determinação explicitada no art. 216, §1º da Constituição Federal;

CONSIDERANDO as disposições contidas no Decreto-Lei Federal nº. 25, de 30 de novembro de 1937;

CONSIDERANDO as diretrizes dispostas na Lei Municipal nº. 536, de 31 de março de 1997;

CONSIDERANDO as normas, diretrizes e parâmetros dispostas na Lei Municipal nº. 1.145, de 22 de dezembro de 2009;

CONSIDERANDO a necessidade de uma ação de governo eficaz para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico remanescente, conjugando desenvolvimento urbano com preservação histórica racional;

CONSIDERANDO deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, em conjunto com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turístico e Cultural, registrada em Ata do dia 05 de fevereiro de 2018, documento este que passa a fazer parte integrante e indissociável do presente ato administrativo;

DECRETA:

Art. 1º Ficam tombados ao Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural:

I. o **"MONUMENTO À PADROEIRA",** também conhecido como **"ALTAR DA PÁTRIA"**, construído em 1981, localizado ao lado esquerdo da Basílica do Santíssimo Sacramento, que abriga o túmulo do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik;
II. o **"CONJUNTO URBANOS, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS"**, construído em 1906 e localizado na Praça Angela Berlato, bairro João XXIII. A área do Conjunto delimitada no tombamento contém a Muralha de Pedra que contorna o Cemitério, a Capela e os Túmulos de Euripedes Barsanulpho, Corina Novelino, Mariano da Cunha Júnior e Brás Sena Araújo.

Visto:
S. M. Assuntos Jurídicos

S. M. D. Econômico, Turístico e Cultural

Art. 2º Ficam sob a guarda do Poder Público Municipal, os bens ora tombado, não podendo de forma alguma, sofrer alterações estruturais, modificações em sua originalidade, substituições de peças sem avaliação e autorização do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, e também a curadoria do Meio Ambiente.

§1º Fica definitivamente proibida a remoção desses monumentos, ou parte deles, para outros lugares, sejam praças, logradouros, ou outros alheios ao fato histórico que os gerou, no lugar onde ora são tombados.

§2º Em caso de reparação da Muralha de Pedra do Cemitério Municipal, que a mesma seja feita com suas próprias pedras, mantendo a simetria original.

Art. 3º Fica autorizada a inscrição no Livro do Tombo, observados os requisitos inscritos no Decreto-Lei Federal nº. 25, de 30 de novembro de 1937, em consonância com a Lei Municipal nº. 1.145, de 22 de dezembro de 2009.

Art. 4º - Todos os bens abrangidos pelo presente tombamento ficam declarados como sendo de valor histórico, cultural, arquitetônico e natural do Município, merecendo preservação permanente e especial atenção do Poder Público, ao qual compete ação fiscalizadora e de acompanhamento e controle.

Art. 5º - Fica a cargo do município de Sacramento, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turístico e Cultural, a responsabilidade pela fiscalização e preservação da originalidade dos bens tombados.

Art. 6º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Sacramento, Estado de Minas Gerais, em 03 de dezembro de 2018.

Wesley De Santi de Melo
Prefeito

Visto:
S. M. Assuntos Jurídicos

S. M. D. Econômico, Turístico e Cultural

PREFEITURA MUNICIPAL Sacramento Amor pela nossa terra!

Parecer Técnico sobre o pedido de Tombamento da Muralha de Pedra que contorna o cemitério, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

O pedido mencionado acima foi encaminhado para análise do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural pelo Vereador Maurício Alves Rodrigues.

"Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e Danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia".
Cecília Londres

Considerando-se

Que o Patrimônio Cultural é tudo aquilo que possui significado para uma dada comunidade e/ou grupo social e representa particularidades de identidades, englobando as peculiaridades e características pelas quais os indivíduos pertencentes a diferentes crenças se aproximam ou se distanciam. O valor intrínseco a um bem patrimonial possui aspectos diversos, podendo ser arquitetônico, histórico, literário, paisagístico, cientifico, social, religioso, entre outros, tudo depende de sua natureza e do valor social atribuído ao bem, esses valores perpassam a dimensão material e se efetivam na imaterialidade.

Em relação à **Muralha de Pedra que contorna o cemitério Municipal São Francisco de Assis**, consideramos que o monumento deverá ser registrado ao Patrimônio Cultural do município por possuir peculiar valor arquitetônico e histórico, além do mais, o local é guardião de várias memórias que compõem o ritual da morte, não havendo distinção de crença e/ou etnia. Com crescimento populacional da cidade no início do século XX o antigo cemitério, localizado na área urbana, no final da Rua Major Lima foi transferido em 1906 para região afastada do perímetro urbano. O empreiteiro construtor foi o imigrante italiano Luis Sarmatano, para construção da Muralha utilizou-se apenas pedras que foram rejuntadas a seco, pois na época o cimento era caro é importado. Desta forma subtendemos, que trata-se de construção solida de inegável valor arquitetônico, pela natureza do material e, também histórico por representar marcas de um período de expansão da cidade. Seu significado vai de encontro com a "memória coletiva" de toda população Sacramentana, nesse sentido faz-se necessário preservar os espaços de "lembranças negativas" que na maioria das vezes as pessoas rememoram apenas momentos difíceis.

Consideremos pertinente o tombamento do **Monumento da Padroeira**, **conhecido também como "Altar da Pátria"**, construído em 1981, localizado ao lado esquerdo da Basílica do Santíssimo Sacramento sob o patrocínio de Maria, o monumento possui grande valor religioso atribuído por devotos da igreja Católica e, inegável valor histórico, por estar no entorna do cruzeiro e capela, que deu inicio a fundação da cidade e, também por abrigar o túmulo do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik, cujos restos mortais foram trasladados para o local em 31 de maio de 1982, os tijolos utilizados foram da antiga oficina mecânica do bonde elétrico de Sacramento, desta forma possui grande historicidade e merece ser reconhecido e preservado como símbolo inicial da história do município.

Os monumentos supracitados acima são inseparáveis da história da qual é testemunho e do meio em que se situa e sua preservação é uma forma de resguardar as memórias coletivas que foram e são construídas socialmente.

O pedido de tombamento do **Monumento ao Santíssimo Sacramento** foi indeferido por ser uma obra recente. Desta forma, o monumento será inserido no Inventário do Patrimônio Cultural do Município, por ser um importante símbolo representativo aos festejos dos 190 anos da fundação de Sacramento.

Informamos ainda, que já foram tomadas as devidas providências para instaurar o processo de tombamento.

Agradecemos ao Vereador Maurício Alves Rodrigues por ter encaminhando ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento o pedido de tombamento.

Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento

Pablo Henrique de Almeida Marques
Arquiteto responsável

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural CNPJ: 18.140.764/0001-48

Sacramento, 06 de Março de 2018.

RECEBI
DIA: 7/3/2018
HORAS: 16:38

Ofício nº 02/2018

Exmo. Sr.
Dr. Pedro Teodoro Rodrigues de Resende
Presidente da Câmara dos Vereadores do Município de Sacramento

Exmo. Sr. Presidente;

Em resposta ao ofício nº 707/2017, que atende o requerimento nº 442/2017 do Vereador Maurício Alves Rodrigues que pedi parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento sobre o tombamento dos seguintes bens: MONUMENTO DA PADROEIRA, MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, o conselho analisou o pedido em reunião realizada dia 5 de fevereiro de 2018 e aprovou o tombamento do MONUMENTO DA PADROEIRA, E DA MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, já o de tombamento do MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO o conselho indeferiu por se tratar de uma obra com menos de 10 anos. Informamos ainda, que as providências técnicas para a efetivação do tombamento estão sendo tomadas e serão encaminhadas a Câmara Municipal assim que concluídas.

Atenciosamente;

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural CNPJ: 18.140.764/0001-48

Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

CONDEPAC Sacramento

CNPJ: 18.140.764/0001-48 – Praça Cônego Hermógenes, 75- Centro.
CEP 38190-000

Ata da reunião do Conselho Municipal de de Patrimônio cultural - Condepac - realizada dia 5 de fevereiro de 2018 na Secretaria de Cultura do município de Sacramento Mg. Aberta a reunião pela presidente Eliana Garcia Vilas Boas explicou se tratar de reunião referente a janeiro proximo passado por não ter sido possível a realizacão da mesma naquela oportunidade, dia 31 de Janeiro como era previsto -, em seguida distribuir a pauta dos seguintes assuntos: 1- Elaborar um calendario para determinar o dia e horario das reuniões; ficando definido que acontecerão na primeira segunda feira as 7:00h no local de costume. Definiu-se também para o mês em curso uma reunião conjunta com o Conselho Municipal de Turismo no dia 19/02 ou 21/02, 2- Apresentação dos bens tombados de Sacramento com parecer Tecnico do IEPHA que determina refazer o laudos para o competente tombamento apenas o Arquivo público e a Chácara Triângulo detiveram a aprovacao do laudo. Medidas serão tomados para atualizar o inventário, inclusive o acervo de Carolina Maria de Jesus reconhecido por este conselho como Patrimônio imaterial ou edificado que pela celebridade da escritora, originalidade e valor literário merece o reconhecimento publico. 3- apresentação dos bens reconhecidos pelo IEPHA/MG A cadeia publica hoje Arquivo Municipal e a Chacara Triângulo, ficaram prioridade na elaboração e confecção dos laudos para tombamento definitivo. Em relação ao acervo de Carolina Maria de Jesus que foi digitalizado pelo Arquivo Público de Uberaba o conselho entende que deve estabelecer critério de utilização para evitar descaminho da obra carolinana. 5- Semana Carolina Maria de Jesus instituida por lei municipal Nº 1446 de 16 de dezembro de 2015 optou-se pela seguinte programação no mês de março próximo. 8/03/2018 - Evento de homenagem a mulher pela Associação Comercial e empresarial ACE/CDL (início das commorações. 9/03 Assembleia Geral da Rede Brota cerrado com apresentação de Números artisticos e palco livre. 10/03 Encontro de mulheres e apresentação da Banda Feira do Bora com repertório de Carolina. 11/03 atividade reservada ao movimento Negro. 14/03 - Apresentação da peça 'O Auto do lixo' de Wilson Rabelo; 16,17/03 Feira livre com organização a ser tratada em reunião especifica para o assunto. Outras atividades artisticas serão bemvindas e programadas como inauguração da Oficina do arquivo, acervo adquiridos Encontro de Marcamba (dança) e palestras Com a participação das entidades e comunidade escolar como a E.E. escritora Carolina Maria de Jesus. Este é o resumo do que foi tratado e eu secretário redigi Carlos Alberto Verdi, apos a leitura da ata constatou se que não

Continua na próxima página

Continuação

ficou registrado a solicitação do vereador Mauricio Soares Rodrigues através de expediente da Câmara municipal por seu presidente Dr Pedro Teodoro Rodrigues de Legende que submete a este Conselho o projeto de Lei Nº 67 de 30 de novembro de 2017 que tomba para o patrimônio Histórico de Sacramento o Monumento da Padroeira, também chamado Altar da Pátria, que abriga o Túmulo do fundador de Sacramento Conego Hermogenes Cassimiro de Araujo Bruonsuki, o monumento ao Santíssimo Sacramento, Comemorativo dos 190 anos de Fundação de Sacramento e a muralha de pedra que contorna o Cemitério municipal e dá outras providencias" A respeito o Conselho manifestou-se favoravel com observações pertinentes a cada um, exceto o monumento ao Santíssimo Sacramento pelo fato de ser uma obra recente (menos de 10 anos) e por receber proteção digo proteção do poder publico como as demais praças da cidade. Oportunamente o parecer tecnico desse Conselho sera providenciado. Nada mais foi tratado e eu, secretario Carlos Alberto Cerdi que a tudo presenciei submeto aos demais Conselheiros para aprovação: Carlos Alberto Cerdi, Regina Lucia Lopes, Sergio Aurelio de Araujo, Luiz [illegible], Eliana Garcia Lobo Boas, [illegible], Jose Aparecido Bandeira

PREFEITURA MUNICIPAL Sacramento Amor pela nossa terra!

De olho na rede

Jornais virtuais, feicebuque, tuíter, instagram

• PELA MINHA FAMÍLIA

O deputado federal Nelson Meurer (PP) votou contra a cassação de Eduardo Cunha e a favor do 'impeachment' da presidenta Dilma, exaltando o valor da família, de sua cidade natal e seus eleitores: "Pela minha família, pela minha querida cidade de Francisco Beltrão, pelo meu querido sudoeste do Paraná e pelos meus eleitores de meu estado, eu digo SIM!". No último dia 29, a 2ª corte do STF condenou Meurer a 13 anos de xilindró. Vai recorrer em liberdade.

Decreto de Tombamento. TOMBA AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SACRAMENTO O MONUMENTO À PADROEIRA, "ALTAR DA PÁTRIA", E O CONJUNTO URBANO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Publicado em 05/12/2018

DOWNLOAD

Parecer técnico: Considerações a respeito do tombamento do Cemitério Municipal São Francisco de Assis

Publicado em 18/09/2018

DOWNLOAD

Parecer técnico sobre o tombamento do "Antigo Prédio da Cadeia Pública" hoje Arquivo Público Municipal e da Antiga Estação dos Bondes, também denominada de Palácio das Artes.

Publicado em 18/09/2018

DOWNLOAD

Parecer técnico sobre o pedido de tombamento da Muralha de Pedra que contorna o cemitério, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

Publicado em 07/06/2018

DOWNLOAD

Prefeitura Municipal de Sacramento - MG - Todos os direitos reservados

Fone: (34) 3351-8900
Praça Monsenhor Saul do Amaral, 512
- Centro. CEP:38190-000

PREFEITURA MUNICIPAL Sacramento Amor pela nossa terra! (/)

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura de Sacramento MG (/)



Documentação sobre tombamento de monumentos

Publicado em 06/12/2018

Altar da Pátria e conjunto urbano, arquitetônico e artístico do Cemitério São Francisco de Assis

Clique no arquivo anexo para ver os documentos em formato PDF:

anexo

tombamento completo.pdf (http://culturasacramento.com.br/sites/default/files/2018-12/tombamento%20completo.pdf) **5.8 MB**

A Secretaria (/secretaria)

Arquivo Municipal (/arquivo-municipal)

Acervo Carolina Maria de Jesus (/acervo-carolina-maria-de-jesus)

Museu Histórico (/museu-historico)

Casa da Cultura (/casa-da-cultura)

Fotos (/fotos)

Fale Conosco (/contact)



Buscar

Turismo em Sacramento

Desemboque (/desemboque)

Gruta dos Palhares (/gruta-dos-palhares)

Serra da Canastra (/serra-da-canastra)

Parque Náutico de Jaguara (/parque-nautico-de-jaguara)

Fazenda Santa Maria (/fazenda-santa-maria)

Birdwatching (/birdwatching)

Mountain Bike (/moutain-bike)

Parceiros

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura de Sacramento MG
Praça Cônego Hermógenes Casimiro de Araújo Bruonswick, 75 - Centro - Sacramento/MG
Tel: 3351-5914 - culturasacramento@gmail.com
*Site criado e mantido por **Alessandro Abdala (http://www.alessandroabdala.com/site/)** - com suporte da **Bytebio (https://www.bytebio.com/)***

LIVRO DE TOMBO I

O patrimônio material protegido com base em legislações específicas é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (Iphan)

Termo de Abertura

Este livro do Tombo, contendo 100 (cem) folhas numeradas, que levam a minha rubrica, servirá para inscrição do TOMBO dos BENS: ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO e PAISAGÍSTICO na forma da lei Municipal nº 536 de 1997.

Sacramento, 04 de agosto de 2006

Juguna D. L. Carvalho.
Presidente do Conselho Municipal
do Patrimônio Cultural

Inscrição nº 01 - O Bem cultural situado à Baixada Amada Batista, Bairro João XXIII, como "Conjunto Urbano, Arquitetônico e Histórico: Cemitério Municipal São Francisco de Assis; fica o conjunto tombado pela sua importância histórica, arquitetônica e cultural. Sendo que a área do conjunto delimitada no tombamento contém a Muralha de Pedra que contorna o cemitério, a capela e os Túmulos de Eurípedes Barsanulpho, Corina Novelino, Mariano da Cunha Júnior e Brás Cena Araújo. O Bem foi tombado pelo Decreto nº 376, de 03 de dezembro de 2018. Fica inscrito neste livro de tombo, Segundo o nº 01 e sujeito a proteção especial considerando as normas, diretrizes e parâmetros dispostos nas leis municipais nº 536 de 31 de março de 1997 e nº 1.145 de 22 de Dezembro de 2009.

Sacramento, 03 de Dezembro de 2018

Eliana Garcia Vilas Boas